

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O QUE A PECUÁRIA ESPERA DO NOVO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA
- A MENTALIDADE SÁDIA DO GOVERNO QUE SE EMPOSSA
- EXIGE TRABALHO PLANEJADO E DE EQUIPE...
- PREMUNICÃO DE BEZERROS
- V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CAMPOS
- IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ITAPETININGA
- FINANCIAMENTO AGROPASTORIL
- MARGARINA DE MESA VERSUS MANTEIGA
- SECÇÃO JURÍDICA E AVICULTURA
- MERCADOS DE CARNE, LEITE, AVES E OVOS

PECUÁRIA E AGRICULTURA

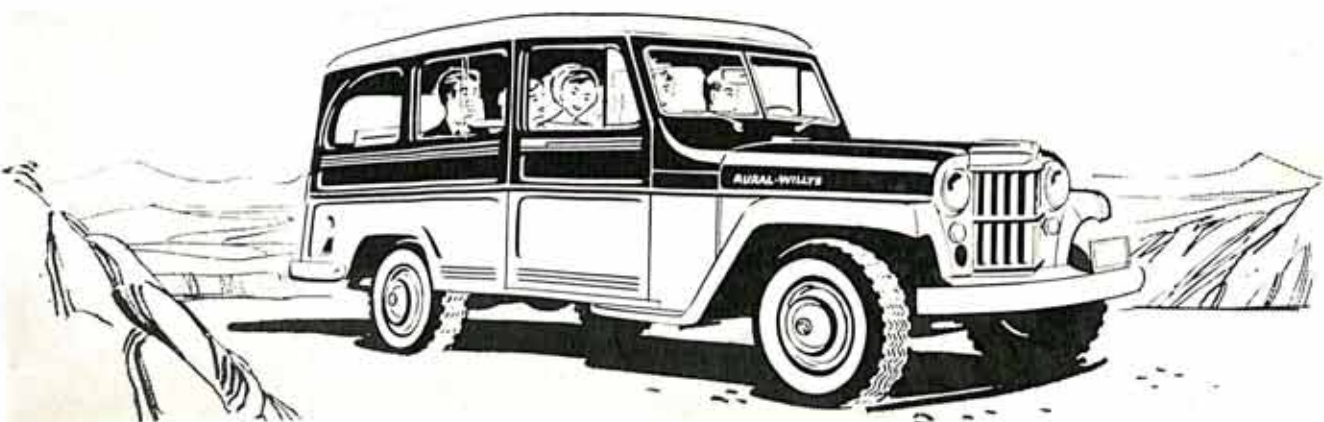
ANO XXX — 1959 FEVEREIRO N.º 350



ÚTIL COMO O JEEP-WILLYS



ESPAÇOSA COMO FURGÃO



CONFORTÁVEL COMO AUTOMÓVEL

Graças a tração nas 4 rodas Rural-Willys assegura transporte útil e de confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, na barro e na areião. Retirando-se o assento traseiro transporta grandes volumes e carga até 1/2 t., com seu potente motor de 90 HP - 6 cilindros.

Oferece também máximo conforto para 6 passageiros e espaço para mais bagagem e carga, com rodagem suave, facilidade de manuseio e esplêndida visibilidade.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



LEILÃO

6 DE ABRIL
PARQUE DA AGUA BRANCA
S. PAULO

A **FAZENDA MARAMBAIA** apresentará à venda no próximo **LEILÃO DE REPRODUTORES**, da A.P.C.B., 10 produtos de sua criação cujos pedigrees sintetizamos:

FILHOS DE TEIO O touro que tem o maior número de filhos premiados.

MARAMBAIA GENOVÊS ALEX TEIANO, P.C., nasc. 31-12-57. Produção da mãe: 4a 7m: 4.965 kg em 287 dias.

MARAMBAIA ISTAMBUL TEIANO, P.C., nasc. 21-5-58. Produção da mãe: 4a 10: 4.380 kg em 344 dias.

MARAMBAIA IMPÉRIO TEIANO, P.O., nasc. 5-4-58. Produção da mãe: 8a 2m: 4.306 kg em 295 dias.

MARAMBAIA ÍDOLO TEIANO, P.O., nasc. 25-4-58. Filho de Jandaia da Coroa, Tri-Campeã da Raça.

FILHOS DE DIAMANT Importado da Holanda (Frísia)

MARAMBAIA GUARÁ DIAMANTINO, P.C., nasc. 31-12-57. Produção da mãe: 2a 7: 2.838 kg em 335 dias.

MARAMBAIA IRAPOÁ ALEX DIAMANTINO, P.C., nasc. 22-3-58. Produção da mãe: 3 a 9 m: 2.778 kg em 278 dias.

MARAMBAIA INVICTO DIAMANTINO, P.C., nasc. 12-5-58. Produção da mãe: 4.549 kg em 344 dias.

MARAMBAIA IVAN TEIO DIAMANTINO, P.C., nasc. 5-2-58. Produção da avó: 8a 9m: 6.938 kg em 344 dias.

FILHOS DE HEINE Importado da Holanda e Campeão em São João da Boa Vista.

MARAMBAIA INVENTOR TEIO HEINEANO, P.C., nasc. 19-5-58. Produção da avó: 5a 5m: 6.413 kg em 315 dias.

FAZENDA MARAMBAIA

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

DR. LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

VINHEDO — ESTADO DE S. PAULO

ENTRADA PELO QUILOMETRO 76,5
DA VIA ANHANGUERA

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 18,00	Capim Colômbio	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 12,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(
AZEVEM	a consultar	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Grama Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 200,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
 EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
 MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de
 vidro e metal, contendo além da se-
 ringa, um vidro sobressalente, duas
 agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
 ruela. — Preço: - Cr\$ 460,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	— Cr\$ 350,00
20 CC	— Cr\$ 450,00
40 CC	— Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecio-
 nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco	Cr\$
caixa com 48 latas	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	452,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Garrafão caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem ..	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	93,00
Nitrosim, vidros 250 cc	210,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo	25,00
Shell, lata 450 gramas	71,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	51,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	55,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	140,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.700,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	6.720,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	113,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	551,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.005,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	9.650,00
Carrapattox — lata de 1 litro	175,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

★

FUNGICIDAS

Cupra-verde — altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas p/ cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 90,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 50,00

Cuproxídol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrus etc.
Preço — Lata com 1 quilo .. Cr\$ 160,00

FEVEREIRO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por Cr\$ 2.350,00

Tesouras para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva Cr\$ 205,00
Fujiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã n.º 42600 Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00
Ferro de descornar
Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 150,00

Canivetes para enxertos

N.º 8800 Cr\$ 110,00
N.º 8801 Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quilos Cr\$ 310,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 520,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc Cr\$ 45,00

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro Cr\$ 160,00
Para vaca Cr\$ 310,00
Para touro Cr\$ 350,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço Cr\$ 400,00

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. Cr\$ 450,00
5 cm de alt. Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz — Cr\$ 385,00.

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

— Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10% Cr\$ 440,00
Idem, idem, tamanho 24 c/ 10% Cr\$ 440,00
Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim Cr\$ 410,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida.

Preços:
N.º 42 — sem bico — Cr\$ 2.465,00
N.º 42 — com bico — Cr\$ 2.610,00
N.º 52 — sem bico — Cr\$ 2.610,00
N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.830,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos (a consultar)
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos à consultar
Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 50 quilos.... Cr\$ 440,00
Idem, idem — tonelada.. Cr\$ 8.100,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos (a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quilos k Cr\$ 32,00
Sais minerais «Tortuga» p. bovinos Kg. Cr\$ 27,00
Sais minerais «Tortuga» p. suínos Kg. Cr\$ 33,00

Desintegradores

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá Cr\$ 16.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalete Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»

— Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

1918

40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

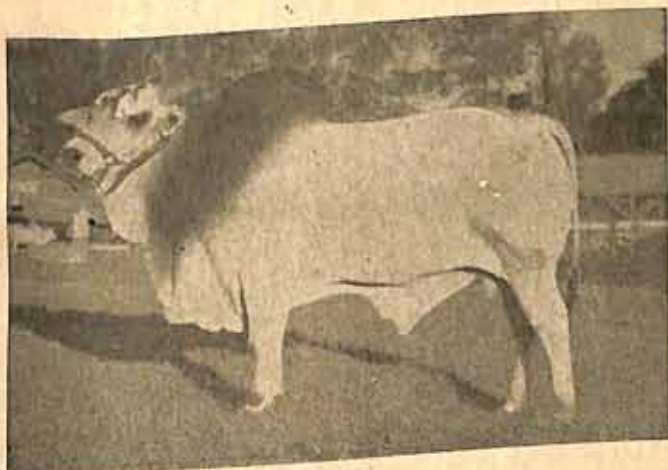
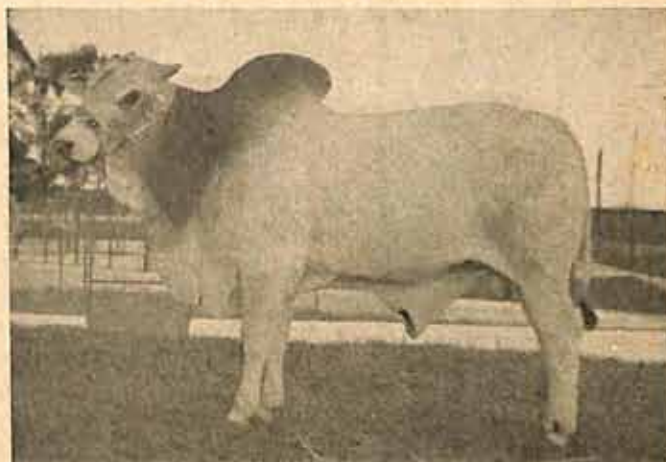
A FAZENDA INDIANA conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.

O melhor macho controlado.

Readquirido pela Fazenda Indiana.



ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,

828 quilos. Propriedade

de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29

• Telefone 48-3125

• RIO DE JANEIRO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasitocida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	30,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Pocilga	30,00
ternidade)	50,00	Pocilga p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarrafamento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Balas In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, FEVEREIRO - 1959 - N.º 350

SUMARIO

	Pág.
O que a pecuária espera do novo Secretário da Agricultura.....	8
A pecuária leiteira e a de corte.....	10
Adiantado criador na presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.....	11
Solenidade de posse do Secretário da Agricultura.....	13
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — A mentalidade sadia do governo que empossa exige trabalho planejado e de equipe — José Bonifácio C. Nogueira.....	14
A ENTREVISTA DO MES — As novas tarifas da Sorocabana são ainda mais baixas do que as de outras Estradas de Ferro — Orlando Murgel.....	16
Premunicação de bezerros — Marcus Raphael Alves de Lima.....	18
PELA A.P.C.B.	
Leilão e feira de animais.....	22
O Registro Genealógico da Raça Holandesa.....	22
Campanha em prol de maior consumo de leite.....	22
A nova tabela do controle leiteiro.....	23
O preço do leite.....	23
O problema de adubação fosfatada.....	23
Criadores de gado Holandês.....	23
Desenvolvimento da pecuária paulista — Aspecto da I Exposição Brasileira de Plantas Forrageiras.....	24
Uma resposta aos estímulos e necessidades da indústria — J. Barisson Villares.....	24
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária.....	28
No Estado do Rio — V Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Campos.....	30
Manutenção, segredo da longevidade do trator.....	32
IV Exposição Regional de Itapetininga — Valdez Corrêa.....	33
Valorização do couro bovino.....	41
Financiamento agropastoril — Valtér Henrique Zancaner.....	42
ECONOMIA — EUP, flor de cultura — Brenno Ferraz do Amaral.....	44
Recorde — Nas provas de ganho de peso de gado bovino realizadas no Estado.....	46
Margarina de Mesa versus Manteiga.....	48
A frigorificação dos ovos como fator de equilíbrio dos preços.....	50
SECÇÃO JURÍDICA — O penhor agrícola e pecuário no registro de imóveis — Rolando Lemos.....	52
Búfalos de criação paulista para a Amazônia.....	53
AVICULTURA	
Baixa a postura quando se modifica o sistema de alimentação de poedeiras — Henrique F. Raimo.....	54
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	56
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	57
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	58
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro.....	59
Mercados de leite, de carne, de aves e de ovos.....	62
Relatório nº 169 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	63

NOSSA CAPA...

CARNATION FLASHY MEDALIST — A.B.C.B.R.H. — HBB/E-1-2.636. Nasceu em 2/9/1955. Importado da Carnation Milk Farms para o Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, Estado de São Paulo. Suas sete irmãs mais próximas produziram, em 365 dias 3x 11.185 kg de leite, 450,2 kg de gordura com 4,01%. É filho de Carnation Lola Sally, que produziu recentemente 4594 kg de gordura em um ano, 3 ordenhas. Sua mãe produziu 475,1 kg de gordura, sendo filha de uma produtora de 471,9 kg. Note-se que o avô paterno é, portador da MEDALHA DE PRATA e filho de Carnation Imperial Lassie, produtora de 482 kg de gordura, irmã inteira de "Imperial", três vezes "All American". Sua avó paterna, Frasea Leonora Wayne "E", registrou 471,1 kg de gordura, tendo sido classificada "Excelent" e foi "Reservada All American" em 1948. Trata-se, ainda, de um touro três vezes "Governor". MEDALIST é o terceiro reprodutor importado da Carnation para o plantel do Colégio Adventista Brasileiro, sendo que o primeiro deles o "Carnation Sentinel", tornou-se o recordista absoluto de tabela de pontos organizada pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., baseada na produção de suas filhas. Tem 43 filhas classificadas com um total de 136 lactações controladas. A produção média registrada nas 136 lactações, em idade adulta e em regime de duas ordenhas, somou 4.866 kg de leite com 3,43% em 323 dias. Sua filha Faroleza Sentinel produziu 10.125 kg de leite, num total de 45.246 kg 3x em seis lactações. Tem oito filhas na categoria de Longevidade. (Ver notícia sobre o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., "Revista dos Criadores", edição de Janeiro).

O QUE A PECUARIA ESPERA DO NOVO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Guindado merecidamente ao elevado posto de secretário da Agricultura de São Paulo, o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos assumiu uma grande responsabilidade: a de cuidar e procurar resolver os problemas agrícolas deste grande Estado e, principalmente, como pecuarista que é, dar um pouco mais de atenção aos problemas da produção animal. Que os conhece vimo-lo no discurso franco e oportuno, que proferiu por ocasião de uma das exposições especializadas.

Nesta oportunidade, aqueles que têm seu interesse voltado para a pecuária, sentem que chegou o momento de obterem, dentro da Secretaria, a atenção que lhes tem faltado em governos anteriores — e esperam que os órgãos que diretamente os assistem passem a contar com recursos para bem desempenhar sua tarefa. Compreende-se que a agricultura mereça muita atenção do poder público estadual, mas espera-se também que aos departamentos que cuidam dos assuntos de pecuária sejam atribuídos recursos numa proporção condizente com a sua importância.

Em verdade, os vários setores da produção animal apresentam problemas que estão a exigir solução. A grande e benéfica evolução, que vem sendo observada nos últimos anos nos métodos de trabalho adotados na pecuária, sofreu, com os últimos desajustamentos causados pela inflação, abalos que exigem pronta intervenção governamental. O contínuo crescimento das cidades tornou obsoletas muitas práticas, impondo-se profundas reformas nos sistemas de abastecimento, sob pena de termos que enfrentar graves problemas no futuro. O progresso registrado nos setores de transporte está determinando mudanças bruscas de condições, que exigem observação e alterações seja nos sistemas de abastecimento de leite, carnes, ovos, seja nos métodos de produção.

A pecuária de corte, por exemplo, tem graves e crescentes problemas a resolver, como o do baixo desfrute, não mais tolerado nas condições atuais; do transporte de boiadas; da descontrolada matança de vacas, tão ligado ao financiamento; da plantação de pastos, fabricação de rações, etc., etc. Embora muitos sejam nacionais e não apenas estaduais, espera-se que a secretaria da Agricultura de São Paulo, por sua firme atuação, venha a influir na solução de problemas tão importantes para nossa economia.

A pecuária leiteira aparenta debater-se em crise de superprodução, com problemas de reajuste de preços para o consumidor, quando o País necessita importar queijos e leite em pó! Ainda que não se vislumbrem providências para reduzir o preço do leite em espécie pago pelo consumidor, é deveras lamentável que se tenha que pedir aos produtores que produzam menos leite porque não podemos escoar a produção! Há qualquer coisa de errado nisso tudo, seja do lado da indústria, seja do lado da produção, ou mais ainda do lado dos órgãos orientadores ou desorientadores. Produzimos muito, mas consumimos pouco.

A avicultura, que tanto tem progredido no Estado de São Paulo, está a exigir novas contribuições da agricultura, para que possa manter seu ritmo de expansão. O principal problema reside no suprimento de elementos para compor as rações. Esta dificuldade, comum à suinocultura, suscita o problema que há muito desafia a agricultura paulista: a produção e racional escoamento do milho. Impõe-se que a secretaria da Agricultura promova a intensificação da produção deste tão importante cereal, nivelando seus preços, para que possa entrar definitivamente na ração de nossos animais, garantindo uma produção crescente para os nossos mercados e para a exportação.

Esses, alguns dos problemas básicos. Outros existem, como a assistência técnica aos criadores; a aplicação de medidas profiláticas e melhor assistência clínico-veterinária aos rebanhos, com maiores recursos de pessoal e material, tão carentes em todos os órgãos que atendem a pecuária; exposições de animais melhor organizadas e obedecendo a eficiente planejamento, etc.

Os pecuaristas paulistas estão certos de que o novo líder, à frente

de tão importante pasta, há de prover dos necessários recursos os serviços técnicos da secretaria da Agricultura, seja para que prossigam e iniciem pesquisas, seja para lhes oferecer assistência e orientação, à altura do que sempre foi o Estado de São Paulo.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO



HANOMAG
Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

PROGRESSO

para sua fazenda!



FORDSON DEXTA DIESEL

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção - de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de controle hidráulico, de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

OUÇA de 2.^a a sábado — das 6 às 7 horas — o programa

"Rádio-Folhinha Ford"

pela Rádio Bandeirantes de São Paulo, em cadeia com 62 emissoras, norte-sul do País.



PARA A ARAÇÃO



PARA O CULTIVO

O MAIS "JEITOSO" E
ECONÔMICO TRATOR PARA
TODOS OS SERVIÇOS!

**PARA PRONTA
ENTREGA**

É de um Fordson Dextra que V. precisa, para fazer sua lavoura render mais! O Fordson Dextra não enjeita trabalho! Ara, destoca, gradeia, cultiva, aciona motores. Trabalha o ano inteirinho, sem dar enguiço!

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
PERMANENTE!**



Converse sobre este grande negócio
com seu Revendedor **FORD**

A PECUÁRIA

LEITEIRA E A DE CORTE

Foi sensível o aumento da produção de leite em 1958: admite-se que São Paulo atingiu 1,4 e Minas Gerais 1,5 bilhões de litros! Para se ter idéia do grande aumento, basta saber que, numa pequena zona do Sul de Minas — a da jurisdição da inspetoria da DIPOA de Varginha — o aumento atingiu 80 mil litros por dia, em média, passando de 275 mil litros (média diária de 1957) para 357 300 (média diária de 1958)!

A queda do café e os bons preços pagos pelo leite foram as causas deste grande aumento da produção.

Infelizmente, porém, não se verifica correspondente aumento de consumo. De um lado, há nítida ausência de um espírito de publicidade do "beba mais leite" ou "consume mais laticínios". Além disso, um fator decisivo ainda se observa em toda a extensão — os preços muito altos dos laticínios. Apesar do tabelamento (e mesmo do congelamento) de preços dos laticínios, os níveis se mantiveram muito acima da capacidade do consumidor comum. A fórmula adotada CLD, isto é custo+lucro+despesas, aplicada aos laticínios, manteve o alto preço, dado o grande número de intermediários e os lucros bem gordos que todos pretendem. Lucro de 15 a 20% ao atacadista; de 20 a 30% ao varejista, além das comissões a revendedores ou corretores, encarecem o produto, dando maiores vantagens aos comerciantes do que aos industriais.

Em consequência da estagnação do consumo (coisa para a qual o período de férias escolares é fator importante), são grandes, para não dizer imensos, os estoques de queijos e manteiga em casas atacadistas, armazéns e frigoríficos. Daí um problema importante — mercadoria em frigorífico, em época de safra, que é coisa indicável em qualquer país, em nosso meio constitui temeridade, dadas as incertezas do mercado, provocadas pelo próprio Governo! Ninguém de bom senso se arrisca a estocar manteiga, por exemplo. Cinco a seis meses de estocagem representam grandes despesas, aumento de custo por frigorificação e por juros de capital parado, etc. E, ao fim desse período, o preço do produto pode ser inferior ao do início da estocagem, em consequência do tabelamento procedido em níveis demagógicos, ou, o que é pior, por efeito da importação de manteiga com isenção de taxas aduaneiras, a dólar especial, etc., parece que feita especialmente para arrazar nossa indústria de laticínios!

Isso que parece absurdo num país de economia organizada, não o é no Brasil. No momento, apesar dos nossos grandes estoques de queijo, manteiga, leite em pó, etc., o governo federal acaba de conceder

isenção aduaneira para a importação de dois milhões de quilos de leite em pó; dois milhões e quatrocentos mil quilos de queijo; dois milhões de quilos de milho... Nada deve admirar, porque estamos no Brasil e na era juscélinica!

Diante do aumento de impostos, taxas, custo de utilidades de todo o gênero, salário mínimo, etc., os usineiros pretendem reajuste no preço do leite. Como o preço ao consumidor não convém nem pode ser aumentado sob pena de maiores reduções no consumo, a solução está sendo encontrada na redução do preço ao produtor! A última tabela da COFAP determina o preço máximo de Cr\$ 6,70 ao produtor, na fazenda, ou Cr\$ 6,80 na plataforma da Usina. Os usineiros pretendem reduzir este máximo para Cr\$ 6,10 na plataforma, redução com a qual poderão enfrentar os aumentos de despesas decretados pelos poderes públicos federais, estaduais e municipais... Todavia, poderão os fazendeiros arcar com mais esta redução em suas rendas? — E' o que veremos no decorrer dos próximos dias. — J. A. R.



Não houve praticamente alteração no mercado de gado, que se mantém firme e em alta, confirmando-se as previsões de nossa nota anterior. Continuam os negócios na base de oito mil cruzeiros, em média, para gado gordo de boa qualidade, pêsos e caixa. É bem verdade que todas as transações são realizadas a pêsos vivo, sendo excepcionais os negócios baseados no rendimento após a matança. Os estabelecimentos de matança continuam a trabalhar em ritmo regular, embora tudo faça crer que doravante o volume de trabalho venha a decrescer. É que já não há mais, nos centros preparadores, muita boiada para ser negociada, principalmente nas áreas onde o período de engorda atinge o seu acume nesta época do ano, marcando o velho conceito de safra. Tendo que continuar a matança para atender aos compromissos da exportação, os frigoríficos precisam recorrer aos lotes adquiridos nas últimas semanas. De fato, há empresas que entraram firmemente no mercado, fazendo grande volume de reservas para matança futura. Com isto, pode-se afirmar que poucos lotes restam a negociar na zona de Paulista. Naturalmente, as zonas em que o preparo do novilho somente pode ser considerado em maio-junho, isto é, quando se inicia a entre-safra, por enquanto se mantêm livres da avalanche desenfreada.

Os prognósticos sobre nossa pecuária de corte não são animadores, podendo-se mesmo calcular que, depois de 1960, começaremos a sentir os maléficos efeitos desta onda de desfalques em nossa reserva pastoril. Não é no-

(Conclui na pag. 23)

REVISTA DOS CRIADORES



Dr. João Laraya

ADIANTEADO CRIADOR NA PRESIDENCIA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

*Criador de gado leiteiro no Vale do Paraíba e
de gado para corte no Paranapanema. Seus tra-
balhos para recuperação de terras esgotadas.*

Acaba de assumir a presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos o Dr. João Laraya, que, desde logo, situa-se entre os grandes dirigentes dessa entidade de classe, não só pela correção, pelo cavalheirismo, pelo espírito público, como também por ser legítimo representante dos pecuaristas. Como produtor de leite no Vale do Paraíba e de carne nos campos naturais do Paranapanema, ou como selecionador de reprodutores nas terras novas da Alta Paulista, ninguém melhor do que o atual presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos conhece os problemas da pastorícia, as aspirações dos criadores e as soluções técnico-científicas e econômicas para o bem estar da classe e da população, às quais procura servir devotadamente.

Nas terras cansadas do Vale do Paraíba, quer nas várzeas, quer na meia encosta, ou em plena serra, a experiência e as observações do Dr. João Laraya, na Granja Santa Hilda, são de inestimável valia para a orientação da produção de leite. A rotação agrostológica, em que se procura substituir temporariamente o capim gordura por outras gramíneas, entre as quais o capim Pangola, bem como a introdução de leguminosas forrageiras para as indispensáveis consorciações de pasto em terrenos melhorados por fertilizantes adequados, constituem preocupação quotidiana de João Laraya, de acordo com os planos de produção de alimentos para o gado leiteiro na própria fazenda. A melhoria do rebanho, orientada pelo controle leiteiro e pelo emprego de raça ou famílias de bovinos adaptados e sadios, segundo rigorosas provas de sanidade, sobretudo na erradicação da tuberculose, representa um modelo de trabalho silencioso, honesto, positivo e patriótico no sentido da obtenção de melhor leite, a preço mais baixo.

Nas planícies cobertas de plantas forrageiras, às margens do Paranapanema, o produtor de carne encontra outras condições e novos problemas agro-pecuários. A utilização dos campos naturais do Estado ainda não saiu da fase colonial das "queimadas de agosto". Novas idéias a respeito do manejo do gado nos prados nativos, bem como a maneira de aeração do solo endurecido e pelo aumento do poder de retenção da água ou ainda a substituição gradativa do "barba de bode invasor" por plantas cultivadas, vão ganhando terreno nos planos de me-

lhoria técnica da produção de carne na Fazenda Tapera. Merece referência o resultado já obtido pelo Dr. Laraya na luta contra a baixa fertilidade do gado de corte, explorado em terras originalmente pobres, mediante o uso sistemático de misturas minerais, exatamente indicadas pelas análises de solo e das plantas forrageiras locais. A elevação do índice de fertilidade do rebanho e o estado dos animais suplementados com tais misturas de minerais carentes, durante a seca invernal, tem chamado a atenção de vários observadores, numa afirmação de as pequenas coisas podem conduzir a grandes resultados.

O combate aos ectoparasitas comuns na região, visando preservar a saúde dos operários e dos animais, é ali efetuado, mediante a utilização de modernos inseticidas, oferecendo boas compensações econômico-sociais.

Nas terras novas da Alta Paulista, onde os vestígios da floresta tropical úmida ainda não desapareceram por completo, o quadro é diverso. Ali situa-se a Fazenda Santa Silvia, modelo de estabelecimento do tipo misto, pela judiciosa aplicação do equilíbrio agro-pecuário. Nas partes elevadas do terreno, o cafeeiro é cultivado segundo a melhor técnica e dentro das normas conservacionistas. Noutros pontos, localizam-se as pastagens artificiais para os rebanhos Nelore e Guzerá. Diversas culturas anuais, em rotação, renovam e restauram os pastos, beneficiando-se ao mesmo tempo. Como cimento mais firme da agricultura, a pecuária fornece matéria orgânica às plantas cultivadas e opera a recuperação das qualidades físicas, químicas e biológicas dos solos, através da rotação agro-pecuária. Então se entende o rendimento agrícola da Fazenda Santa Silvia e os resultados apresentados pelos bovinos Guzerá e Nelore, assistidos pelo registro genealógico e a caminho das provas de ganho de peso.

Esses três diferentes estabelecimentos passaram a ser viveiros de distribuição de plantas forrageiras, sobretudo de capim Pangola, atendendo com solicitude a todos que os procuram, como é próprio do feitio moral e humano de João Laraya. Nessas fazendas e granjas tão distintas, de conformidade com a própria geografia e de acordo com a especialização pastoril, pôde João Laraya conhecer questões complexas e variadas, que hoje ainda constituem problemas para inúmeros criadores de bovinos.

(Conclui na pag. 23)

SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde de
seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA !**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

SOLEINIDADE DE POSSE DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA



O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira ao pronunciar sua oração na posse do cargo de secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo

A solenidade de posse do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura do governador Carvalho Pinto, realizada no dia 2 de fevereiro, às 11 horas, constituiu acontecimento de relevo no quadro da vida pública paulista. O salão nobre da secretaria estava repleto de personalidades de relevo na política e na administração, de representantes das associações de classe ligadas à agricultura, de lavradores e jornalistas, de senhoras e senhoritas, desejosos de prestar homenagem ao professor que se despidia da pasta e ao criador que passava a ocupá-la. Sobre a mesa via-se uma "borbele" formada de ramos de café, espigas de trigo e outras amostras de produtos agrícolas, oferecida pela sra. Albertina B. de Castro Prado, como expressão dos "mais auspiciosos votos de feliz gestão, formulados pela mais antiga fazendeira de São Paulo ao jovem e dinâmico secretário".

Ao transmitir o cargo, o sr. prof. Walter Ramos Jardim fez um retrospecto de sua gestão, em que se referiu aos trabalhos de reorganização dos serviços técnicos da Secretaria, tanto no campo da produção animal como no da produção vegetal.

O discurso do novo secretário, que publicamos nesta página, substituindo-se o título "Fala o presidente" pelo título "Fala o secretário de Agricultura", constitui uma página que se distancia das habituais falas de empossamento de autoridades, tendo sido essa uma das razões

por que despertou o grande interesse de todos. Em verdade, perfeitamente consciente das possibilidades que se oferecem, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira não fez promessas mirabolantes: apenas acenou com a probabilidade de vir a conseguir a minoração dos males que afligem as classes produtoras. Em verdade, a cura desses males pertence à esfera federal, cabendo aos particulares, assistidos pelo seu governo estadual, promover a recuperação das fontes de produção, de maneira que possa o País sobreviver. Mas, para conseguir isso, urge trabalhar e trabalhar com método, sem o que impossível a eficiência. E o novo secretário esboça, em quatro itens, o plano que se propõe e que é, realmente, um plano de governo: 1) aumentar a produtividade econômica da exploração agrícola; 2) melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais; 3) conservar os recursos naturais; 4) melhorar as condições de abastecimento dos centros consumidores.

Os aplausos e as manifestações de apoio com que foram recebidas as palavras do novo secretário de Agricultura são penhor de que correspondem elas aos propósitos de lavradores e criadores. Que elas não ficarão no ar nem se perpetuarão apenas no papel sabemos os que, na A.P.C.B., conhecemos sua capacidade de realização, posta a prova em vinte e dois meses da mais proveitosa administração desta entidade de classe.

A mentalidade sadia do governo que se empossa exige trabalho planejado e de equipe...

José Bonifácio C. Nogueira

Senhor Secretário, Professor Walter Ramos Jardim.

Ao deixar a direção desta casa, após breve mas difícil administração, numa fase de extrema gravidade para a economia agrária do Estado, pode V. Excia. envaidecer-se, legitimamente, de haver granjeado não só a admiração dos que ao seu lado trabalharam, como também o respeito de quantos, como nós, se incorporam entre os militantes da agricultura paulista. Ao desvelo e à operosidade da ação de V. Excia., o governo que se inaugura fica devendo, entre outros serviços, um completo estudo sobre a atividade desta Secretaria, trabalho valioso que nos permitirá enfrentar, desde logo, sem solução de continuidade, os problemas que asoberbam este setor da administração estadual. Por essa e pelas demais contribuições que nos transmite, aceite os nossos sinceros agradecimentos.

Ao receber de V. Excia. a Secretaria da Agricultura devo, em primeiro lugar, declarar-me perfeitamente consciente das graves responsabilidades que assumo. Conheço bem a situação de penúria de nossa agricultura, tradicionalmente afetada, no terreno da administração pública, por orçamentos insuficientes e, na esfera da economia nacional, por uma política que só não a levou ao desaparecimento porque corre nas veias dos nossos agricultores sangue dos bandeirantes.

A atuação do Governo do Estado, infelizmente, poderá apenas suavizar os efeitos das crises que estão a envolver de maneira dramática o café e, de forma também grave, tantos outros produtos do solo de nossa terra. Aqueles que criaram o desequilíbrio existente entre indústria e lavoura, empobrecendo as populações rurais, temos de contrapor, com veemência, nosso trabalho de recuperação. Nesse embate, enfrentaremos as causas desse desequilíbrio, quase todas oriundas da desorientação de determinações, como o confisco do câmbio e da carência de espírito de estudo e de pesquisa nas nossas elites dirigentes, provocando a atual situação de baixa produtividade de nossa exploração rural, com todas as suas graves consequências sociais.

A Secretaria dará sentido prático à sua missão, na medida em que se conduzir dentro de uma ação planejada, destinada a dar à agricultura as condições de sobrevivência de que necessita.

O Secretário que hoje se empossa traz consigo, por isso, como diretriz de administração, apenas a idéia de

convocar a agricultura paulista para a formulação de um plano básico diretivo para toda a atividade rural do Estado. Dedicados funcionários desta Secretaria, professores e técnicos, pecuaristas e agricultores, diretores de serviço e pesquisadores, membros de associações de classe, de cooperativas, do Conselho de Política de Agricultura, agrônomos, veterinários, todos estão convocados para dar a sua contribuição à tarefa de planejamento que, esperamos, será a obra fundamental da nova administração. O Secretário não terá o seu programa pessoal; executará o programa da agricultura paulista. A sua missão é apenas transitória, a Secretaria, porém, tem ação permanente.

As diretrizes de um plano dessa envergadura devem, a nosso ver, abranger quatro objetivos básicos: 1) aumentar a produtividade econômica da exploração agrícola; 2) melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais; 3) conservar os recursos naturais; 4) melhorar as condições de abastecimento dos centros consumidores. Uma correta formulação desses quatro objetivos básicos implica na solução, não teórica, mas prática, dos problemas ligados à ação da Secretaria. A pesquisa e o fomento, devidamente prestigiados e estreitamente ligados, estarão aparelhados para enfrentar o problema da baixa produtividade rural. O Cooperativismo, o Ensino Agrícola e o Crédito Supervisionado, sem que se tenha de recorrer às falsas fórmulas demagógicas, poderão constituir-se na base financeira e tecnológica de uma nova estrutura agrária do Estado, assente na pequena e na média propriedade. Preservando os recursos naturais, o Estado, dentro de sua verdadeira missão nacionalista, terá defendido a maior e mais expressiva de nossas riquezas: o nosso solo! A criação de uma rede de silos e armazéns, a construção de um grande centro de abastecimento para a Capital, o incentivo à industrialização de produtos agropecuários, a exploração racional da pesca, colocarão a ação da Secretaria ao serviço das grandes massas consumidoras do Estado. A planificação e a ordenação de todos os serviços, obras e empreendimentos a serem executados, de acordo com os recursos disponíveis, é a grande missão de todos quantos militam na agricultura paulista. O Governador Carvalho Pinto, não só durante a sua campanha vitoriosa, como ainda na fase preparatória do seu governo, se tem mostrado o mais entusiasta dos lutadores da agricultura paulista. Dentro das possibilidades de sua administração, não só procurará, junto ao Governo Federal, interessar-se pela solução dos pro-

blemas económicos ligados à atividade rural, como também promoverá a execução do programa que a agricultura paulista vai elaborar.

A confiança com que o povo de São Paulo recebeu o novo Governo, chama à responsabilidade os seus integrantes. Nenhum de nós, porém, está vinculado a qualquer compromisso que não seja o da correspondência aos anseios populares. Escolhido entre os membros da União Democrática Nacional para representá-la na administração do Estado, não pedi essa agremiação ao companheiro de modesta militância partidária, mas sempre leal aos seus princípios, mais do que um intenso trabalho, em favor, apenas, dos altos interesses da agricultura paulista. A mentalidade sadia do governo que se empossa exige trabalho planejado e de equipe, visando, não grupos ou pessoas, mas o interesse público. Se esse foi o espírito dominante na formação do atual governo, também o é da geração a que pertencem. Desejo dar à minha passagem pela Secretaria da Agricultura o sentido de um testemunho dessa geração, que não receia enfrentar as dificuldades da vida pública, e para si não deseja mais do que a honra de servir ao País. Não tenho ambições políticas nem as devo ter. Não me esquivo, porém, da oportunidade de trabalhar por um ideal. Aqui não venho para começar uma carreira,

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Conversível
para Jeep...

"RECORD"

PAT. S. 81.1304

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal e "Pressão" sem breches.
- Completamente livre de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um convertível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

o melhor equipamento de guerra da América do Sul
Av. São João, 1480 - S. Paulo

mas sim para dar a minha colaboração desinteressada a um governo que simboliza as mais puras aspirações do povo de São Paulo.

PROTEÇÃO
INTEGRAL
CONTRA AS
DOENÇAS
DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piroplasmoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglêsa)
Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

As novas tarifas da Sorocabana são ainda mais baixas do que as de outras Estradas de Ferro

A questão do transporte de gado em pé, altamente deficitário naquela estrada — O custo dos transportes em 1957 e em 1958 — Considerações do engenheiro Orlando Murgel, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana

Os comentários a propósito do aumento das tarifas da Estrada de Ferro Sorocabana focalizam principalmente a questão do transporte do gado em pé, cujo frete sofreu majoração de 69,3% na distância de 100 quilômetros, a 98,9%, na distância de 800 quilômetros.

Sobre o assunto o engenheiro Orlando Drumond Murgel, que atualmente dirige a Sorocabana, fez oportunas considerações, em que justifica plenamente o reajustamento das tarifas daquela ferrovia.

Ao se manifestar sobre o assunto, lembra inicialmente o eng. Orlando Murgel, que o último reajustamento de tarifas da Sorocabana foi feito em 1957 (entrou em vigor em janeiro) e que, não obstante o aumento verificado no custo da operação de serviços, daquela data para cá, a Sorocabana manteve suas tarifas. Presentemente, porém, dado o custo elevado que atingiu aquela mesma operação de serviços e, conseqüentemente, em face da situação altamente deficitária a que chegou a estrada, não foi possível protelar por mais tempo um novo reajustamento de tarifas.

TRANSPORTE DE GADO EM PÉ

— A propósito do assunto — diz o eng. Orlando Murgel — cabe esclarecer que o transporte de gado em pé na Estrada de Ferro Sorocabana, como em todas as demais ferrovias do país, é altamente deficitário exigindo veículos especiais (gaiolas), que, além de mal aproveitados quando carregados (18 cabeças ou 7.200 kg em vez de 30.000 kg) estão obrigados ao retorno inaproveitável.

Os seguintes exemplos de tal transporte na Estrada de Ferro Sorocabana, processado em janeiro de 1957 (regime tarifário anterior) ou agora sob o novo regime, mediante composição de 10 veículos, através de 700 quilômetros — condições predominantes nesta ferrovia — evidenciam a grandeza desse deficit.

1º exemplo — Transporte em janeiro de 1957

a)	custo médio verificado da tonelada-quilômetro de peso bruto rebocado	Cr\$ 0,532;
b)	peso bruto de uma composição com 10 veículos transportando bois, 180 bois	ton. 212;
c)	número de ton./quil: brutas, correspondentemente rebocadas, através de 700 km....	148,400;
d)	custo resultante do transporte de 180 cabeças de gado em pé	Cr\$ 78.948,80;
e)	custo do retorno de 10 veículos	Cr\$ 52.136,00;
f)	custo global, ida e volta	Cr\$ 131.084,80;
g)	frete arrecadado pela Estrada, inclusive taxa ad-valorem	Cr\$ 57.240,00;
h)	deficit verificado	Cr\$ 73.844,80;
i)	frete resultante por cabeça	Cr\$ 320,00;
j)	valor comercial do boi em pé	Cr\$ 5.000,00;
k)	relação entre frete e valor do boi	6,4%;
l)	frete resultante por quilo de carne	0,80;
m)	valor comercial do quilo de carne	Cr\$ 36,00;
n)	relação entre frete e valor da carne	2,22%;

2º exemplo — Transporte em dezembro de 1958

a)	custo médio estimado da ton./quil: de peso bruto rebocado	Cr\$ 0,638;
----	---	-------------

b)	peso bruto de uma composição com 10 veículos transportando 180 bois	ton. 212;
c)	número de toneladas-quilômetro brutas, correspondentemente rebocadas, através de 700 km	148,400;
d)	custo resultante do transporte de 180 cabeças de gado em pé	Cr\$ 94.679,20;
e)	custo do retorno de 10 veículos	Cr\$ 62.524,00;
f)	custo global, ida e volta	Cr\$ 157.203,20;
g)	frete arrecadado pela Estrada, inclusive taxa ad-valorem	Cr\$ 104.940,00;
h)	deficit verificado	Cr\$ 52.263,20;
i)	frete resultante por cabeça	Cr\$ 583,00;
j)	valor comercial do boi em pé	Cr\$ 6.500,00;
k)	relação entre frete e valor do boi	9,0%;
l)	frete resultante por quilo de carne	Cr\$ 1,46;
m)	valor comercial do quilo de carne	Cr\$ 56,00;
n)	relação entre frete e valor da carne	2,06%;

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE TRANSPORTE

Nos cálculos acima, não estão computados os acréscimos de despesas consequentes das condições especiais impostas ao transporte de gado, tais como preferência no tráfego, imobilização antecipada de locomotivas e veículos, imobilização para desinfecção, etc. Ocorre lembrar ainda que o transporte de gado em pé, nessas condições de baixo custo, vem favorecendo a implantação de matadouros junto aos mercados, longe, portanto, dos centros criadores, com evidente desvantagem para a economia do País e também dos criadores, pelas consideráveis perdas de peso e de quantidade, assim como para a Estrada, pelos resultados negativos das operações. Importa observar que, em outros países, o transporte do gado em pé é regulado por legislação adequada, que veda tempo de percurso além de certo limite (28 horas nos E.U.A.).

FRETES BAIXOS EM RELAÇÃO AO VALOR VENAL DAS MERCADORIAS

Conclui-se que das novas tarifas da Sorocabana, mesmo nas grandes distâncias e para o gado em pé, não resultam excessivos os fretes, mas, em verdade, percentualmente muito baixos em relação ao valor venal da mercadoria e que, ainda assim, esse transporte de gado se mantém altamente deficitário. Cumpramos não esquecer que as tarifas anteriores datavam de janeiro do ano passado e que, nestes meses vencidos, em consequência do processo inflacionário e da elevação dos agios cambiais (de Cr\$ 32,50 a Cr\$ 61,00 e mesmo Cr\$ 190,00, conforme tem pago a Sorocabana) agravaram-se enormemente as despesas de custeio em geral. Basta lembrar que só o acréscimo de tal sorte levado aos óleos combustíveis, na Sorocabana, está estimado em cerca de Cr\$ 200.000.000,00. Assim também, todos os demais materiais, permanentes e fungíveis, tiveram seu custo então elevado, às vezes dobrado, ao passo que a mão de obra exigiu aumento salarial da ordem de 35% aproximadamente.

Já com referência às demais mercadorias, um exame atento dos valores venais respectivos em cada época, em relação aos correspondentes fretes verificados, mostrará que o acréscimo deste ocorreu quase sempre em ritmo inferior ao daquele.

(Conclui na pag. 41)

REVISTA DOS CRIADORES

8.000 LITROS DE LEITE

É a produção diária do rebanho J.B.

A Organização José Braulio Junqueira de Andrade totalizou a produção de 8.000 litros de leite diários, durante o último mês de Novembro, passando a figurar entre as maiores organizações especializadas do País.

Este fato é tanto mais significativo quando sabemos que este rebanho é detentor do "BALDE DE OURO" e da "BATEDEIRA DE OURO", troféus adjudicados a sua criola "Jardineira J.B." pelos seus recordes nacionais de produção de leite e matéria gorda.

Nas fotos que ilustram esta página podemos observar as mestiças J. B., Holandês x Zebu, que respondem pelo elevado índice de produtividade do nosso rebanho de campo, cuja média individual é superior a 5.000 litros de leite por lactação.

FAZENDA SÃO JOSÉ

CRIADOR: MAURICIO JUNQUEIRA DE ANDRADE - Lins - Est. de S. Paulo

ORGANIZAÇÃO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

FAZ. CAMPO LINDO	—	AIRUOCA	—	Criador:	URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE
FAZ. CAPELINHA	—	CAXAMBU	—	"	URBANO JUNQUEIRA DS ANDRADE
FAZ. S. JOSÉ	—	LINS	—	"	MAURICIO JUNQUEIRA DE ANDRADE
FAZ. CAXAMBU	—	LINS	—	"	LAERTE JUNQUEIRA DE ANDRADE
FAZ. BOA ESPERANÇA	—	LINS	—	"	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE



• PRACINHA, com sua bezerra de 12 meses, em plena lactação: 12 litros diários. Na Noroeste isto é regra e não exceção.

• MARINUS, filho da famosa "Trigueirinha J. B." que aparece no medalhão, é o atual chefe do plantel da Fazenda S. José.

• NOVA ERA, aos sete meses de lactação está produzindo 18 litros de leite em duas ordenhas diárias.



PREMUNIÇÃO DE BEZERROS

Marcus Raphael Alves de Lima

Sofremos, durante anos, elevada mortalidade dos bezerros. Discreta no início de nossa criação, foi aumentando de maneira alarmante. O que mais nos surpreendia era a incidência constante, apesar das medidas tomadas para reduzi-la.

Para melhor compreender o problema, classificamos a mortalidade em dois grupos distintos: um, compreendendo entidades bem caracterizadas e individualizáveis, tais como diarreia de bezerros, carbunculo sintomático, febre aftosa, picada de cobra, acidentes etc., e que denominamos de «mortalidade por causas conhecidas», e um segundo grupo, que apresentava um quadro sempre bem definido e que denominamos de «mortalidade por causa desconhecida».

Por curioso que possa parecer, à medida que aperfeiçoávamos a técnica de nossa criação, em outras palavras, à medida que evoluíamos (alimentação no balde, divisão das pastagens, sombreamento, substituição das queimadas pelo emprego permanente da roçadeira, cultura de leguminosas, emprego de medicamentos de ação comprovada), decrescia a mortalidade do primeiro grupo, mas crescia, aumentava assustadoramente a mortalidade do segundo grupo.

As causas desconhecidas atingiam os animais na sexta ou oitava semana de vida: parava subitamente o seu desenvolvimento, começavam a definhir, pelos cresciam irregularmente, dando à pelagem um aspeto arrepiado, desgrenhado, opaco; emagreciam, tomando aspeto grotesco, com o ventre globoso, exageradamente grande para os membros que o sustentavam; as articulações dos quadris eram visíveis sob a pele; não apresentavam vestígios de gordura; permaneciam sonolentos, andando vagarosamente; apetite sempre diminuído, raramente ruminavam; fezes frequentemente ressequidas; urina rosea, deixando curiosa mancha vermelha no cimento do estabulo; temperatura irregular. Assim, definhavam progressivamente até que a morte

O dr. Marcus Raphael Alves de Lima, criador que não sómente procura permanecer a par dos progressos da ciência, mas também observa os fatos ocorrentes em seu rebanho, aos quais aplica aquilo que colheu nos livros, apresenta hoje aos leitores da «Revista dos Criadores» o resultado de paciente pesquisa que levou a efeito a propósito da elevada mortalidade dos bezerros que se vinha registrando em suas propriedades. Como hão-de ver os leitores, trata-se de valiosa contribuição, a qual, além de seus méritos intrínsecos, tem o de abrir caminho a outras verificações.

O dr. M. R. Alves de Lima cuidou apenas de exemplares do gado Jersey, que eram os que tinha a seu alcance. Outros criadores deverão seguir o exemplo, observando o que no caso acontece com bovinos de outras origens. A confrontação de dados obtidos possibilitará, por certo, o delineamento de rumos exatos para o combate a esse elemento depreciador dos rebanhos nacionais.

A «Revista dos Criadores» receberá com satisfação depoimentos que lhe sejam destinados, sobre tão importante assunto. E não pode deixar passar esta oportunidade de felicitar o ilustre autor do artigo que se vai ler, o qual mais uma vez se revela pioneiro nas lides de criação racionalmente conduzida.

os atingisse. A autópsia revelava sempre o mesmo quadro: anemia intensa, ausência de lesões viscerais, ausência de lesões, de parasitos pulmonares ou gastro-intestinais. O exame do esfregaço sanguíneo revelava sempre, sem exceção uma grande infestação dos globulos vermelhos por piroplasmas e anaplasmas. Não foram feitos hemogramas ou dosagens de hemoglobina. Nem exames histológicos das visceras. Os exames de fezes, feitos esporadicamente, foram negativos para parasitos.

A mortalidade dos dois grupos apresentava uma variação curiosa, como se verifica nos graficos relativos aos animais nascidos nos anos de 1955, 56 e 57.

Outra constante observada, e que con-

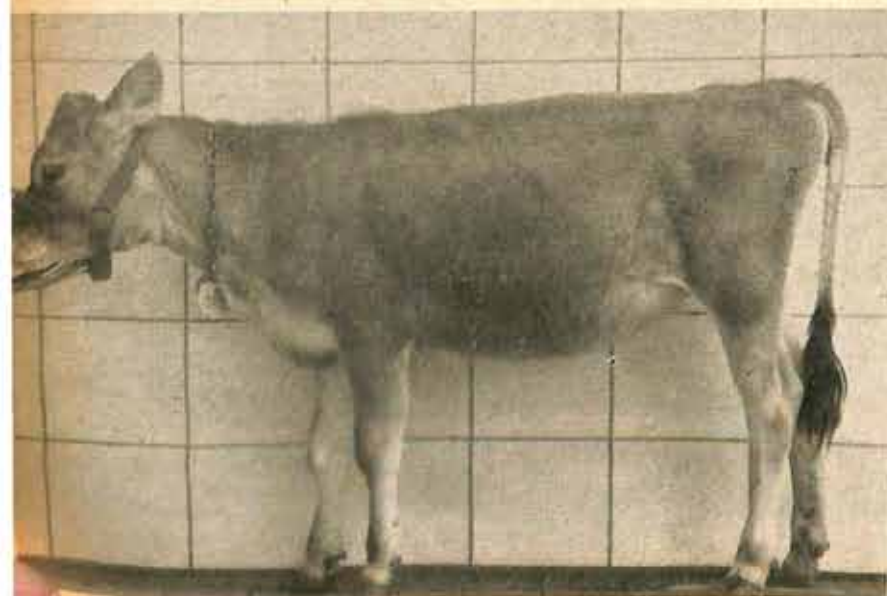
sideramos de fundamental importancia, consistia no notavel atraso do desenvolvimento dos animais que conseguiam sobreviver a essa «crise». Esse «atraso» foi medido, aplicando-se uma tabela, feita por McMeekan (Nova Zelandia), que, num trabalho sobre criação de bezerros, mediu a circunferencia toraxica e pesou bezerros da raça Jersey, semanalmente, durante um periodo de 10 anos, num total de 2.000 bezerros.

Mesmo se considerarmos maior desenvolvimento das Jersey na Nova Zelandia, traduzindo a tabela um padrão de maior desenvoltura que o nosso, é inegavel o valor desse quadro estatistico para avaliar o nivel do desenvolvimento dos nossos animais.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS NÃO PREMUNIDOS COM O DOS PREMUNIDOS

Animal n.º 156 — Não premunido — 16 meses
Circunferencia toraxica 106 cms.

Animal n.º 165 — Premunido — 7 meses
Circunferencia toraxica 103 cms.



Desenvolvimento dos bezerros da raça Jersey, do nascimento aos 6 meses			
IDADE (meses) nascimento	IDADE (semanas) nascimento	PESO (quilos)	CIRCUNFERENCIA TORAXICA (centímetros)
	2	25	65
1	4	32	70
	6	39	75
2	8	46	80
	10	54	84
3	12	62	87
	14	69	90
4	16	80	94
	18	91	97
5	20	100	100
	22	110	104
6	24	119	107
	26	127	109
		136	111

(C. P. McMeekam — Good Rearing of Dairy Stock - N.Z. - Department of Agriculture)

Várias tentativas, de várias naturezas, foram feitas visando combater a «mortalidade por causa desconhecida». Assim no sentor higiene: limpeza cuidadosa de mamadeiras, baldes e todos os recipientes para alimentos, limpeza cuidadosa dos estabulos, corte permanente da grama das pastagens que era mantida sempre baixa, corte de arvores para evitar sombreamento excessivo; no setor alimentar, frequentes alterações no balanceamento das rações e introdução da alfafa verde na alimentação; no setor de sais minerais, adição de diferentes sais minerais aos alimentos em proporções diversas; no setor medicamentoso, aplicação de inúmeros medicamentos como penicilina, estreptomicina, antibióticos de largo espectro e medicamentos específicos no combate à piroplasmose e anaplas-mose e substituição frequente de substâncias carrapaticidas.

Todas essas providências nada alteraram a incidência da «mortalidade por causa desconhecida». Diante disso e intrigados pela constância da alta infestação hemocitotóxica, adotamos a hipótese de serem a piroplasmose e a anaplas-mose as responsáveis pela «mortalidade por causa desconhecida». Todavia, com essa interpretação, surgiu um fato inexplicável: os animais doentes, quando tratados por determinados medicamentos, apesar da regressão dos parasitos no sangue, continuavam a definhando cada vez mais, até morrer. O tratamento

específico, nesta altura, já não trazia qualquer benefício na recuperação dos animais.

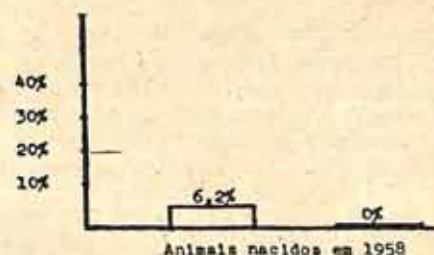
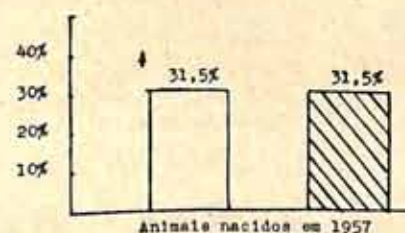
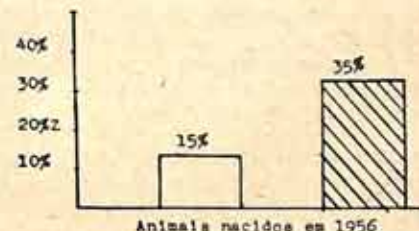
Estabelecemos a concepção de que o progresso da infestação produzia alterações de tamanha monta, que a piroplasmose por si só não representaria mais a causa primordial. A alteração orgânica era de tal natureza, que a piroplasmose passava para segundo plano. Era impossível uma adaptação às novas condições. A morte era quase inevitável. Os animais que conseguiam sobreviver apre-

sentavam uma longa convalescença, tratava-se duma recuperação difícil.

Tornava-se, portanto, necessário o combate à piroplasmose na sua face inicial de invasão, antes que seus efeitos fossem irreversíveis. Era imprescindível a premunicação dos bezerros.

Observamos então que bezerros, ao redor de 30 dias de vida, em excelentes condições—vivazes, alimentando-se muito bem, de pelagem lustrosa e sadia — permaneciam deitados à sombra, numa atitude incomum. Examinando, constatamos, com surpresa sua alta temperatura: febre de 40,5 C. e mesmo 41 graus C. O esfregaço sanguíneo já revelava infestação piroplasmotica. Impunha-se uma técnica de premunicação dentro de um critério de economia e simplicidade, aplicada extensivamente, uma premunicação exequível no nosso meio.

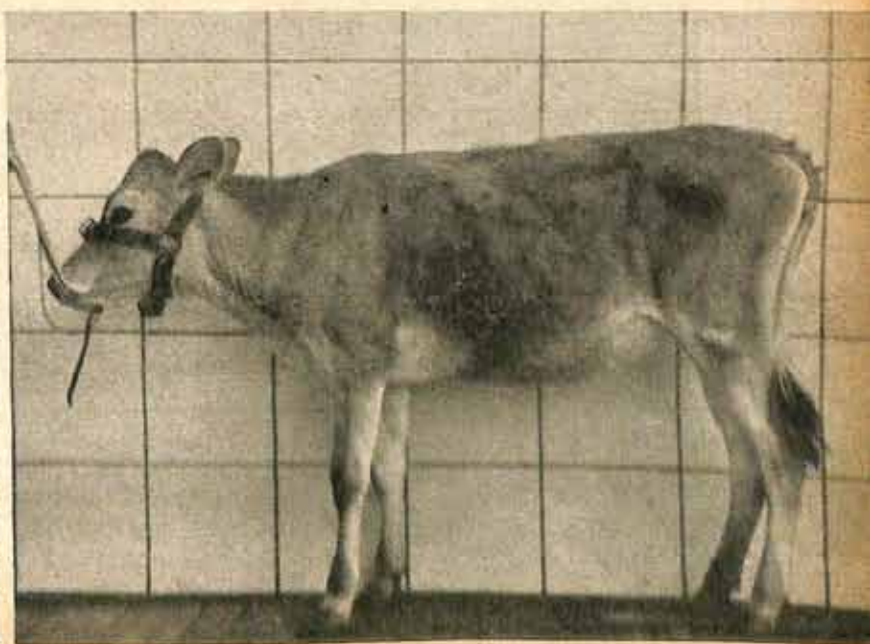
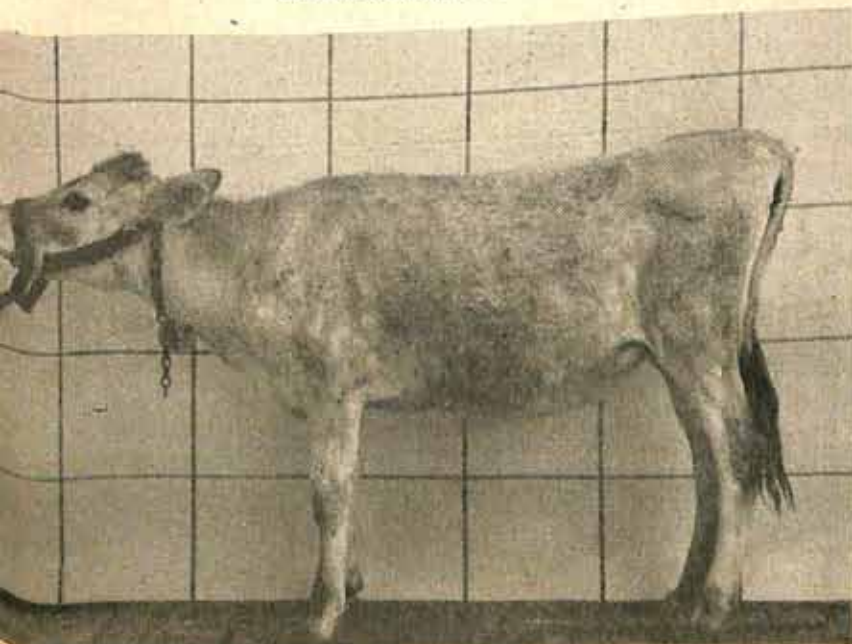
Com esse objetivo, iniciamos o controle quinzenal da temperatura dos bezerros. Estabelecemos, como norma terapêutica, a aplicação de medicamentos específicos, nas dosagens recomendadas, toda vez que a temperatura atingisse ou ultrapassasse 39,5 graus C, excluindo desse tratamento os animais cujos sintomas pudessem ser imputados a entidades morbiditas definidas. Os resultados podem ser observados nos gráficos.

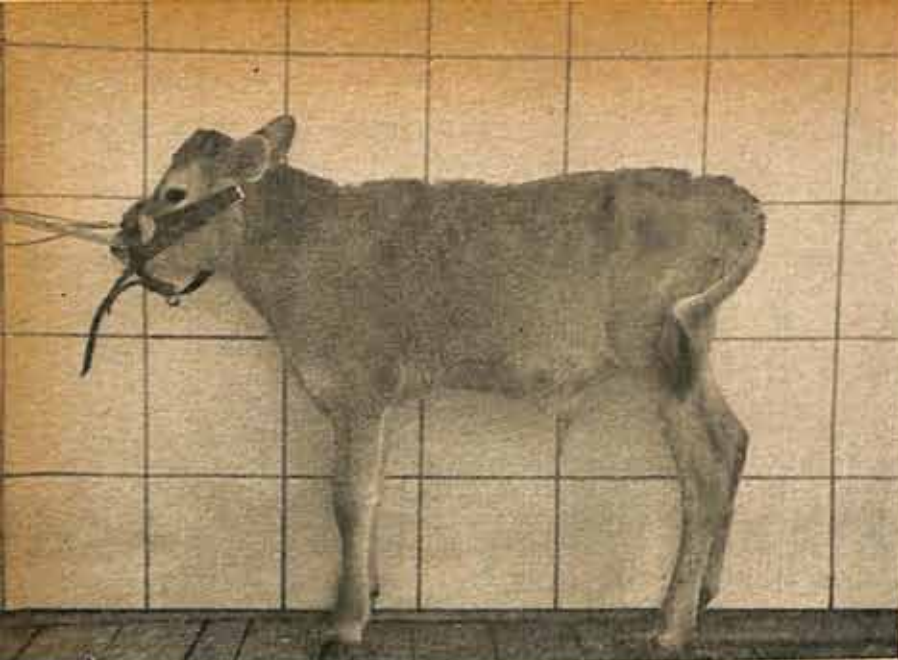


COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS NÃO PREMUNIDOS COM O DOS PREMUNIDOS

Animal n.º 159 — Não premunido — 14 meses
Circunferencia toraxica 98 cms.

Animal n.º 171 — Premunido — 5 meses
Circunferencia toraxica 93 cms.





COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ANIMAIS NÃO PREMUNIDOS COM O DOS PREMUNIDOS

Animal n.º 163 — Não premunido — 12 meses
Circunferência torácica 104 cms.

Animal n.º 175 — Premunido — 2 meses
Circunferência torácica 83 cms.

Esse processo muito simples de medir quinzenalmente a temperatura dos bezeros, seguido de outro, igualmente simples e pouco dispendioso de aplicar-lhes uma injeção de medicamento específico, quando a temperatura fosse igual ou superior a 39,5 graus C., trouxe-nos um quadro estatístico da mortalidade dos animais nascidos em 1958.

Alem do mais, todos os animais premunidos apresentaram desenvolvimento satisfatório, comprovado pela medida da circunferência torácica, de acordo com a tabela de McMeekan.

A extensão da «parada de desenvolvimento» dos animais não premunidos é flagrante, quando comparados com os premunidos, como se constata nas nossas fotografias.

Fazendo a mensuração da circunferência torácica e aplicando a tabela de McMeekan para avaliar o grau de desenvolvimento dos seis animais apresentados, teremos o seguinte resultado:

Nº	Capacidade torácica (cm)	Idade correspondente pela tabela McMeekan (meses)
156	106	5,5
159	98	4
163	104	5
165	103	5
170	93	3,5
175	83	3

Constatamos a «parada do desenvolvimento», comparando a idade real com a idade correspondente à tabela:

Animais não premunidos		
Nº	Idade pela tabela (meses)	Idade real (meses)
156	5,5	16
159	4	14
163	5	12

Animais premunidos		
Nº	Idade pela tabela (meses)	Idade real (meses)
165	5	7
170	3,5	5
175	2	2

Sendo este trabalho o resumo dos resultados de uma orientação, tomada vi-

sando solucionar um grave problema da nossa criação e não um trabalho científico previamente planejado, é muito natural que nele faltem dados, cuja ausência possa dar origem a muita discussão. Todavia, é irrefutável a conclusão de que baixou a zero a mortalidade dos bezeros, pelo que chamamos de «causa desconhecida», e de que obtivemos um padrão de desenvolvimento, segundo o padrão da raça Jersey, de acordo com a tabela de McMeekan.

Calculando a média de vida útil de uma vaca leiteira em cinco anos, somente para manter estável o número de animais do plantel, precisa o pecuarista produzir anualmente 20% de vacas de primeira cria. Nessas condições, se os poucos sobreviventes dessa alarmante mortalidade apresentam grande atraso de desenvolvimento, é óbvio que os plantéis terão forçosamente de regredir.

Mesmo correndo o risco de parecer prematura esta comunicação, foi diante de resultados tão auspiciosos que nos ani-

(Conclui na página 41)



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

Sr. Criador



dê SAÚDE à sua criação administrando o
mais eficiente e econômico dos suplementos

VI-PEN B12

QUATRO ITENS QUE GARANTEM QUALIDADE
VI-PEN B12 contém:

1-PENICILINA G — BENZATINA: O novo sál de Penicilina (ação imediata e ultra-prolongada) que melhores resultados apresenta na alimentação animal. 8 milhões de unid. por 1,5 kg.

2-VITAMINA B12: Estimula o crescimento e permite melhor assimilação dos alimentos. **ALTA DOSE:** 11 mg. por 1,5 kg.

3-VITAMINA D3: Nos animais, favorece o crescimento ósseo, previne o raquitismo, a propensão às infecções, a tetania, o vício de lamber e a osteomalácia. Nas vacas prenhes, previne o nascimento de bezerras fracas, mal constituídas ou mortas. Nas aves, eleva a capacidade de postura, facilita a muda e atua vantajosamente sobre a qualidade dos ovos: maior peso e casca mais resistente.



4-MISCELIO DE PENICILINA: Rico em substâncias de alto valor nutritivo: gorduras, proteínas, sais minerais (cálcio-fósforo) vitaminas do complexo B, etc. Indispensáveis na alimentação animal.

AINDA MAIS: VI-PEN B12 é o mais indicado dos suplementos, porque além das vantagens apresentadas, o seu preço é REDUZIDO.

A adição de **VI-PEN B12** nas rações, AUMENTA em 35% o peso dos animais de seu plantel, com MENOR consumo de alimentos; portanto, V.S., terá seus LUCROS MULTIPLICADOS.

EMBALAGENS: Latas de 1,5 kg. • Tambores de 22,5 kgs.

A PROCEDÊNCIA GARANTE A QUALIDADE
VI-PEN B12 é um produto **FONTOURA WYETH**



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil
Indústria Brasileira

LEILÃO E FEIRA DE ANIMAIS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizará no dia 6 de abril próximo, nesta Capital, o VII Leilão de animais das raças leiteiras e mistas, restringindo a machos filhos de vacas submetidas a controle leiteiro e fêmeas devidamente registradas. Os animais a serem leiloados deverão ter atestados de isenção de tuberculose e brucelose, passado pelo Instituto Biológico, pelo máximo trinta dias antes. Já estão inscritos 120 animais, o que constitui número considerável, contando-se entre eles exemplares de valor, que por certo serão muito disputados.

O financiamento será encaminhado pela Bolsa de Animais da APCB, sem maiores onus para o criador. Para obtê-lo, o interessado deve pedir sua inscrição por carta à APCB, com a máxima urgência, sem o que não será beneficiado. Esse pedido deve citar o endereço completo do solicitante e a agência mais próxima do Banco do Brasil. A APCB obterá do Banco do Brasil a respectiva ficha de idoneidade. A ficha de idoneidade do interessado no Banco do Brasil precisa ser atualizada, mesmo daqueles que tenham feito aquisições anteriores.

Outra iniciativa da APCB neste ano de 1959 são as feiras de gado no Interior de São Paulo. A primeira já está marcada para o dia 21 de abril, em São Carlos, na fazenda Nossa Senhora de Copacabana, propriedade de D. Pires Agro Pecuária S.A., a 15 km. da estação de Babilônia. Serão licitadas 50 vacas Holandesas *preto e branco*, 1.^a a 5.^a crias, de 1/2 a puros por cruzas; 100 novilhas Holandesas *preto e branco*, de 13 a 20 meses de idade, de 1/2 a puras por cruzas; 20 novilhas Schwyz, de 18 a 24 meses de idade, de 1/2 a 3/4 grau de sangue; alguns touros e possivelmente, um lote de novilhas da raça Jersey.

Ainda neste primeiro semestre de 1959, de 6 a 14 de Junho, será levada a efeito, no Parque da Água Branca, a II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, a qual se espera

que continue a série de êxitos que caracterizaram os certames anteriores.

A A.P.C.B. chama a atenção dos interessados para a diferença que há entre leilão e feira. No leilão, exige-se do vendedor a apresentação de registro genealógico, certificado de controle leiteiro e atestado de isenção de tuberculose, brucelose e aftosa, ao passo que, na feira, sendo permitido gado mestiço, as exigências se limitam a estes atestados de sanidade.

O REGISTRO GENEALÓGICO DA RAÇA HOLANDESA

Convocada pelo sr. dr. Nemésio Gomes da Cunha, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, realizar-se-á, no dia 10 de Março, às 14 horas, no Parque da Água Branca, uma reunião de representantes das associações que fazem registro genealógico de gado holandês e técnicos federais. Nessa oportunidade, será estudada a fixação das normas que se impõem para atender às exigências do grande desenvolvimento da criação de gado holandês no Brasil.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos já designou membros de sua Diretoria para participar do debate.

CAMPANHA EM PROL DE MAIOR CONSUMO DE LEITE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir aos Laticínios Vigor e à Nestlé, congratulando-se «pelo utilíssimo serviço» que essas empresas vêm prestando à coletividade, com sua campanha em prol de maior consumo de leite. A identidade de interesses de industriais e criadores nesse caso — diz o ofício — se completa com o interesse público de maneira tal que todos se beneficiam. O programa desta agremiação encontra, pois, em VV. SS. dedicados cooperadores, o que constitui motivo de júbilo para nós».



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente em exercício:
Dr. João Laraya
Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira
GERENTE TÉCNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clíbas de Almeida Prado
Dr. Marcus Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
SUPLENTE:
Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALÓGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

A NOVA TABELA DO CONTROLE LEITEIRO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem-se esforçado sempre por servir aos seus associados, criando-lhes os mínimos encargos financeiros possíveis. Entre os seus serviços se encontra o Controle Leiteiro, o qual, já em outros tempos, graças à colaboração que recebeu do Ministério da Agricultura, pôde reduzir as taxas que cobrava. Agora, entretanto, depois dos sucessivos aumentos de despesas verificados nos últimos anos, não tendo sido possível obter uma elevação do auxílio oficial, nem mesmo na forma de doação, verifica-se que as atuais taxas já não mais cobrem as despesas dos serviços.

Assim, para restabelecer o equilíbrio nas contas do Serviço de Controle Leiteiro, processaram-se estudos, cujo re-

sultado apontou como única solução a atualização das referidas taxas: a taxa individual de controle permaneceu a mesma (Cr\$ 20,00); mas a adicional de diária passou de Cr\$ 50,00 para Cr\$ 100,00. As despesas de viagem, quando não atingiam Cr\$ 100,00, corriam anteriormente por conta do Serviço de Controle Leiteiro, mas agora somos obrigados a cobrá-las sempre. A nova tabela é, pois a seguinte:

- a) Taxa individual de controle Cr\$ 20,00
- b) Adicional de diária..... Cr\$ 100,00
- c) Despesas de viagem

Esses foram os preços mínimos julgados capazes de manter relativamente equilibrado o balanço do Controle Leiteiro. As circunstâncias obrigaram-nos a adotá-los.

O PREÇO DO LEITE

A propósito do pedido apresentado pelos usineiros à COAP, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos já promoveu diligências preparatórias junto às autoridades, com o objetivo de preservar os direitos dos produtores. Infelizmente, porém, declara a diretoria dessa entidade que «não pôde fugir à verificação de que qualquer reivindicação dos produtores de leite, no Brasil, é mal recebida pelas autoridades federais, que mais se preocupam com a demagogia dirigida aos consumidores urbanos do que com os criadores da riqueza que, no Interior, lutam contra tudo e contra todos, para suprir a população nacional dos alimentos de que necessita. Seu esforço será pouco compreendido e, possivelmente, mais uma vez, será sacrificado. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, porém, agirá na medida de suas forças».

O PROBLEMA DE ADUBAÇÃO FOSFATADA

Problema que vem preocupando a Associação Paulista de Criadores de Bovinos é o da necessidade de adubação das nossas terras. Assim, informada de que o Conselho de Política Aduaneira cuidava de alterar as alíquotas para importação de fertilizantes fosfatados, dirigiu-se a essa entidade ponderando que «a situação atual satisfaz os interesses da lavoura e da pecuária, já tão sacrificada por outras providências oficiais: qualquer modificação somente poderá causar maiores dificuldades e dissabores».

ADIAANTADO...

(Conclusão da pag. 11)

Pela sua atividade, ligada à produção de carne e de leite, e pela orientação moderna que soube imprimir à exploração dos animais produtores desses alimentos, João Laraya é realmente um lido criador de bovinos e reúne as condições essenciais para prestar à Associação Paulista de Criadores de Bovinos grandes serviços, merecendo, portanto, apoio e colaboração integrais de seus pares, dos associados, dos pecuaristas em geral e dos órgãos técnicos do Estado e da União.

FEVEREIRO DE 1959

CRIADORES DE GADO HOLANDÊS

Tendo-se vencido recentemente o convenio que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantinha com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e como é de interesse continuar a manter com essa entidade as melhores relações, dado que objetivam ambas os mesmos fins, resolveu a primeira dessas entidades convidar a segunda para a fixação de novas normas de cooperação. A unidade de orientação e de trabalho entre ambas as entidades é indispensável para o progresso da pecuária leiteira do Estado.

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, tanto quanto a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, se interessa por atingir esse perfeito entendimento, que poderá resultar na uniformização dos esforços de natureza técnica que todos vimos desenvolvendo com vistas ao incremento da criação em S. Paulo.

As primeiras conversas a respeito do assunto, entre diretores de ambas as entidades, fazem prever a plena realização dos fins em vista.

A PECUARIA...

(Conclusão da pag. 10)

vidade que raramente chegam ao matadouro boiadas que consigam alcançar rendimento de dezessete arrôbas, demonstrando-se cabalmente que o desfrute antecipado não permite o preparo integral da invernagem.

Por outro lado, a matança sem discriminação de idade e sexo está também causando tremendos golpes à nossa economia pecuária, havendo estabelecimentos que já se especializaram na matança de vitelos e vacas. Já tivemos oportunidade de verberar a atitude de passividade adotada pelas autoridades do Ministério da Agricultura e não voltaremos ao assunto, que, em nosso entender, constitui legítimo crime de ausência, com profunda repercussão em nossa economia pastoril nos próximos anos.

A política de exportação não sofreu alteração; portanto, a palavra de ordem é exportar carne, quaisquer que sejam as consequências.

O mercado de gado magro mostra-se firme e em alta, acompanhando de perto as cotações do gado gordo. Deve-se chamar a atenção, entretanto, para o fato muito significativo de que se estão acentuando as dificuldades no encontrar lotes para negócio.

Com a elevação dos preços da carne no varejo, modificou a COFAP a sua última portaria, não atendendo, entretanto, integralmente as pretensões dos varejistas, que continuam reclamando a pequena margem de lucros. Tudo faz prever que a população terá que se acomodar a restrições mais rigorosas, porque a luta por maiores aumentos continua. — P.M.



ASPECTO DA I EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE PLANTAS FORRAGEIRAS

Um dos fenômenos mais promissores e impressionantes do desenvolvimento econômico deste Estado é a evolução das atividades pecuárias. Trata-se de uma evolução que, na verdade, só se iniciou a partir do ano de 1930, adquirindo daí em diante impeto crescente. O sr. Barisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, salienta que as pastagens artificiais e naturais exploradas com a criação de animais domésticos ocupam atualmente 53% da área geográfica do Estado, ou 57% da área utilizável. Mais da metade da superfície do Estado de São Paulo, está coberta de plantas forrageiras, que conservam o solo e ao mesmo tempo permitem a produção de leite, carne, ovos, manteiga, banha, queijo e outros produtos de alto valor para a alimentação humana.

O distinto técnico da Secretaria da Agricultura salienta, igualmente, que cerca de 45 milhões de animais e aves domésticas transformam este Estado no primeiro produtor de carnes do Brasil, com quase meio bilhão de quilos de carne por ano; no primeiro produtor de ovos do Brasil, com mais de 1,5 bilhão de ovos anualmente; no segundo produtor de leite do Brasil, com 1,3 bilhão de litros de leite por ano.

O sr. J. Barisson Villares salienta igualmente que numa relação dos dez primeiros produtos da agricultura paulista, do ponto de vista da renda agrícola bruta, nada menos de quatro artigos representam produtos de origem animal, como a carne, o leite, os ovos e a banha. Aliás, entre as cinco produções rurais que mais progrediram no período de 1948 a 1955 figuram três de origem animal, a saber, o leite, com o índice de

416, os ovos com o índice de 401, e a carne bovina, com o índice de 390, contra o índice de 100 do ano de 1948.

O sr. Barisson Villares salienta que a pecuária paulista tem, na verdade, apenas 25 anos de «vida real», frisando, em seguida, que os dados estatísticos estão a indicar que, com exceção de uma ou outra produção agrícola, as demais estão em declínio, como as de café e algodão, ou estacionárias, como as de arroz e milho, o que significa, salvo no caso do café, decadência em relação ao crescimento e às necessidades da população consumidora. Acrescenta, e com toda a razão, que o aparecimento da pecuária no cenário paulista precisa ser entendido não só como novo elemento conservacionista e estabilizador da produção agrícola de artigos primários — o que nos faltava — assim também como elemento capaz de transformar esses produtos primários, mediante beneficiamento, em produção de mais alto valor para o homem.

“O Estado de S. Paulo”, em seu Suplemento Comercial e Indústria, de onde extraímos este resumo, conclui:

«Um dos obstáculos ao desenvolvimento ainda maior das atividades pecuaristas de nosso Estado está em que elas se transformaram na vítima predileta das interferências perturbadoras da COFAP e, especialmente, da COAP.»

O trabalho do Dr. Barisson Villares a que se referem os comentários acima reproduzidos foi o magnífico discurso com que o diretor do Departamento da Produção Animal inaugurou a I Exposição Brasileira de Plantas Forrageiras, realizada no Parque da Água Branca. Trabalho que, dada a sua significação, publicamos aqui.

Uma resposta da agricultura aos estímulos e necessidades da indústria

J. Barisson Villares

De início, os homens eram pastores nômades. Depois, fixaram-se nos vales férteis dos grandes rios, onde praticaram agricultura. Afinal, inventaram máquinas para multiplicar o trabalho humano, transformando matérias primas em novas utilidades.

Essa ordenação evolutiva clássica, de pastores, agricultores e industriais, a rigor, não está sendo obedecida no Estado de São Paulo. O colonizador começou por substituir as florestas úmidas de Piratininga por canaviais, por culturas de milho, por cafeeiros, sem transitar por estágios pastoris. Partindo da mata virgem original, o café constituiu em São Paulo a maior lavoura permanente da primeira metade do século XX. Havia aqui tantos pés de café, que caberia uma árvore a cada pessoa existente na face da terra. Dois bilhões de cafeeiros para dois bilhões de habitantes do mundo. Era a conquista e o domínio da terra diretamente pela agricultura.

Durante cerca de quatro séculos de atividade agrícola, a partir do descobrimento, São Paulo não teve propriamente pecuária, na legítima expressão de entidade econômica independente. Os agrupamentos econômicos existiam aqui apenas em fun-

ção da agricultura, como acessórios secundários daquela fabulosa produção de café. A pecuária verdadeiramente surgiu em São Paulo, após a depressão agrícola de 1930. E daí para frente, cresceu e cresceu com ímpetos tão vigorosos e dominantes que, no curto espaço de 25 anos, de 1930 a 1955, representa já considerável expressão na economia de São Paulo, pela extensão da área geográfica ocupada, pelo valor dos seus artigos, pela sua produção de várias espécies de animais do melhoramento físico do homem dos trópicos. Os números convencem mais do que as palavras. Vamos aos números.

1 - As pastagens artificiais e naturais, exploradas por animais domésticos, ocupam 53% da área geográfica do Estado de São Paulo ou 57% da área utilizável do Estado. Mais da metade da superfície do Estado acha-se coberta de plantas forrageiras, que conservam o solo sob sua proteção, à medida que são transformadas em leite, carne, ovos, manteiga, banha, queijo e outros artigos de alto valor para a alimentação do homem.

2 - Cerca de 45 milhões de animais e aves domésticas transformaram o Estado de São Paulo no primeiro produtor de

carne do Brasil, com quase 0,5 bilhões de quilos de carne por ano; no primeiro produtor de ovos do Brasil, com mais de 1,5 bilhões de ovos anualmente; no segundo produtor de leite do Brasil, com 1,3 bilhões de litros de leite por ano.

3 - Numa relação dos dez primeiros artigos da agricultura paulista, do ponto de vista de renda bruta da agricultura, nada menos de quatro artigos representam produtos de origem animal, como a carne, o leite, ovos e banha. E, como se não bastasse, ainda se observa que a evolução da renda bruta da agricultura de São Paulo favorece e põe em destaque exatamente os artigos de origem animal. Dentre os cinco produtos da agricultura, que mais progrediram no período de 1948 a 1955, figuram três de origem animal, sendo: leite com índice 416; ovos com índice 401 e a carne bovina com índice 390, considerando 100 para 1948. Apenas com 25 anos de vida real, a pecuária paulista ainda não teve tempo de fornecer maior volume de alimentos, nem de alcançar índices elevados de produtividade. Esses números, no entanto, dão uma idéia do extraordinário desenvolvimento da pecuária no Estado de São Paulo.

4 - Simultaneamente, os dados estatísticos indicam que, com exceção de um ou outro produto agrícola, os demais estão em declínio, como o café e o algodão, ou estacionários como o arroz e o milho, o que significa decadência em relação ao crescimento e necessidades da população consumidora. Realmente, a produção de café diminuiu em São Paulo; sua produtividade declinou de 334 quilos por hectare em 1950 para 279 quilos em 1956, o que é afinal a metade do rendimento observado no Paraná. A produção de algodão caiu para um terço: 1.300.000 toneladas em 1944 para 370.000 toneladas em 1957, decrescendo a produtividade a ponto de ser a metade da encontrada no México. A produção de milho nunca ultrapassou a casa dos 20 milhões de sacos, com o rendimento de 20 sacos por hectare, nos últimos quinze anos, o que é a metade da produtividade desse cereal na América do Norte. Baixa produtividade agrícola ou produtividade agrícola em declínio é sinônimo de pobreza no meio rural e fator inflacionário atingindo toda a comunidade.

Esses números comparativos revelam de maneira irretorquível a importância da pecuária na economia de São Paulo, sucedendo ou completando a atividade agrícola primária, em busca de novas formas de equilíbrio na exploração de recursos naturais, a fim de atender às crescentes necessidades do homem. Esse estranho desenvolvimento da pecuária, após intenso e prolongado ciclo puramente agrícola, a muitos poderá parecer retrocesso ou involução. Não interpretamos o avanço da pecuária como atraso, nem tampouco como estagnação da vida rural ou como rarefação demográfica ou retrogradação do desenvolvimento econômico. Não. O aparecimento da pecuária no cenário paulista precisa ser entendido, não só como novo elemento conservacionista e estabilizador da produção de artigos primários da agricultura que faltava, como também como elemento capaz de transformá-los, pelo seu beneficiamento, em produtos de mais alto valor para o homem.

Temos fundadas razões para crer que o atual desenvolvimento da pecuária paulista é ainda consequência do surto industrial do Estado de São Paulo, no sentido de estímulos à produção de alimentos superiores para sustentar a energia humana necessária aos grandes empreendimentos industriais. Os alimentos de origem animal, resultantes da transformação dos produtos primários da agricultura, constituem a base física de uma infra-estrutura humana adequada para plasmar indivíduos de iniciativa; para despertar o espírito inventivo; para estabelecer aptidões de dirigentes de empresas; para formar homens capazes de controlar outros competidores; para criar sistemas de educação destinados a produzir homens fortes, a fim de vencer obstáculos que se opõem ao progresso material e moral, como características específicas da estatura do verdadeiro homem civilizado.

Não será com uma produção agrícola primária — arroz, e feijão, farinha de mandioca — que criaremos o homem energético, decidido e sadio, de que a indústria

carece. Ha de ser, forçosamente, pela transformação dos produtos iniciais da agricultura, em leite e ovos para os jovens e carne para os adultos, que serão criadas e sustentadas as gerações de um povo que se lança à industrialização gigantesca.

Não se pode avaliar a alimentação de populações, em fase impetuosa de industrialização, em termos simplistas de calorias diárias da ração, como unidades, com os quais se apreciam e se julgam as dietas dos povos sub-desenvolvidos. Aqui em São Paulo, em face da sua industrialização e como suporte do fator humano na produção industrial, é preciso raciocinar em termos ainda mais avançados de níveis protéicos, de valores biológicos das proteínas, de alimentos protetores, plásticos e restauradores, como são os artigos de origem animal e não com o simples hidrato de carbono da produção agrícola primária. E' por assim entender, que julgamos, em parte, o desenvolvimento da pecuária paulista, como uma resposta da agricultura aos estímulos e necessidades da indústria, ou como uma contribuição dos campos para estágios superiores de civilização.

A cidade de São Paulo com seus arredores é já uma comunidade industrial, que tende a espalhar-se pela interlândia, levando consigo as necessidades de alimentos superiores para suportar o desenvolvimento industrial. As 23.397 fábricas localizadas no interior do Estado e os seus 350.000 operários, com uma produção de 129 bilhões de cruzeiros de artigos elaborados, em 1956, vão formando contingente de população, cuja dieta exige volumes crescentes de artigos de origem animal. Estaria a pecuária contribuindo para a descentralização da indústria, formando melhores alimentos para o bem do homem? Os dados estatísticos demonstram que, em 1939, antes da guerra, os habitantes do interior do Estado consumiam pouco mais de 400.000 bovinos por ano, o que estava abaixo do consumo da Capital. Atualmente, as populações do interior consomem mais de um milhão de bovinos, superando o número de animais abatidos para consumo da cidade de São Paulo. A industrialização da Capital e do Interior e a industrialização do Estado de São Paulo, enfim, com um total de 32.291 fábricas, 755.000 operários e 264 bilhões de cruzeiros em artigos, está contribuindo para criar níveis de vida igualmente



"CADA L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

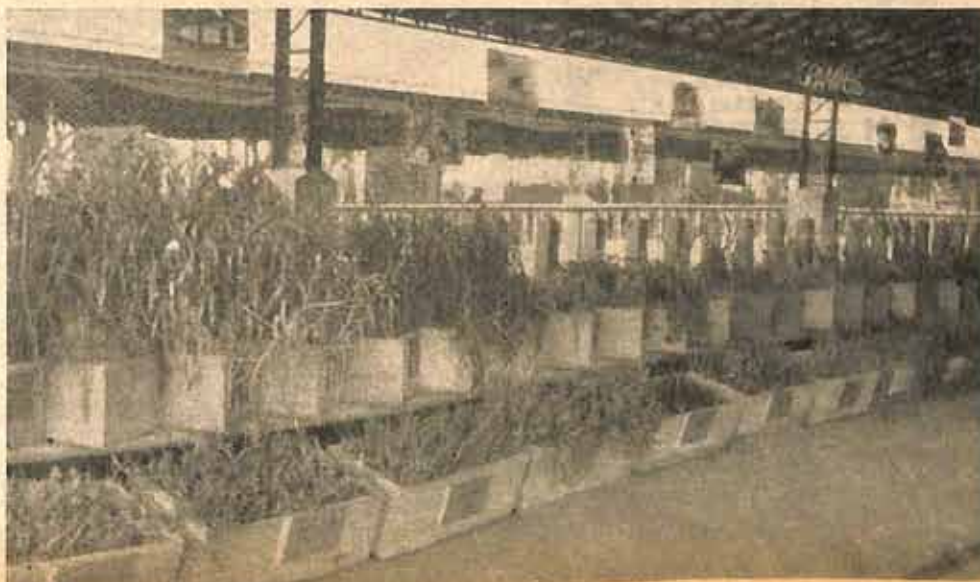
elevados, em diferentes camadas da população, o que tem extraordinário sentido econômico-social. Enquanto os relatórios da F.A.O. registram assustadora substituição de proteínas nobres por amiláceas na alimentação das populações da América do Sul, ocorre o inverso no Estado de S. Paulo, como consequência da própria industrialização, que abriu novos mercados para o desenvolvimento da agricultura paulista, rumo à produção de alimentos de origem animal.

Para atender ao nível de vida mais elevado, sustentando uma estrutura humana adequada para o trabalho de indústria, que deveriam produzir os campos de S. Paulo? A resposta é uma só: a transformação dos artigos primários da agricultura, como plantas forrageiras, tubérculos, grãos, resíduos e outros, em alimentos superiores de origem animal.

Teria sido possível o desenvolvimento da indústria de São Paulo, sem a correspondente produção de alimentos de origem animal?

Não resta dúvida que a criação de um parque industrial gigante, em plena linha do trópico de Capricórnio, contraria a discriminação geográfica dos climas,

Outro aspecto da exposição



porque está em oposição à climatologia humana de Missonard ou em antagonismo aos motivos fisiológicos de Hünter-gon, uma vez que os conglomerados humanos mais ativos, do ponto de vista físico, intelectual, comercial, industrial e político, estão situados fora dos trópicos, nas zonas temperadas. É uma experiência realmente de extraordinário alcance a que S. Paulo realiza com o desenvolvimento industrial nos trópicos, onde muitos especialistas europeus, como antropólogos, etnógrafos, educadores, médicos e outros, estão acostumados a ver populações tropicais sub-desenvolvidas e alimentadas apenas com artigos primários da agricultura. Quem já submeteu a gente dos trópicos à alimentação adequada, racional, científica, nutrindo os indivíduos, protegendo-os contra as doenças, elevando a sua capacidade de trabalho contra a fadiga, excitando o seu sistema glandular e nervoso com os alimentos de origem animal? É bem possível que o primeiro exemplo de homem forte nos trópicos, empreendedor, dinâmico, industrial, que o mundo ainda não reconheceu, venha a ser gente de São Paulo, a quem não faltará uma base de alimentos de origem animal para as devidas interpretações científicas.

Todavia, para que tal se realize, é necessário cuidar do desenvolvimento e da melhora das pastagens, mediante o emprego de modernos e racionais métodos de cultura, de manejo dos animais, de utilização de plantas forrageiras adequadas a cada região, a cada área geográfica. Nesse sentido, o Departamento da Produção Animal vem efetuando numerosos trabalhos experimentais e de pesquisa, em diferentes pontos do território paulista, utilizando as mais diversas espécies de gramíneas e leguminosas, nativas ou exóticas.

Com a colaboração dos Institutos Agronômico, Biológico e de Botânica, da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», do Serviço Florestal, do Colégio Adventista Brasileiro, do Joquei Clube de São Paulo, da Fazenda São Quirino, do Sítio São João e da Companhia

Nestlé, pôde o Departamento da Produção Animal organizar esta Primeira Exposição Brasileira de Plantas Forrageiras, exatamente na cidade de São Paulo, trazendo solos, gramíneas, leguminosas e outras forrageiras ao maior centro industrial da América Latina, com o propósito pré-determinado de fixar a importância destas plantas na economia de São Paulo; para colocá-las ao lado das chaminés do parque industrial, revelando o quanto ela já vêm anônimamente, contribuindo para o progresso do Estado. E ainda o quanto hão de ajudar o paulista a maiores empreendimentos, em todos os setores da atividade humana, porque ainda não extraímos das forrageiras senão uma fração do que elas são capazes de dar, mediante a aplicação de modernos conhecimentos técnico-científicos, como revelam as dezenas de projetos de pes-

quisas postos em prática pelo Departamento da Produção Animal, objetivando a produção de alimentos superiores para o homem.

Se estas plantas vieram agora, pela primeira vez, na forma de gramíneas e leguminosas, à grande cidade, não resta dúvida que elas aqui chegam diariamente, em todas as ruas, a cada habitação: fazem-se presentes em todas as mesas, transformadas em leite, ovos, manteiga, carne, queijo, mel, etc.. Elas visam exibir um novo agente para a manutenção dos recursos naturais básicos de São Paulo; um novo fator para a melhora da produtividade agrícola primária do Estado; um novo elemento para a formação de civilizações superiores, na linha do trópico de Capricórnio, desmentindo aquela fatalidade geográfica do povo sub-desenvolvido.



as rações
ALPAN
dão
lucros
extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

• Saúde para os animais...
• Lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - tel.: 1704/1706 - Tel. 33-3371 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forreiros" - São Paulo



**OFICINA
ESPECIALIZADA
HANOMAG**
Mecânicos treinados para
qualquer serviço técnico.
Rápidos na entrega. Pre-
ços normais.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. o. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionárias em todo o país.

Respondendo sobre Zootecnia e Veterinaria

Inseminação artificial e melhoramentos dos bovinos

P. A. C. (Bragança, SP). pergunta: Até que ponto a inseminação artificial pode concorrer para o melhoramento do gado bovino produtor de leite?

Resp.: O assunto é bastante complexo e pode ser encarado de vários ângulos. Depois da segunda guerra mundial, diversas circunstâncias determinaram um enorme desenvolvimento da inseminação artificial, que passou a ser empregada não mais como mera curiosidade científica, mas como valiosa arma contra os distúrbios da reprodução e como poderoso meio de melhoramento rápido da produção das espécies pecuárias. No que tange particularmente aos bovinos de raça leiteira, o grande interesse zootécnico pela inseminação deriva do fato e das possibilidades de um só touro poder fecundar, em pequeno lapso de tempo, um número bastante grande de fêmeas situadas em suas proximidades ou a distâncias diversas. Consequentemente, unicamente os touros superiores do ponto de vista genético devem ser empregados com esse desiderato. O problema está longe de ser simples porque, de um lado o critério para avaliação de um reprodutor ainda não pôde ser bem fixado e o valor do animal só pode ser suficientemente conhecido depois de passados alguns anos, após ser estudada a produção de sua descendência. De outro lado, o desenvolvimento da inseminação precisa ser acompanhado da educação dos criadores e do melhoramento de muitas outras práticas zootécnicas. A introdução de animais de qualidades bem superiores à média dos espécimes existentes em uma fazenda, de maneira um tanto abrupta, sem o correspondente aperfeiçoamento das condições de meio e de ma-

nejo, pode ser mais nociva do que benéfica e abalar, inclusive, a reputação do método artificial. Grande número de touros utilizados nos centros de inseminação artificial de vários países (em que se inclui o Brasil) foi escolhido a vista de suas qualidades fenotípicas e de seu pedigree, notadamente através dos dados de produção das mães e avós. Todavia, é bem sabido que o melhor meio de julgamento de um reprodutor é realizado quando a produção de suas filhas se torna conhecida e pode ser cotejada com a das respectivas mães, submetidas a condições de trato semelhantes. Em países tais como os Estados Unidos, o Canadá, a Holanda, a Dinamarca e a Suécia, o sêmen dos jovens touros é primeiramente empregado em pequena escala, em fêmeas conhecidas ou provadoras, de modo a permitir um juízo suficientemente seguro a respeito de seu valor genético, já com cerca de quatro anos de idade. Durante esse lapso de tempo o tourinho não fornece mais do que o «quantum satis» de sêmen para prová-lo através da descendência, mas, na previsão de sua morte ou inutilização o espermatozoides excedente é guardado a baixas temperaturas pelos modernos métodos de congelamento. Feito o julgamento, o genitor, ou seu material fecundante estocado, pode ser utilizado intensivamente. Na realidade, como o melhoramento da produção leiteira depende de fatores cuja expressão é bastante influenciada pelas condições de trato, o número de espécimes provados e efetivamente capazes de imprimir na prole melhores características de produção é relativamente pequeno, onde quer que seja. Muitos tourinhos são imediatamente descartados, por não alcançarem nota boa nas provas através da descendência. Outros, inicialmente, exibem resultados prometedores, mas, finalmente, se mostram medíocres por diferen-

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

6 DE ABRIL

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

120 cabeças registradas, de alto valor e das raças:

HOLANDESA, PRETA E BRANCA,
HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA,
JERSEY e SCHWYZ

Todos os animais são registrados. Os touros são filhos de mães controladas.

FINANCIAMENTO PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A A.P.C.B. se encarrega da obtenção da ficha de idoneidade junto ao Banco do Brasil. Façam seu pedido de ficha por carta e com a máxima urgência.

DIA 6 DE ABRIL — PARQUE DA ÁGUA BRANCA

tes motivos, nem sempre muito claros. Assim, o número de reprodutores aprovados para os trabalhos dos centros de inseminação artificial se restringe a um reduzido núcleo de indivíduos. Em alguns países existe a opinião que a diminuição do número de touros em serviço nas fazendas tende a tornar as vendas de reprodutores mais limitada, perturbando a economia das regiões especializadas na produção desses animais: A diminuição do número de genitores e a maior uniformização dos rebanhos, cousas que podem resultar do emprego da inseminação em grande escala, não tardariam, também, em reduzir as possibilidades da variação (que é fonte de escolha e de melhoramento) e a produzir, como que, uma cristalização das raças mais aperfeiçoadas. Estas serão constituídas, de aí por diante, por algumas linhagens consanguíneas, produzidas pela marcada influência de determinados touros, fato que obrigará o criador, melhor dito o zootecnista, a registrar todos os dados da descendência, com a maior exatidão possível e a estudá-los permanentemente com a máxima atenção. Se o processo artificial for utilizado para melhorar o gado produtor de leite é óbvio que precisa ser acompanhado, rigorosamente, do controle leiteiro. Os técnicos europeus, em geral mais cautelosos que os americanos dizem que a inseminação artificial pode tornar a criação vulnerável ao menor desarranjo de ordem genética ou patológica o que poderá constituir sério «handicap» para grande número de criadores. Assim, é prudente tomar todas as precauções possíveis e não deixar que o excessivo entusiasmo obnubileça a real valia da inseminação instrumental no aprimoramento dos rebanhos.

TEMPERATURA NORMAL DO CORPO DOS ANIMAIS

A. P. (Presidente Prudente, SP), pergunta: Qual a temperatura normal do corpo dos principais animais domésticos, inclusive aves?

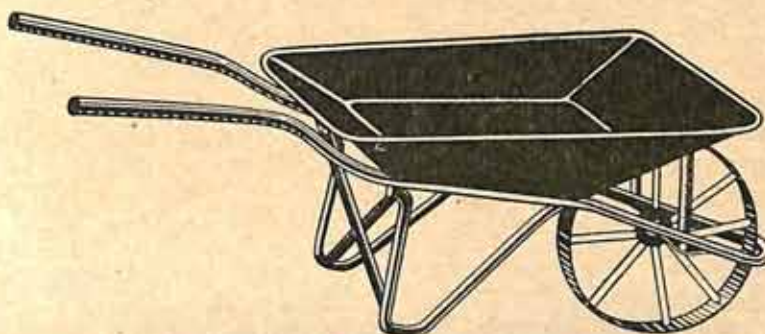
Resp.: A temperatura do corpo dos animais domésticos deve ser tomada no indivíduo em repouso, sob temperatura atmosférica moderada e boa ventilação. Geralmente ela é obtida com termômetro clínico (preferentemente do uso veterinário), que deve ser introduzido no reto a distância de mais ou menos 10 cm, mediante suave movimento de rotação. Nos animais sob observação a temperatura retal deve ser tomada duas vezes ao dia (cedo e à tarde). Em todas as espécies domésticas ela varia durante o curso do dia. Entre o registro matutino e o vespertino existe uma diferença média, para mais, de cerca de 0,8°C. As temperaturas normais são as seguintes:

A N I M A L	Temp. em °C
Cavalo adulto	37,2-38,1
Potro	37,5-38,6
Bovino de mais de 1 ano	37,8-39,4
Bezerro até 1 ano	38,6-39,7
Carneiro	38,9-40,0
Caprino	38,6-40,3
Suino	37,8-40,0
Gato	37,8-39,3
Co de raça pequena	38,6-39,0
Cão de raça pequena	38,6-39,0
Cão de raça grande	37,4-38,5
Cobaia	37,5-39,5
Pato	40,0-43,0
Ganso	40,0-41,0
Galinha	40,4-42,0

Para medir a temperatura dos equinos, bovinos e cães, os termômetros clínicos para uso humano servem perfeitamente e apresentam a vantagem de serem bem mais baratos. Entretanto, para as aves e, mesmo, os ovinos e caprinos, é necessário um verdadeiro termômetro veterinário. Este, atualmente, não é encontrado com facilidade no comércio.

UM CARRINHO QUE SATISFAZ

pela qualidade e pelo preço



CARRINHOS PARA ATERRO

"FOSTER" N.º 21

Inteiramente desmontáveis

Caçamba inteiriça, estampada.

Capacidade 60 litros.

PRONTA ENTREGA

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE

A CASA FOSTER é tradicional servidora da lavoura, à disposição da qual mantem estoques de

Arados de diversos tipos - Adubadeiras - Abanadeiras de cereais - Britadores de raízes - Canjiqueiras - Cortadores de forragens - Cultivadores - Debulhadores de milho - Descascadores de arroz e café - Desnatadeiras - Batedeiras de manteiga, massas, etc. - Engenhos e Moendas para cana - Latas para leite - Máquina tipo "Lota" para beneficiar arroz - Moinhos para fubá - Moinhos a vento - Semeadeiras - Trituradores, etc., etc.



À esquerda, os srs. drs. Ari R. Viana e Sizino Rocha, quando eram saudados por um jornalista. No centro, o dr. Ari R. Viana, Secretário da Agricultura do Estado do Rio, no momento em que plantava uma seringueira. Ao seu lado o dr. Sizino Rocha, um dos maiores incentivadores da agricultura e pecuária do Estado do Rio. À direita, o dr. Mouco operando um touro.

NO ESTADO DO RIO

V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CAMPOS

Apesar de ter sofrido duas transferências, a V Exposição Agro-pecuária e Industrial de Campos revestiu-se de brilho. Inaugurou-a o governador do Estado do Rio, sr. Togo de Barros, o qual convidou o general Honório Pradel, diretor geral da Remonta e Veterinária do Exército, a cortar a fita simbólica. A seguir, houve a cerimônia do hasteamento da bandeira pelo governador do Estado, o qual passou a percorrer os pavilhões, acompanhado pelos drs. Ari Ribeiro Viana, secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio, Sizino Rocha, diretor do Departamento Animal e membros da comitiva. O governador mostrou-se muito bem impressionado com a organização da exposição.

O gado exposto correspondeu à expectativa, sobressaindo o gado Holandês preto e vermelho e preto e branco do dr. José Martins dos Santos; o Guernsey, o Jersey e o Suisso, fracos; o Zebú e o Gir dos srs. Romeu Cerante e Eduardo Duvivier, bons; no Nelore, brilharam os do dr. Edmundo B. da Silva; Guzerá, os da Usina Quissaman e do sr. Allyrio J. de Abreu; Indubrasil, regular; equinos, bons animais do sr. Carreteiro e Usina Quissaman; muares muito fracos.

A Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura contribuiu com o financiamento de um milhão de cruzeiros, o qual foi totalmente utilizado.

Foi muito elogiada a atuação dos técnicos que, sob a direção dos drs. Sizino Rocha e Mario Estrela, imprimiram à exposição bom ritmo de trabalho. Incansáveis em todos os setores, formaram uma equipe coesa, a qual muito eleva o conceito dos funcionários da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio.

Foi notável também a atuação do operoso presidente da Associação Rural de Campos, dr. Dermal Luzitano, o qual reconstruiu os pavilhões, edificou a casa do zelador do recinto e cooperou em outras obras de real interesse para a Exposição. Todavia, por motivo de grave doença em pessoa de sua família, foi obrigado a passar a direção da Associação Rural ao seu vice-presidente sr. Alcides Guimarães Venâncio, o qual saudou o sr. Togo de Barros.

Foi muito concorrido o churrasco, em que o dr. Ari R. Viana agradeceu o concurso dos fazendeiros e industriais para o êxito do certame.

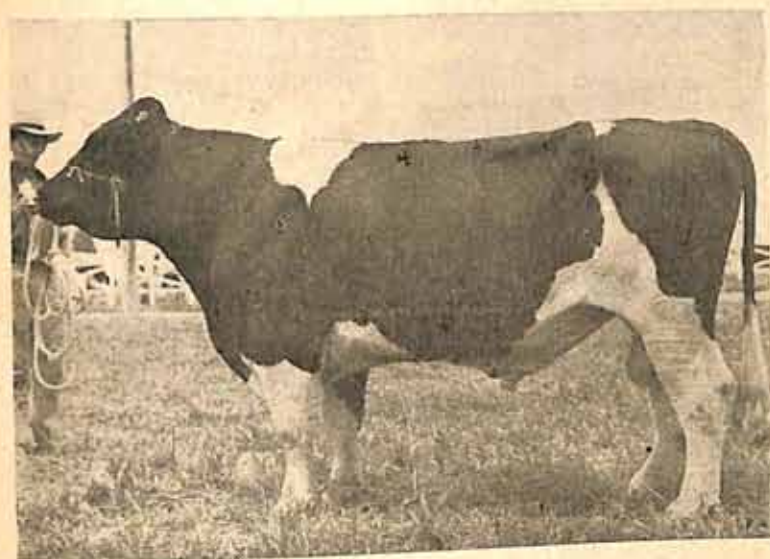


OUVIDOR — Nelore, marca VR, controle n.º 3005. Descendente direto dos registrados Cacique e Bagdá, pertence ao plantel da Fazenda Campo Belo, em Campina Verde, Minas Gerais, propriedade da Congregação da Missão, que mantém também outros plantéis de gado Gir e gado leiteiro de alta mestiçagem. Correspondência para a caixa postal, 21, em Campina Verde, Triângulo Mineiro.

REVISTA DOS CRIADORES



BELLA — 1.º prêmio e Campeã da raça Holandêsa preta e branca. Melhor fêmea na V Exposição Agro-Pecuária de Campos P. O. "Sueca".



TILLY — 1.º prêmio da raça Holandêsa preta e branca na mesma Exposição. P. O. "Sueco".



O melhor conjunto da raça Holandêsa preta e branca na V Exposição Agro-Pecuária de Campos, composto por Bella, Fokje, Sirvia e Tilly.

FAZENDA PEDRA LISA

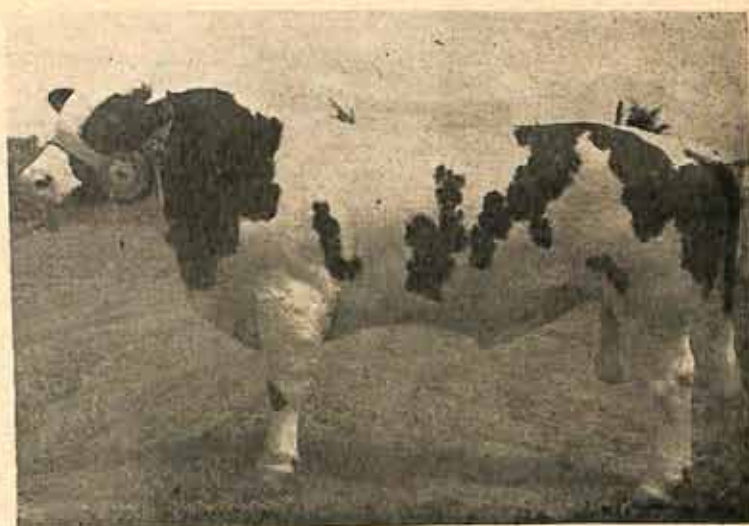
JOSÉ MARTINS DOS SANTOS

CAMPOS - Rua João Pessoa, 147 - Tel. 1488
Estrada de Ferro Leopoldina - Estado do Rio

GADO IMPORTADO DA SUÉCIA



V. B. RAMO ANNA'S IDEAL — 1.º prêmio e campeão da Raça Holandêsa preta e branca P. C. Procedência de Vila Brandina, Campinas, São Paulo.



LENNE'S GOBI — 1.º prêmio e campeão da raça Holandêsa vermelha e branca P.C.

**O GADO IMPORTADO DA SUÉCIA TEM APROVAÇÃO NÃO
SÓ PELA RUSTICIDADE COMO PELA PRODUÇÃO LEITEIRA**

MANUTENÇÃO, SEGREDO DA LONGEVIDADE DO TRATOR

A duração de um trator agrícola está sempre em relação com os cuidados de manutenção que recebe entre os períodos de trabalho. Fabricado para realizar serviços durante oito a dez mil horas, um trator mal cuidado e desregulado pode ter sua vida útil reduzida à metade ou mesmo a um terço desse total. Embora seja máquina rústica e destinada a trabalhos em condições bastante severas o trator não pode deixar de receber cuidados, para que seu funcionamento não seja precário e anti-econômico.

Damos abaixo algumas das sugestões fundamentais relacionadas com a manutenção de trator agrícola, cabendo ao tratorista criterioso e conscio de suas responsabilidades, segui-las à risca:

1. O trator novo deve ser submetido, nos primeiros dias, a cargas leves e a baixa velocidade, para permitir o amaciamento gradual das peças do motor.
2. Siga cuidadosamente todas as instruções referentes à lubrificação. Uma máquina trabalhando sob alta temperatura e em atividades pesadas, como é o caso do trator agrícola, deve receber lubrificação eficiente e constante. Verifique, portanto, periodicamente o nível do óleo lubrificante do «carter» e dos compartimentos da transmissão, do diferencial, direção, redução final, etc., recompondo os níveis respectivos quando baixos.
3. Mantenha o purificador de ar sempre desimpedido de sujeira. É muito mais barato dispendir algum tempo na limpeza do purificador de ar e seus acessórios do que trocar anéis e pistões do motor, arcando ainda com as despesas de retificação do bloco.
4. Conserve todos os parafusos e porcas bem ajustados, incluindo os mancais, cabeçote, rodas, chassis, implementos, etc.
5. Verifique periodicamente as folgas das válvulas ajustando-as quando necessário.
6. Familiarize-se com o carburador e seu funcionamento, para as possíveis regulagens, visando maior rendimento.
7. Nunca espere que a água do sistema de arrefecimento se esgote completamente. Mantenha o radiador sempre cheio, empregando água limpa.
8. Evite impregnar o magneto com óleo, graxa, sujeira ou umidade, pois isso poderá provocar «curto circuito», inutilizando esse acessório.
9. Remova periodicamente as velas de ignição, limpe-as e regule as folgas dos eletrodos.
10. Proteja as engrenagens da transmissão, efetuando as mudanças de marcha com o trator parado e a embreagem completamente desengrenada.
11. Mantenha a embreagem completamente engatada quando em movimento; nunca inicie o movimento do trator



COMPLETA J. A. — 1.º premio e Campeã da Raça na V Exposição de Campos, Estado do Rio.



DESDE 1927

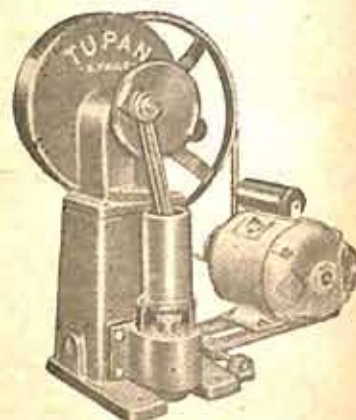
Simbolo de qualidade

BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5
PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

bruscamente, aos solavancos e que é extremamente perigoso para a máquina e para o tratorista.

12. Nunca tente alterar a faixa de trabalho do regulador de velocidade (governador). É um dispositivo que regula automaticamente a rotação do motor em função do esforço dispendido pelo trator em diferentes situações e já vem calibrado pela fábrica.

13. Evite trabalhar continuamente com o trator sobrecarregado. O desgaste é muito mais pronunciado neste caso, com resultados desastrosos ao motor.

14. A segunda marcha é a velocidade apropriada para os trabalhos mais pesados. Se o trabalho exige constantemente a primeira marcha, é que o implemento está desregulado ou é inadequado.

GUZERÁ — manso e leiteiro — marca J. A.

Fundação de João de Abreu Jr.

Obteve na V Exposição de Campos:

Campeão da Raça - Campeã da Raça - Melhor Conjunto da Raça, além de outros prêmios.

FAZENDA CANAÃ

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Estação de Boa Sorte — Município de Cantagalo — E. F. L.
Estado do Rio — Tel.: P. S. 1

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ITAPETININGA

I Concurso Paulista de Lã — É de esperar que a Secretaria da Agricultura evite banalisar as exposições, impondo um limite mínimo de expositores para justificar as despesas e o deslocamento dos técnicos

Valdez Corrêa

Com o desenvolvimento da pecuária do Estado, tornou-se praxe nas zonas pastoris, a exibição anual dos plantéis de gado fino, através de exposições regionais ou mesmo estaduais. O D.P.A. sempre interessado no fomento dessa grande riqueza, que é o boi sob os seus diversos aspectos economicos, recebeu com simpatia esse entusiasmo dos nossos criadores, e passou, desde o início, a cooperar com as associações rurais, já auxiliando a construção de recintos condignos, já subvencionando os certames ou despendendo com rações. E para dar um cunho mais elevado a tais exposições, nessas oportunidades, desloca varios dos seus técnicos para que não somente prestem a necessaria assistência veterinária como para que participem das comissões de julgamento, afim de evitar que, por falta de conhecimentos zootécnicos, ou por interesses pessoais, se distribuam, sem criterio, os respectivos premios. O D.P.A. completa, finalmente, a sua tarefa, promovendo, durante os dias dessas exposições, uma serie de conferencias e palestras, cuja finalidade é orientar os nossos criadores, que nem sempre estão a par dos modernos progressos da vida rural.

Acontece, porém que não está havendo, ultimamente, uma compensação para tais sacrificios. O sentido inicial de tais exposições parece que vai desaparecendo aos poucos. Temos presenciado certos desentendimentos que, por si, constituem motivo bastante forte para que as autoridades competentes intervenham, impedindo que tais reuniões continuem sendo programadas em regiões que não estão correspondendo à iniciativa. Ora é uma associação rural em choque politico com a prefeitura, ou em desacordo com o D.P.A., ora são associados em dissidência dentro do seu órgão de classe, ora ainda são os descontentes com os julgamentos anteriores e que por isso capricham em não cooperar com as autoridades competentes. Tudo isso vem contribuindo para que as exposições percam prestigio e acabem reduzidas a pequenos ajuntamentos de gado, levados ao recinto menos por espirito de seleção que como oportunidade de venda. Vimos este ano Araçatuba, que é um dos grandes centros pastoris de S. Paulo e cujas exposições regionais sempre primaram pela animação,

apresentar, depois de tanto ter pleiteado, a sua primeira exposição estadual, cujos resultados não estiveram absolutamente de acordo com as tradições do seu homem rural. Isso porque a politica de classe e de cartola interferiu, prejudicando o certame. E, como se fosse preciso testemunhar com mais evidencia o clima desfavoravel que reina em certos meios pecuaristas e que por isso mesmo exige uma revisão do D.P.A., tivemos, como fecho do ano, a ultima exposição, realizada em Itapetininga — certame que esteve abaixo da critica.

A IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ITAPETININGA

Programada para se realizar de dois em dois anos, o D.P.A. promoveu, de 20 a 22 de dezembro, a IV Exposição Regional de Itapetininga. Não vamos dizer que a data fosse a mais conveniente, visto coincidir com as vespuras de Natal. Mas, para justificar a inoportunidade da época, havia um motivo ponderavel: sendo a região o nucleo pioneiro da ovinocultura paulista, pretendeu-se aproveitar a oportunidade da tosa dos carneiros para se promover, conjuntamente, o primeiro concurso de lã paulista. Isso por si só era suficiente para que a Exposição tivesse um cunho festivo. Mas, a Associação Rural, que indiscutivelmente é uma das mais operosas do Estado, por motivos que não pretendemos abordar, não concordou, contraditoriamente, com a Exposição, alegando que, por haver adquirido o seu prédio próprio, não estava em condições de fazer despesas. Podia, porém, mesmo sem despesas, com o simples apoio moral, e um interesse mais sincero junto aos associados, cooperar com os técnicos da Agua Branca, o que lamentavelmente não fez. Dai o pouco interesse que a Exposição despertou e o seu inditivel malogro.

1.º CONCURSO DE LÃ

Realizada de qualquer modo, pois não teve na sua inauguração nem cem pessoas presentes, apesar do secretario da Agricultura dar-se ao incomodo de comparecer ao ato inaugural, a fim de prestigiar o certame, a nota alta da Exposição

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

foi, como era de esperar, o concurso de lã paulista, promovido entre os criadores de ovelhas da região. Essa lã foi classificada pelo técnico Nilson Peres, que é, ao mesmo tempo, o encarregado do Posto Modelo de Ovinocultura que o D.P.A. está construindo ali. O resultado desse concurso foi o seguinte:

Melhor conjunto de velo de ovelhas, lote de 4 animais, pertencentes ao Instituto Penal Agrícola de Itapetininga, pesando (velo de 4 animais), 25.100 gr; melhor conjunto de velos de borregas, lote também de 4 animais, pesando 21.250 gr., propriedade do dr. Aldo Aliberti; melhor velo de ovelha (1 animal) pesando 6.500 gr., propriedade do Instituto Penal Agrícola; melhor velo de borrega, (1 animal), pesando 6.100 gr., propriedade do dr. Aldo Aliberti; conjunto campeão de velo de todas as categorias, lote de 4 animais propriedade do dr. Aldo Aliberti.

LEILÃO DE ANIMAIS

Durante a Exposição, o D.P.A. levou a leilão cinco animais procedentes de Coudelaria Paulista de Colina, sendo 4 equinos e 1 asinino. O resultado desse leilão foi o seguinte: Sacra, Ps. Anglo-Arabe, vendida por Cr\$ 12.500,00; Taquari, P. S. Anglo-Arabe, vendido por Cr\$ 19.000,00; Tuim, P. S. Anglo-Arabe, vendido por Cr\$ 25.000,00; Tabefe, P. S. Bretão, vendido por Cr\$ 21.000,00 e Tamoio, asinino da raça brasileira, vendido por Cr\$ 27.000,00.

As condições do leilão foram as mais favoráveis: 25% de depósito e o restante em três prestações ao prazo de três anos, com o juro anual de 3%.

SORTEIO DE ANIMAIS

É sabido que os grandes criadores de gado leiteiro, donos de rebanhos selecionados, só criam as fêmeas. Os bezerros machos, a não ser que se trate de um animal excepcional, são sacrificados ao nascer, para não prejudicarem a produção de leite. O D.P.A., a título de benefício ao pequeno criador, entrou em entendimento com os principais proprietários de rebanhos leiteiros, que concordaram em doar esses bezerros para que o D.P.A. os crie e doe, por sorteio, aos pequenos criadores. Deste modo cerca de cem tourinhos já foram distribuídos pelo Departamento de Produção Animal. O último desses sorteios foi o que se realizou durante a Exposição de Itapetininga, quando foram destinados dez reprodutores, cabendo um a cada um dos seguintes municípios da região: Guareí, Tatui, Angatuba, Itapeva, Cerquillo, Itaberá, Porangaba e Tietê. A Itapetininga couberam dois tourinhos.

PALESTRAS SEM ASSISTÊNCIA

O D.P.A. vem trabalhando há muitos anos em pesquisas zootécnicas e agrostológicas de grande alcance. São apreciáveis os resultados que hoje pode a repartição apresentar. Aproveitando as exposições regionais, o dr. Barisson Villares programa uma série de palestras, que são do maior interesse

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA
ARAME PARA CERCAR...
...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire".
Regula 1 cruzelro e metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, imunizantes. Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moínhos para quieras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor.

Coixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fono: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fono 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fono: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

para os pecuaristas, pois, nesta época de verdadeiros progressos científicos, o homem do campo já não pode, sem desvantagem, viver desconhecendo os métodos modernos de criação. Para Itapetininga foram programadas três palestras, todas relacionadas com a vida pastoril e temas forrageiros. Mas a verdade é que além dos técnicos da Água Branca, que assistiram tais palestras por dever de ofício, a frequência de interessados não chegou a dez pessoas...



SUPLEMENTOS MINERAIS

PROVIMI

para gado bovino

PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

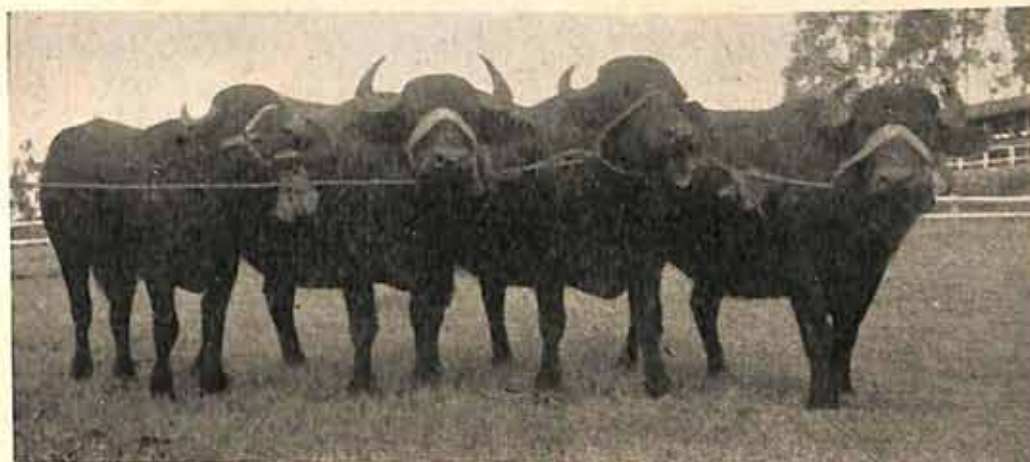
FAZENDA NOVA DE SANTO ANTONIO

Aldo Bereta

SÃO MIGUEL ARCANJO



Estado de São Paulo



O sr. Aldo Bereta é hoje, possivelmente o detentor do mais numeroso e puro plantel de búfalos da raça Murrah. Este lote de fêmeas, que compareceu à Exposição de Itapetininga, foi vendido ao Instituto Agrônômico do Norte, por Cr\$ 200.000,00.

FAZENDA SÃO MARTINHO

TATUI — Estado de São Paulo



A Fazenda São Martinho, grande centro de criação de suínos, concorreu à Exposição de Itapetininga com estes três magníficos exemplares das raças Hampshire e Landrace.

RETIRO DOURADO

Prop.: OSÉAS PRADO TELES

LINS (C. P. 105)



Lote de éguas mangalarga, recém-paridas, do Retiro Dourado, pertencente ao sr. Oséas Prado Teles, dono de um dos plantéis mais apurados dessa raça. O Retiro Dourado tem à venda potros e éguas registradas.

FAZENDA SANTA MARINA

Sílvio de Lara Campos

TATUI ★ Estado de São Paulo

Informações em São Paulo: Fone 8-2265



Lote campeão da raça Schwyz na Exposição de Itapetininga, representando o fino plantel da Fazenda Santa Marina.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS P.O. E P.C.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Sertãozinho, 16 de Fevereiro de 1959

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360

SANTO AMARO - SP

Prezados Senhores:

Há vários anos consumidor dos produtos de Vv. Ss., grande é minha satisfação em lhes declarar que tenho obtido, com o emprêgo sistemático dos mesmos, resultados econômicos verdadeiramente satisfatórios. Por isso posso, com experiência própria, afirmar-lhes que literatura sôbre a eficiência dos produtos de sua fabricação não é méra propaganda comercial, porém, a real expressão da verdade.

Para ciência de outros criadores, desejaria que Vv. Ss. tornasse público que, com o emprêgo do SUPERSUIGOLD K., tenho obtido pesos jamais alcançados na criação e engorda de suínos.

Outrossim, informo-lhe que não deixo faltar, às minhas vacas leiteiras, os Complexos Minerais Iodados e, na recuperação da bezerada, o ótimo concentrado vitamínico VITAGOLD.

Autorizando-os a fazerem da presente o uso que lhes aprouver, coloco-me ao seu inteiro dispor.

(a) Carlos Guidi

Fazenda «São Jorge»
Sertãozinho

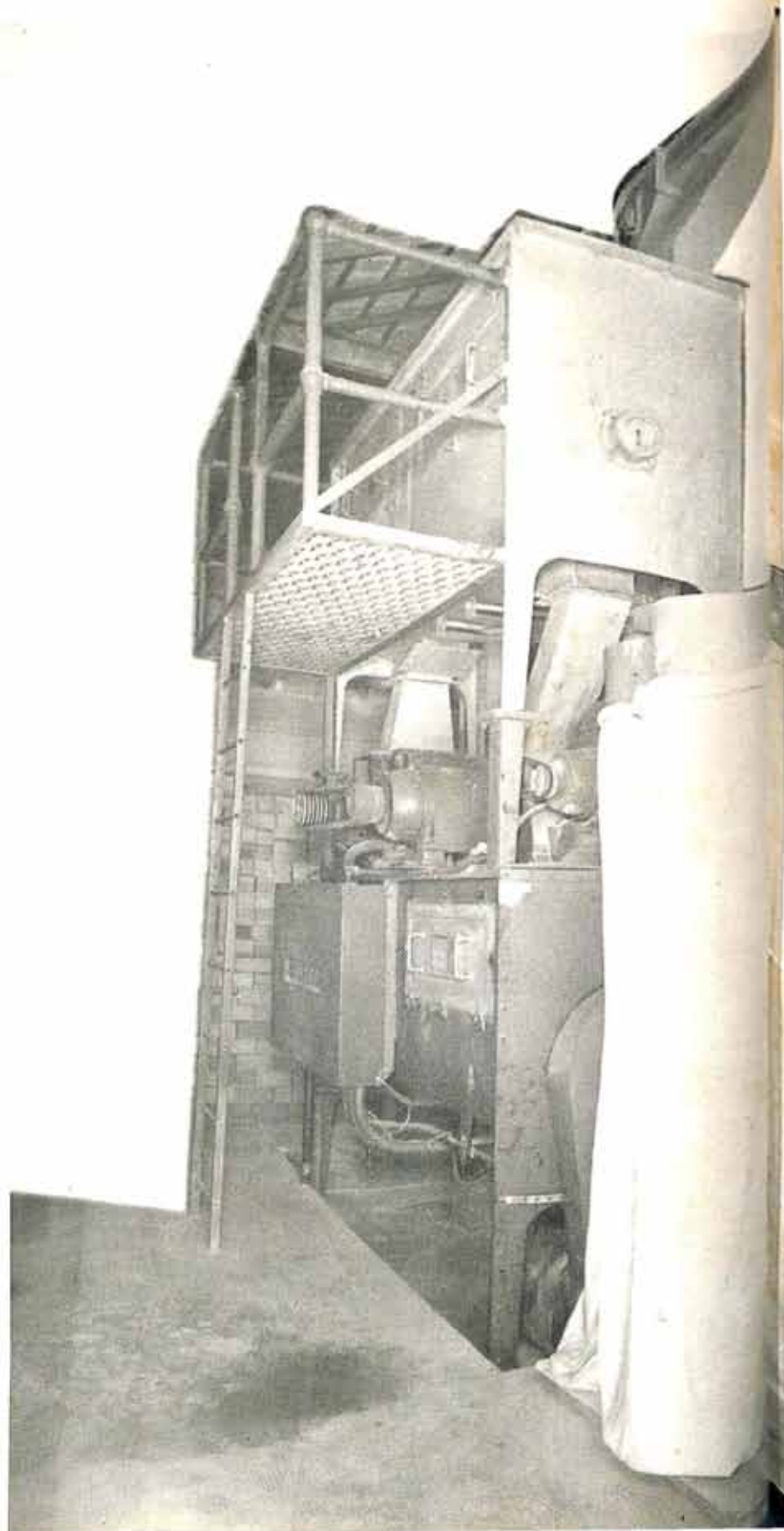
NA **"TORTUGA"** A MAIOR E MAIS PERFEITA MÁQUINA PR DE COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS, EXIST AMÉRICA DO SUL

Sabendo que os bons preços dependem da racionalização do trabalho, a "TORTUGA" emprega, na fabricação de seus produtos, a maior e mais perfeita máquina existente na América do Sul, a qual lhe permite oferecer a qualidade e a uniformidade responsáveis pela eficiência e renome de seus polivitamínicos e complexos minerais.

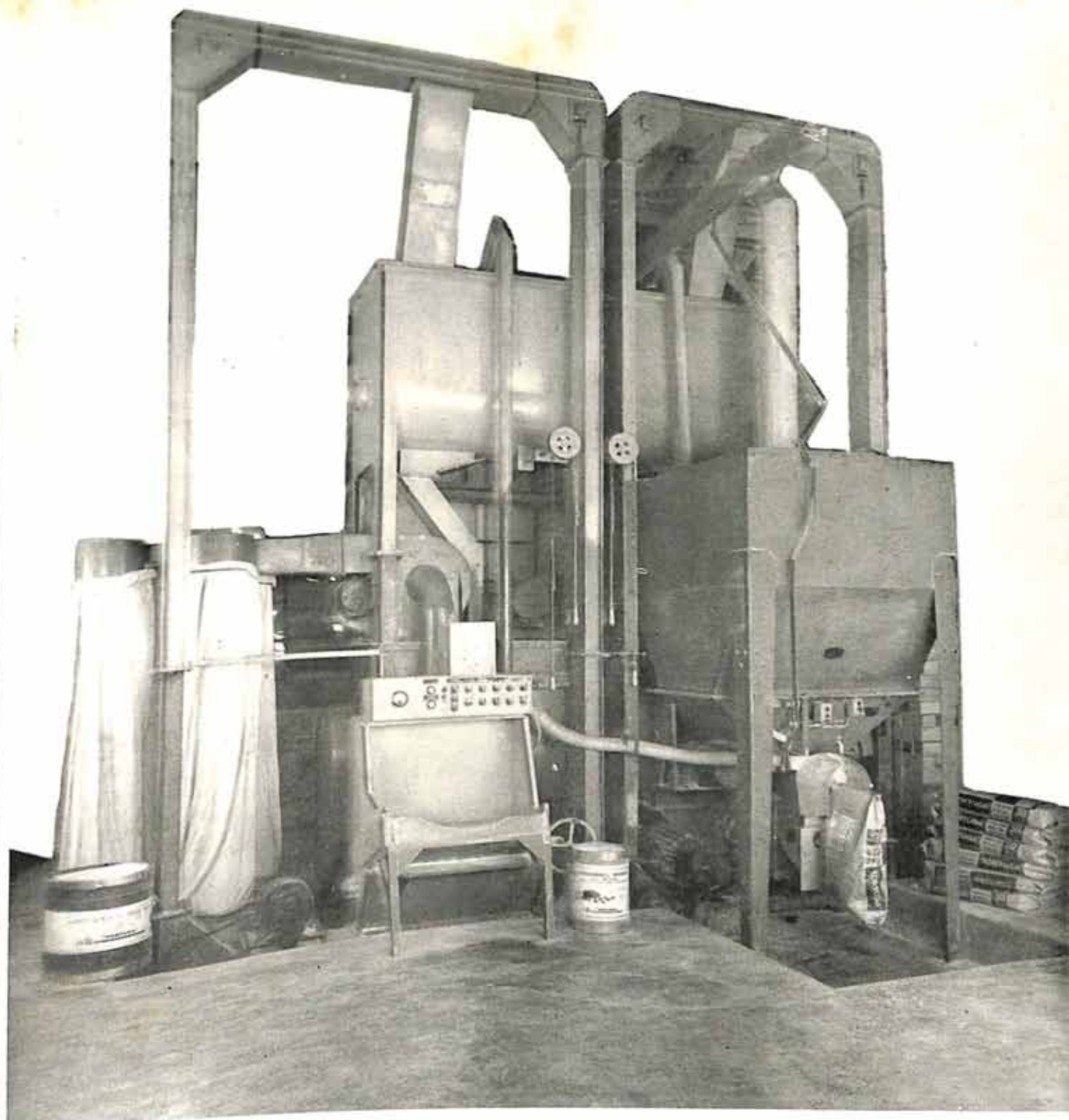
Nas fotos ao lado, se vêem dois aspectos de um dos conjuntos mecânicos empregados no trabalho. De fabricação americana, este conjunto é dotado de características que permitem classificá-lo entre os mais perfeitos do gênero. Dois misturadores, conjugados com um moinho de grande capacidade de produção e redução, asseguram homogeneidade integral à mistura. Pois, através de espias estrategicamente situadas, pode o operador acompanhar o andamento da mistura e colher, se julgar oportuno, amostras para exame direto. Constatada deficiência na homogeneidade ou granulação acima da recomendada, os controles elétricos refazem automaticamente a operação, quantas vezes fôrem necessárias. Um poderoso eletroímã retém todas as impurezas metálicas, livrando a mistura de todos os fragmentos dessa natureza. Protege, assim, os animais dos costumeiros acidentes; muitas vezes fatais, devidos à ingestão desses fragmentos. Os filtros tubulares de ar, confeccionados de feltro apropriado, funcionam como recuperadores e purificadores do ar que penetra no conjunto. Na extremidade final da cadeia formada por esta preciosa máquina, encontram-se a balança e um grande depósito com ensacadeira.

Notável também, a produção deste engenho eletronicamente comandado e que trabalha em prol da saúde e produtividade de nossos animais: 100 toneladas diárias.

E' com orgulho e satisfação que prestamos estes informes aos nossos estimados clientes, pois, aqueles que ainda não tiveram oportunidade de visitar nossa fábrica, poderão fazer uma idéia da atenção que nos merecem e das razões que distinguem os COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS "TORTUGA".



TORA
E NA



SAIS-MINERAIS E VITAMINAS
TORTUGA

De extrema importância
econômica o tratamento
das boiadas magras



bovinos

Do bom preparo das boiadas magras depende o resultado econômico da engorda

GUIDA GATTA

(Assistente Técnico da TORTUGA)

Ano após ano, dos longínquos campos de Mato Grosso e Goiás, parte o "boi magro" para a sua longa caminhada rumo às invernadas paulistas. É uma viagem penosa, que se estende, em geral, por mais de 60 dias e, na qual, os pobres animais se reduzem a pele e osso.

Em face de situação tão lamentável, tomamos a deliberação de aconselhar aos criadores, o preparo das boiadas para o esforço exigido por essas longas travessias, submetendo-os, para isso, a um tratamento prévio capaz de lhes melhorar a saúde e de lhes conferir mais energia e resistência. Esse recurso, que aliás já vem sendo adotado com sucesso por vários pecuaristas, limita-se à intensa "mineralização" e ao combate às verminoses. É evidente que dada a curta duração do tratamento, milagres não se podem esperar, contudo, ele reduz sensivelmente a mortalidade durante a viagem, melhora o estado geral e a resistência orgânica no fim da caminhada e ainda, permite um maior aproveitamento inicial da invernada.

A vista dos bons resultados que traz e da irrisória despesa que acarreta, este tratamento facilita a realização do que se pode denominar de "milagre econômico"; principalmente se lembrarmos que, a essas vantagens, soma-se ainda a simplicidade do trabalho, a qual o coloca ao abrigo de problemas como escassez de pessoal, mão de obra especializada, má vontade dos tratadores, etc.

Eis no que consiste esse preparo: Trinta dias antes da partida, coloca-se a boiada num bom pasto (não lenhoso); procede-se à "salitração" e a "mineralização" completa e ao controle dos vermes por meio da fenotiazina.

Como se sabe, cada uma destas providências constitui, por si, fator de boa saúde e, por conseguinte, de bons resultados. Porém, somente quando aplicadas em conjunto, é que se rompe a rotina que tanto tem prejudicado as boiadas em trânsito e que se pode ter certeza de conseguir o máximo. Assim, de nada serve o pasto farto, se houver carência de minerais; inútil "salitrar" e "mineralizar" os animais, quando infestados de verminoses, as

quais, nos casos de carência alimentar, tornam-se verdadeiras pragas, reduzindo-os à mais profunda caquexia.

Detalhando os quatro pontos acima — pasto bom e farto, "salitração", "mineralização" completa e combate às verminoses — procede-se da seguinte maneira:

Reune-se a boiada em um pasto bom e farto (30 dias antes da partida) e, durante a primeira semana, se lhe dá SAL MINERALIZADO "TORTUGA", na proporção de 180 gr por cabeça, adicionado de 20 gr por cabeça de fenotiazina. Passada a primeira semana, suprime-se a fenotiazina e continua-se, nas três seguintes, com o SAL MINERALIZADO puro, dado no cocho. O consumo médio deste produto será um quilo por cabeça, equivalente a 700 gramas de sal comum e 300 gr de Complexo Mineral Iodado. Obter-se-á o mesmo resultado misturando, na proporção acima, o sal comum e o Complexo Mineral Iodado "Tortuga" para Bovinos. Pode-se, ainda, misturá-los meio a meio. Contudo, a administração do SAL MINERALIZADO "TORTUGA" oferece a grande vantagem de poupar trabalho, quer da pesagem quer da mistura dos ingredientes, que, além do mais, sempre estão sujeitas a erros e imperfeições.

Através da ação sinérgica do ferro, cobre e cobalto, que promovem o enriquecimento dos glóbulos vermelhos do sangue e a ativação da flora microbiana gástrica, e graças aos fosfatos, por sua natureza essenciais à estrutura óssea, a "mineralização" confere aos animais grande resistência às adversidades da viagem.

É bom frizar, no entanto, que este tratamento não dispensa a administração de minerais ao gado nas invernadas de Colônia e Jaraguá, aos quais é ela imprescindível para suprir as deficiências desses capins.

Encerrando estas notas, lembramos que o tratamento prévio das boiadas, seguido da "mineralização" durante a engorda, tem se mostrado altamente rendoso, pois, em invernadas da Alta Sorocabana, chegamos a obter até uma arroba a mais nos lotes tratados.



Valorização do couro bovino

O Centro das Industrias de Curtumes, retomando a campanha que desde há muito realizam os sindicatos dessa categoria economica e órgãos técnicos oficiais, vem-se empenhando, através dos veículos de divulgação ao seu alcance, em intenso trabalho de esclarecimento dos fornecedores de couro bovino, objetivando a valorização técnica e economica da matéria-prima. Concomitantemente com a propaganda, o centro organizou a assistência prática às empresas interessadas, oferecendo-se para atender pedidos mediante a designação de técnicos incumbidos de atuar, diretamente, junto a frigoríficos, charqueadas, matadouros ou cooperativas, para melhorar seus métodos de tiragem do couro.

É ponto pacífico que os couros nacionais sofrem desvalorização não apenas em virtude dos defeitos causados pela má conservação ou tiragem mal executada, mas principalmente daqueles causados pelas deficiências de tratamento dos animais, quer quanto à defesa sanitária, quer no tocante ao trato das pastagens e uso de arame farpado nos criatórios e invernadas. O principal defeito, porém, origina-se da marcação a fogo. A luta contra os abusos, nesse particular, será, aliás, o principal item do programa a ser desenvolvido. A propósito, o Centro das Industrias de Curtumes dirigiu-se recentemente ao ministro da Agricultura, expondo os prejuízos causados pela referida prática e ressaltando que no Brasil se observa "de forma assustadora, o desrespeito à lei por parte dos nossos fazendeiros e criadores, no que se relaciona com o uso da marca de fogo". E acrescenta, por fim, que "os 600 estabelecimentos industriais de curtume existentes no País lutam com dificuldades insuperáveis para suprir os defeitos apresentados na flor dos couros".

Dentre as disposições legais que regulam a questão, as constantes do decreto n.º 4.854 de 1942 deveriam merecer dos órgãos próprios do Ministério, assim como dos subordinados às secretarias nos Estados, uma fiscalização mais eficiente. Dispõe o referido diploma legal que "o gado bovino só poderá

ser marcado a ferro candente na cara, no pescoço, junto à inserção da cauda e nas regiões situadas abaixo da linha imaginária ligando as articulações femuro-rotulo-tibial e humero-radio-cubical, de sorte a preservar de defeitos a parte do couro de maior utilidade". Proíbe ainda "o uso de marca cujo tamanho não possa caber em circulo de onze centímetros de diâmetro (0,11 m)" e estabelece terminante proibição para "o emprêgo da marca de fogo usada nos estabelecimentos de matança para identificação de animais e couros, etc".

A campanha conjunta, que alcança os diversos setores industriais interessados pela valorização dos couros vacuns, visa, além disso, colocar em termos claros a questão de saber a quem cabe a responsabilidade pela depreciação da referida matéria-prima, pois, enquanto alguns setores pecuaristas e técnicos a atribuem aos curtumes — que não saberiam transformá-la em bons couros — estes costumam responder que, a despeito de "ser má a matéria-prima", ainda assim conseguem transformá-la em artigos que se projetam no País e no Exterior como de primeira qualidade".

PREMUNICÃO DE...

(Conclusão da pag. 20)

mamos a divulga-la, na esperança de poder auxiliar aos pecuaristas que se encontrem em situação semelhante.

Além do mais, sendo nosso plantel o unico campo de experiencia de que dispomos, nossa casuística tenderia a aumentar vagarosamente. Aplicando esse processo em maior extensão, poderíamos conseguir uma estatística ponderavel confirmando ou não esses resultados.

Adenda à comunicação:

«os medicamentos especificos nas dosagens indicadas», referidos na presente comunicação, correspondem a:

Diaceturato do Di (4-amidinofenil)-(N-1,3)-triazeno, na dosagem de 140 miligramas por animal, ou

Solução a 5%, de Di (metil-sulfometilato) da di (6 quino-leil) uréia simetrica, na dosagem de 1 (um) centimetro cúbico por animal.

CONCORRA E ASSISTA À

XXV EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO DO BRASIL

JUBILEU DA MAIOR PARADA DE ZEBUINOS DO MUNDO

3 a 10 de
Maio - 1959

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE
RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

3 a 10 de
Maio - 1959

DESFILES — RODEIOS — ATRAÇÕES

ESTADO DE MINAS — UBERABA — BRASIL

FINANCIAMENTO AGROPASTORIL

Valter Henrique Zancaner
(Fazendeiro em Ariranha e Guararapes)

Ainda é muito precário o financiamento agrícola no Brasil. O desprezo pela agricultura em geral por parte dos poderes públicos em geral, há mais de 20 anos, ocasionou a descapitalização da agricultura, dificultando e desestimulando as campanhas de aumento de produção agropastoril, e impedindo mais rápida melhoria das condições de vida das populações rurais. A inflação eleva sempre o custo de produção e aumenta em consequência a procura de crédito para todos os setores, e a agricultura é a que mais sofre, porque não pode pagar crédito caro que hoje é o mais comum. Sabemos que o Banco do Brasil é o maior financiador da agricultura no país. Pois em 1957, esse banco concedeu empréstimos à indústria de 28,7%, ao comércio de 24,8% e à agricultura 12,6%, tendo fornecido para «outras aplicações» 33,9%, conforme publicação oficial do Ministério da Fazenda. Dispensamo-nos de comentar estas desigualdades pela própria evidência que encerram.

Acreditamos ser perfeitamente possível conseguir substancial aumento na produção agropastoril do Estado de São Paulo, desde que se unam e se ampliem os esforços de diversos setores, tais como o Departamento da Produção Vegetal, o Departamento da Produção Animal, e outros, sendo a assistência financeira prestada pela Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo. O plano geral de trabalho executado no campo financeiro pelo prof. Carvalho Pinto, no governo Janio Quadros, beneficiou também o Banco do Estado de São Paulo, que entrou em fase de expansão, sendo hoje o segundo banco do Brasil, com quase 14 bilhões de cruzeiros em depósitos. Melhorou a participação desse banco no financiamento agrícola, mostrando que sua estrutura possibilita maior intervenção nesse setor, desde que se tomem algumas providências. Evidentemente, sabemos das dificuldades de um banco que não é emissor, em fazer grandes aplicações na agricultura, em prazo mínimo de um ano, pois trabalhando com as disponibilidades dos depósitos, é obrigado a tomar certas precauções. Acreditamos que com a adoção de algumas medidas viáveis, seria possível conseguir maiores aplicações

do Banco do Estado de São Paulo na agricultura em geral. Muitos agricultores ainda conseguem crédito em bancos particulares no prazo exíguo de 120 dias e juros de 12% ao ano, e outros com usurários a juros de 3% a 6% ao mês, ambas as formas inaceitáveis e perturbadoras de uma sadia política de amparo e fomento à produção agropastoril, que se deseja efetuada em enorme escala e de preferência ao pequeno e médio agricultor.

A grande crise cafeeira que assola o País está levando as autoridades financeiras da União a procurarem aumentar a exportação de outros produtos além do café, para compensar a queda vertical das cambiais. Para isso, precisamos aumentar a produção desses artigos, entre os quais sobressaem os da lavoura e pecuária em geral. Ainda a construção pela Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo de uma rede de silos e armazéns, para depósito de produtos agrícolas, implicará em procurarmos aumentar a produção dos mesmos, para plena utilização desses conjuntos da CAGESP, os quais serão de grande utilidade e proveito, pois defenderão os lavradores dos preços vis dos intermediários na época de colheita, e aumentarão a renda de órgão ligado à administração estadual.

Precisamos procurar manter a paz social, mesmo com sacrifícios, nesta época de «massas desesperadas» como fala Or-

O maior e o mais antigo produtor de

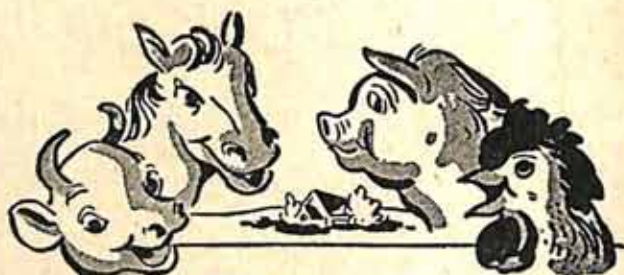


de lâminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigos, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidá, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

tega Y Gasset, e também aceitarmos com realismo, que o problema não é só agrícola, mas também social (abastecimento público). O saco de arroz acaba de atingir Cr\$ 1.500,00 na Bolsa de Cereais (quase o preço de uma saca de café), o que vem reforçar a nossa luta para um aumento substancial na produção agropastoril do Estado de São Paulo. Grande será a participação dos agrônomos do interior nesse desiderato, pois esses técnicos, possuindo hoje veículos para o trabalho, poderiam não só fazer as avaliações para os contratos do Banco do Estado de São Paulo, como já vêm fazendo, como também facilitando a obtenção de crédito para outros lavradores (principalmente pequenos e médios), inclusive ajudando-os a preparar a documentação necessária, setor no qual a maioria dos rurícolas encontra grande dificuldade.

Estudos recentes e cuidadosos, realizados pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em 85 fazendas de diversas zonas, terminaram em melancólicas conclusões sobre a situação atual da produção de leite. Ficou comprovado um rendimento médio diário por vaca de 2,08 litros. Positivamente, é muito pouco, pois a média encontrada em 10 países diversos, entre os quais, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Suécia e outros, é de 7,65 litros. Esse é um dos motivos, além de outros também importantes, que obriga os produtores de leite a efetuarem campanhas para aumento de preço desse alimento nobre, ficando os poderes públicos espremidos entre as justas reivindicações dos pecuaristas de leite e os protestos dos consumidores dos grandes centros. O D.P.A., tão bem dirigido pelo infatigável Barisson Villares, elaborou e já está executando um plano de trabalho visando à melhoria substancial da pecuária leiteira. Essa planificação abrange trabalhos zootécnicos, agrostológicos, de financiamento etc., caminhando para a formação de mil fazendas piloto. É indispensável a perfeita e rápida execução desse plano, para o qual o Banco do Estado muito poderá colaborar junto com o Banco do Brasil, fazendo financiamento de gado leiteiro e atendendo outros aspectos. As entidades de classe já estão de acordo com esse planejamento, e lembramos que o presidente da Associação dos Criadores, o "dublê" de pecuarista e usineiro José Bonifácio Nogueira, vem de há muito escrevendo oportunos e vigorosos trabalhos sobre a necessidade urgente da melhoria da pecuária leiteira, sobre a formação do gado holando-brasileiro, pois possui essa entidade o mais antigo controle leiteiro do país.

O Brasil aumentou bastante a sua exportação de carne neste ano que se finda, a qual tinha sido reiniciada timidamente em 1957. Os dianteiros constituem o maior volume dessas vendas, pois são carnes mais rijas, de difícil colocação no mercado interno, e que eram transformados em charque (alimento inferior). Sendo o dólar para exportação de dianteiros, mais elevado que o de traseiros, sendo que os primeiros valem menos no mercado internacional, conclui-se que a saída desses dianteiros, valorizando-os sem dúvida, impede maiores altas do traseiro para o consumo interno. É uma afirmação um pouco chocante, mas que a realidade dos negócios está mostrando ser certa. Ainda outro grave problema se nos apresenta com o corte de 1958-1959 e mesmo mais para a frente, de uns 500 milhões de pés de café, a maioria dos quais no Estado de São Paulo, abrindo claros sensíveis no nosso mapa agrícola, os quais terão de ser ocupados por culturas anuais

CERTAME INTERNACIONAL DE AGRICULTURA EM JERUSALÉM

No dia 5 de abril, em Jerusalem, instalar-se-á um Congresso Internacional de Agricultura, completado por exposição-feira, assim se encerrando as comemorações do décimo aniversário do Estado de Israel. Comparecerão delegações de mais de 25 países, as quais serão hóspedes dos agricultores israelenses nos vários tipos de colonização — do «kibbutz» (fazenda coletiva) ao «moshav» (cooperativa de pequenos proprietários) e ao «moshava» (fazenda agrícola privada). Os visitantes participarão também das celebrações anuais do «Dia da Citricultura», visitarão diferentes instalações de pesquisas agrícolas e famosos lugar se de interesse bíblico, histórico e religioso.

A exposição, nos arredores de Tel-Aviv, ficará franqueada ao público durante cinco semanas, a partir de Abril.

e pastos. Para isso será necessária uma constante orientação técnica da Secretaria da Agricultura, e uma boa assistência financeira do Banco do Estado e do Banco do Brasil.

Fácil é perceber, pois, que a maioria dos problemas da lavoura e pecuária estão-se agravando continuamente, pois são pouco considerados pelo governo em geral. Mais gritantes são as deficiências no setor de financiamento, principalmente com a visível diminuição de aplicações por parte do Banco do Brasil, principalmente no Estado de São Paulo (apesar das autoridades federais dizerem o contrário). É preciso que todos acordem e se congreguem num amplo «mutirão» de entidades de classe, órgãos técnicos e bancos financiadores, para entrarmos num caminho de mais ordem, disciplina e trabalho e melhoria geral do panorama agropastoril do Estado de São Paulo e do Brasil. É preciso desmanchar a falsa e atávica impressão que o fazendeiro, o proprietário rural é rico, abastado, que ficou gravada na idéia do povo, vinda de uma época de ganhos fáceis e custeios baratos, que se encerrou quando a atual geração estava nascendo.

AS NOVAS TARIFAS DA...

(Conclusão da pág. 16)

COMPREENSÃO DO PÚBLICO

De acordo com informações do diretor da Sorocabana, as atuais tarifas podem ser consideradas mais baixas do que as de outras estradas. O público que se serve da Sorocabana, tanto para o transporte próprio como de mercadorias, tem demonstrado elevada compreensão do problema, chegando à conclusão de que realmente não poderia a Estrada realizar boa operação de transporte em regime deficitário. Em compensação, várias medidas vão ser adotadas na Sorocabana a fim de melhorar ainda mais as condições de transporte.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

EUP, FLOR DE CULTURA

Brenno Ferraz do Amaral

A Europa, com o Ocidente, acordou do pesadelo da segunda grande guerra, francamente pelo direito natural, não com um pacto social na mão, mas com um punhado deles. João Jaques Rousseau, na íntegra: o homem é bom; a sociedade é o que o perde; ora, melhoramos a sociedade humana. Otimismo.

Entre essas cartas — constituições ou pactos — figura a Organização Européia de Cooperação Económica (OECE), fecunda em resultados, todos tendentes à formação de alguma coisa como os Estados Unidos da Europa. Já tivemos o «pool» do carvão e do ferro, obra complexa e difícil, levada a bom termo. Depois, a União Européia de Pagamentos (UEP). Agora, o Mercado Comum Europeu (incluindo a África), espécie de união alfandegária (o «anchluss» dos alemães), planificado, progressivamente, para determinado número de anos. Em decorrência deste, sucede à U.E.P. o Acordo Monetário Europeu (AME) para a conversibilidade das principais moedas do Continente, objetivo final para o que a União, ora naturalmente extinta, fora o brilhantíssimo artifício preparatório assim coroado de grande êxito.

Contudo, tratar-se-á mesmo de extinção? Não. Constituída a UEP dentro da OECE, esta persiste na consecução de seus fins de cooperação económica, com todas as outras entidades, subsidiárias, relativas a várias especialidades. Da própria UEP subsistirão: 1.º) a contabilização multilateral dos pagamentos europeus, a cargo do AME; 2.º) o fundo para liquidação de diferenças de pagamento, incorporado ao Fundo Europeu (FE) do mesmo AME, aumentado por novas contribuições para 600 milhões de dólares; 3.º) se caduca a cessão automática de cre-

ditos, outorga-se aos países-membros do AME o direito de solicitá-los ao Fundo Europeu (até 10% das quotas à antiga UEP), já que todos põem moeda sua à disposição dos outros; 4.º) a compensação, em dólares, no fim do período (ano). Para efetivação dos dois primeiros itens, todos os países associados ao AME se comprometem a tornar públicos os cursos de suas moedas em relação ao ouro, ao dólar e às outras moedas e a comunicar ao fim do mês seus débitos e créditos. Alterada que seja a paridade de uma moeda, interrompem-se as contas no dia da quebra oficial do padrão, para prosseguirem, no dia seguinte, no padrão novo. Igualmente, no caso de mudança do preço do ouro ou da sua política pelos Estados Unidos.

O Fundo Europeu e o Sistema de Pagamentos Multilaterais têm um diretório administrativo (sete membros), responsável perante a OECE, detentora dos bens do Fundo. Determinações técnicas e administrativas do Acordo Monetário Europeu regulam a admissão, suspensão e exclusão de países membros, as unidades de cálculo e as determinações para a liquidação de contas. Os fornecimentos de crédito emprestam poder ao Fundo sobre os países membros, pois, dependerão de condições financeiras e técnicas, afóra certas garantias.

Ocorre, pois, dentro da OECE — que é permanente — a sucessão, aliás, prevista, de uma fase por outra na consecução de um dos seus objetivos especiais: a estabilidade das moedas pela regularização dos pagamentos de intercâmbio. Mudança de circunstâncias — e para melhor — mudança de certas funções e, consequentemente, mudança de nome de um instituto especializado. Há aí progresso, ou melhor, progressão. Uma parte das moe-

das passa à conversibilidade, outra continua inconvertível. Quanto às primeiras, está assegurada a livre troca de mercadorias e pagamentos (arbitragem livre), enquanto as outras continuam a depender de certas modalidades de pagamento. Há ainda as moedas sujeitas a acordos bilaterais, estranha sobrevivência de um passado morto, que, é de esperar, receberá da OECE o golpe de misericórdia. E' claro, portanto, que não se trata da extinção pura e simples da UEP, como de algo que não houvesse provado bem. Ao contrário, muito ao contrário, provou esplendidamente.

O objetivo destas linhas é exatamente salientar que a União Européia de Pagamentos representa a realização prática de uma concepção teórica, que há muito, talvez cerca de oitenta anos, está nos livros, como documento dos progressos das ciências sociais em um mundo livre: a contabilização do intercâmbio mundial, isto é, a quase supressão da moeda. Fiquemos, porém, nesse quasi... Com que, sinão com o ouro, se liquidariam as diferenças? Se o irracional não existisse, seria preciso inventá-lo...

UEP, impressionante flor de cultura. Compare-se com as instituições de Breton Woods.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

FRIO OU GELADO

Este é o melhor
refrigerante...

REFRESCA E
DÁ VIGOR!

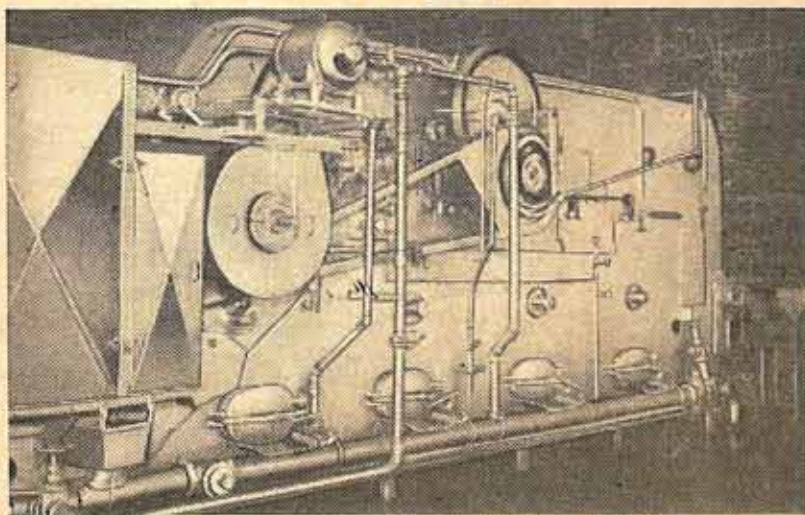


Leite VIGOR



não precisa
ser fervido

A VIGOR POSSUI O MAIS MODERNO
E APERFEIÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



Empregando soluções detergentes a 65 graus
de calor, esta engenhosa máquina automática lava
com perfeição 17 mil frascos por hora.

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O
MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

1 litro de
leite VIGOR

CONTÉM:

Gordura
3,33%
Hidratos
de carbono
4,7%
Proteína
3,5%
Sais minerais
0,7%

CORRESPONDE EM
CALORIAS A:

450 gramas de carne
de vaca
370 gramas de peixe
260 gramas de carne
de porco
200 gramas de patê
de fígado
160 gramas de cacau
1.150 grs. de banana
e frutas cítricas
1½ litros de cerveja

RECORDE

NAS PROVAS DE GANHO DE PESO DE GADO BOVINO REALIZADAS NO ESTADO

Realizou-se no dia 3 de janeiro, em Bauru, a verificação oficial dos resultados da II Prova de Ganho de Peso («Feeding Test») em que competiram oito lotes de seis animais que há 140 dias se encontravam nos estabulos do Recinto "Mello Moraes".

Ao ato compareceram os srs. dr. João Barisson Villares, diretor do Departamento de Produção Animal, que representou o sr. secretário da Agricultura, dr. José Bella Neto, representando o sr. prefeito municipal, técnicos do D.P.A., criadores e interessados na pecuária de corte.

O melhor lote apresentado foi o da Fazenda Canchim, de S. Carlos, pertencente ao governo federal, com animais mestiços 5/8 Charolez e 3/8 Zebu. O garrote n. 6 alcançou, durante os 140 dias de estabulo, 211 kg, que é o recorde absoluto de todos os certames realizados no Estado. Esse animal, com a idade de 18 meses, tem o peso atual de 512 kg.

Obteve o segundo lugar, o n. 3 da mesma procedencia, raça e idade, que alcançou 193 kg e se encontra com 486 kg.

Em terceiro lugar ficou a Fazenda Bentoca, de Reginópolis, do dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., com o animal n. 2, mestiço, 1/2 Flamengo, 1/2 Zebu, que alcançou 189 kg e se encontra com 437 kg.

Em quarto lugar, o n. 5 da mesma procedencia e raça, que alcançou 185 kg.

PALESTRAS SOBRE O CERTAME

Na proclamação dos vencedores, o dr. João Barisson Villares comunicou aos presentes, que no ano corrente as provas de estabulo serão precedidas de Provas de Ganho de Peso no campo, a fim

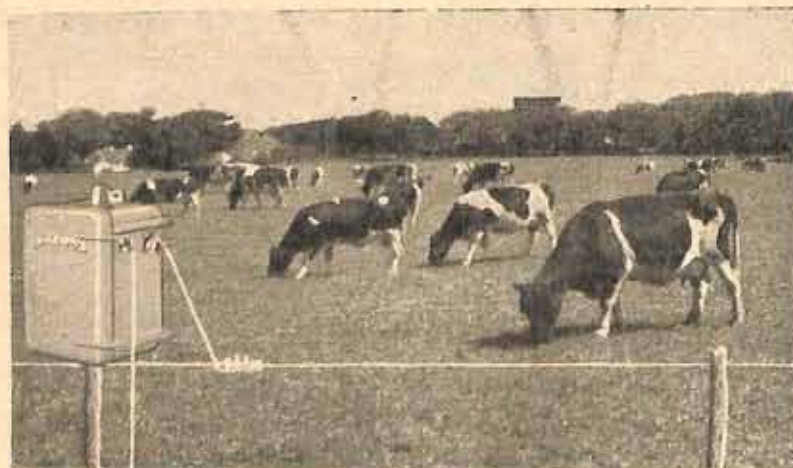
de selecionar os animais que concorrerão à prova final. S.s. discorreu a respeito do assunto, em palestra que despertou grande interesse.

Outras palestras que interessaram vivamente foram as dos srs. dr. Francisco de Paula Assis, sobre os melhores caminhos no cruzamento das raças para obter o gado leiteiro ideal para o clima tropical e dr. Leovegildo Pacheco Jordão, sobre a utilidade das Provas de Ganho de Peso, como genética para obtenção da raça de corte.

O dr. Alfonso Tundisi analisou os dados das Provas de Ganho de Peso, realizadas nas diversas regiões do Estado de São Paulo, comparando-as com as realizadas nos EUA, onde concorrem simultaneamente lotes de animais puros e mestiços.

QUADRO GERAL DOS MELHORES RESULTADOS

Lote	Raça	Procedência	N.º do animal	Peso em 140 dias	Media p/ cabeça no Lote	Peso total
1.º	¾ Charolez - ¼ Zebu - fêmeas	Faz. Canchim - S. Carlos..	1	170 kg		475 kg
	Idem Idem		2	147 kg		406 kg
	Idem		6	147 kg		414 kg
2.º	¾ Charolez - ¼ Zebu - machos	Faz. Canchim - S. Carlos..	6	211 kg	180,3 kg	512 kg
	Idem Idem		3	193 kg		486 kg
3.º	½ Flamengo - ½ Zebu - machos	Faz. Bentoca - Reginópolis	2	189 kg	168 kg	437 kg
	Idem Idem		5	185 kg		455 kg
4.º	¾ Sta. Gertrudes - ¼ Charolez - ¼ Zebu....	Cia. Swift - Rancharia....	1	150 kg		378 kg
	Idem		6	123 kg		336 kg
5.º	Sta. Gertrudes - puros	Cia. Swift - Rancharia....	5	168 kg	134 kg	440 kg
	Idem Idem		6	168 kg		412 kg
6.º	½ Sta. Gertrudes - ½ Nelore	Faz. Max Wirth - Oriente..	3	168 kg		389 kg
	Idem Idem		2	139 kg		418 kg
7.º	½ Devon - ½ Guzerá..	Faz. Criação Est.-Andradina	4	175 kg	152,7 kg	378 kg
	Idem Idem		4	172 kg		348 kg



CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil
Largamente comprovadas nos Estados Unidos e Europa
Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS

FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO
STAR



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

Margarina de Mês versus Manteiga

- Aumento da produção de manteiga. Importação de manteiga norte-americana.
- Aumento da produção de margarina de mesa e seu comércio como sucedâneo da manteiga.
- Pontos fracos da nossa legislação que permitem à margarina de mesa concorrer com êxito contra a manteiga.
- Sugestões para evitar concorrência desleal no comércio da margarina de mesa contra a manteiga.

1. Aumento da produção de manteiga

O aumento da produção de manteiga é consequência direta do aumento da produção de leite, fato que se verifica no momento em grande escala como resultante da queda do café. A campanha do «mais leite em vez de mais café» parece ter tido êxito: grande número de cafeicultores passaram a se interessar mais ativamente pela produção leiteira, chegando o nosso Estado a apresentar em 1958 uma produção aproximada de um bilhão e 370 milhões de litros de leite, mais de 100% do que a produção de 1951, acusando um nível de aumento inigualável no País. Há cinco anos, S. Paulo produzia cerca da metade da produção mineira. Hoje a produção do Estado de Minas (um pouco mais de um milhão de litros) está quase no mesmo nível da de S. Paulo.

Em consequência deste sensível aumento de volumes de leite, nossa indústria manteigüeira acusou a mesma elevação de produção, que, em grande parte, não se acompanhou de idêntica elevação no consumo.

Igual aumento de produção se verificou em regiões litorâneas do Estado, tais como o Sul de Minas, o Triângulo Mineiro e mesmo o Sul de Goiás, cujos mercados de consumo se encontram em S. Paulo. As grandes remessas de manteiga destas regiões vêm abarrotar nossos armazéns, casas atacadistas e frigoríficos. E isso não é tudo. Até o Rio Grande do Sul, nosso tradicional comprador de manteiga, neste ano de 1958 passou a ser fornecedor! Em princípios do ano nos mandou perto de cem mil quilos de manteiga (grande parte da qual foi destinada a misturas com margarina de mesa), e agora, no fim do ano, mais quase 60 toneladas de lá vieram, para aumentar nossos estoques!

2. Importação de manteiga norte-americana

Conforme divulgações de entidades laticinistas, foram importados dos Estados Unidos, pela COFAP, em 1958, exatamente 1.993.935 kg de manteiga. Trata-se de produto que se apresentou em qualidade inferior (amostras que analisamos revelaram-se fora do padrão por excesso de água, início de rancidez e consistência avaselinada — ponto de fusão muito baixo). O alto preço por que o produto foi posto à venda (Cr\$ 40,00 a 50,00 cada latão de 435 g peso bruto) e sua medíocre qualidade não permitiram grande aceitação: em consequência, até agora o

produto se encontra à venda. O maior prejuízo que esta importação determinou foi de ordem psicológica, contribuindo, altamente, para tumultuar nossa ainda incipiente indústria manteigüeira, mormente em se sabendo que a COFAP divulga a possibilidade de nova importação de manteiga, se acaso no mercado do produto nacional ocorrer elevação de preço.

3. Aumento da produção de margarina de mesa e seu comércio como sucedâneo da manteiga

A produção de margarina de mesa em S. Paulo está atingindo níveis perturbadores para a indústria da manteiga. Assim, de 920.727 kg, que foi a produção de 1950, passou para 3.888.312 em 1957, ultrapassando 4.500.000 kg em 1958! Esta produção já supera a produção paulista de manteiga de alta qualidade, o que não representaria prejuízo à indústria de laticínios, não fosse o sistema de propaganda adotado por grandes firmas, para aumento do consumo da margarina. Como se infere de anúncios de toda a natureza (em rádio, televisão, jornais, quadros murais, etc.) positiva-se que margarina de mesa é anunciada abertamente como manteiga.

Como nossos industriais manteigüeiros não fazem contra-propaganda, o público consumidor, leigo em assunto de dietética ou nutrição, adquire margarina de mesa, ciente de que se trata de manteiga de boa qualidade. Como efeito direto, há um grande aumento do consumo de margarina de mesa (que cada vez mais se apresenta com características de

PELEGOS

Carneiro - Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas

SÃO PAULO

Seção Comercial

RUA FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

End. Telegráfico: "IDEGE"

Seção Industrial

CORTUME JACAREÍ

LARGO DO MATADOURO, 159

TELEFONE, 157 - CAIXA POSTAL, 14

End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREÍ - E. S. Paulo - E.F.C.B.

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

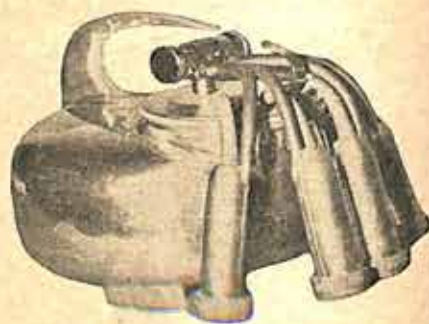
DEPÓSITO EM SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Tobias, 663

Telefone, 36-4439

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batadeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marco "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404



End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2698

manteiga) com consequente redução do comércio de manteiga. Inicialmente a margarina de mesa substituiu a manteiga somente nas mesas pobres. Agora ela está dominando em quase todas as mesas, derrotando a manteiga, mesmo na indústria de panificação e correlatas. Fábricas de biscoitos e bolachas, grandes consumidoras de manteiga de boa qualidade, agora estão empregando margarina, sem que ninguém lhes exija observação ao disposto no artigo 362 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, que manda indicar o uso de margarina em vez de manteiga.

A prática da propaganda ou da venda de margarina como manteiga constitui infração prevista no artigo 880 do RIISPOA, em cuja letra d), item 12 se lê o seguinte: «multa de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) aos que venderem ou tentarem vender margarina por manteiga.

4. Pontos fracos da nossa legislação, que permitem êxito da margarina na concorrência com a manteiga

As determinações regulamentares são as constantes no Regulamento da Inspe-

ção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) aprovado pelo Decreto 30.691 de 29 de março de 1952, onde tres artigos proporcionam facilidades à margarina:

Assim, o artigo 345 permite adicionar à margarina até 10% de manteiga. A margarina melhora sensivelmente de qualidade, apresentando características organolépticas que se aproximam da manteiga, tanto mais quanto melhor a manteiga aplicada. O consumidor confundirá facilmente os dois produtos. O artigo 347 permite o emprego de corantes vegetais - açafrão, urucu, curcuma e outros. A cor natural dos óleos hidrogenados aplicados na margarina é de aspecto desagradável como alimento. A coloração artificializa o produto dando-lhe aspecto de manteiga, levando o consumidor a confundir os produtos. O artigo 354 permite embalagens de até 2 kg, sem especificação. Assim, são expostos à venda pacotinhos de 200 gramas. Embalagem deste peso é proibida à manteiga (item 1 do artigo 588 do RIISPOA) cujo pacote de peso mais próximo é de 250 gramas. O freguês, ao comparar um pacote de margarina de 200 gramas (mais barato) com outro, quase do mesmo ta-

manho, de manteiga, com 250 gramas, preferirá o primeiro, pela grande diferença de preço e pelo fato de ser raridade o comprador que repara nas indicações de peso.

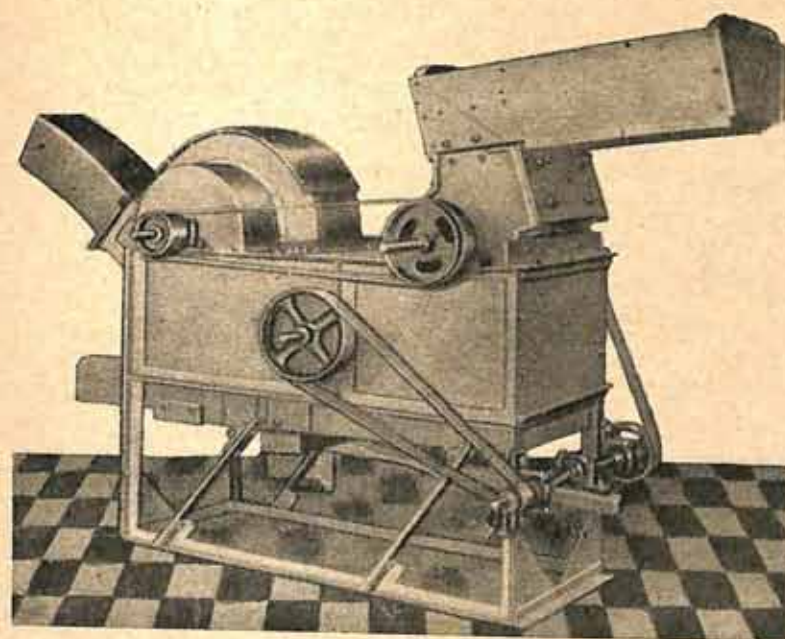
Em consequência disso tudo, a produção e o comércio de manteiga no Estado de S. Paulo estão passando pela maior crise de sua história, com estoques cada vez maiores e com saídas cada vez menores.

Impõem-se medidas tendentes a afastar possibilidades de intensificação da concorrência da margarina de mesa contra a manteiga; torna-se indispensável a adoção de providências que objetivem distinguir nitidamente margarina de mesa e manteiga, de modo a dificultar confusão. Assim, entre as medidas de ordem regulamentar a serem adotadas ocupa o primeiro lugar a proibição do uso de corante na margarina. É preciso revogar o artigo 347, que permite coloração amarelada na margarina mediante aplicação de açafrão, urucu, curcuma e outros. A margarina exposta ao consumo em sua cor natural é o primeiro passo para evitar confusão com manteiga.

(Conclui na pag. 61)

PARA UMA DEBULHA RÁPIDA E PERFEITA,

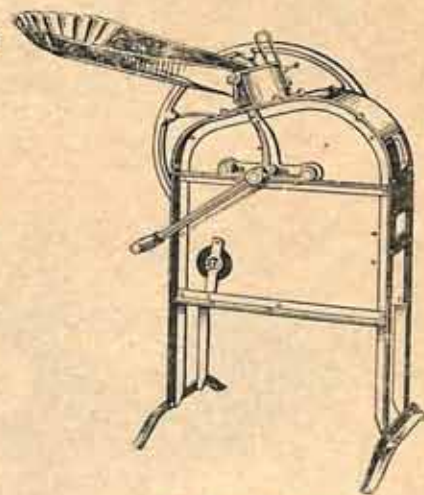
DESPALHADOR E DEBULHADOR DE MILHO "LIDER"



• DIVERSOS TAMANHOS

Construído inteiramente de ferro, provido de pente raspador de palha, podendo ser montado em caminhões ou em outro veículo. Capacidade mínima de 50 sacos diários, aumentando conforme o tamanho.

- MAIOR RESISTÊNCIA
- MAIOR DURABILIDADE
- MAIOR ECONOMIA E
- MENOR DESGASTE



• TIPO MANUAL

RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
JUIZ DE FORA

Cia. Fabio Bastos

R. Florêncio de Abreu, 828
SÃO PAULO



Caixa Postal 2350
End. Telefônico "NIFAF"

TELEFONE: 35-2111

PORTO ALEGRE
PELOTAS
CURITIBA

A FRIGORIFICAÇÃO DOS OVOS COMO FATOR DE EQUILIBRIO DOS PREÇOS

O preço dos ovos sofre flutuações durante o ano, condicionadas pela produtividade das aves. Quer dizer, o mercado acompanha quasi exatamente os fenômenos biológicos que determinam a produção de ovos das aves.

No entanto, o homem pode lançar mão de vários recursos para equilibrar, até certo ponto, o fornecimento de ovos para o consumidor, durante o ano e, com isso, permitir relativo equilíbrio dos preços por dúzia, em igual período. Trata-se da seleção das aves reprodutoras, das iluminações artificiais dos abrigos, dos planos de produção escalonada de ovos e conservação e industrialização dos ovos.

A conservação dos ovos pelo frio, em armazéns frigoríficos, ocupa lugar de destaque e constitui de fato, um fator de equilíbrio de preço, no decurso do ano.

A diferença entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, durante o ano, em média, é de 80%, alcançando, por vezes, 100% ou seja o dobro do preço. Quando armazenados pelo frio, a diferença entre os preços máximo e mínimo, por dúzia de ovos, diminui para 20 a 25% apenas. É o que acontece em todos os países de avicultura adiantada, com mercados perfeitamente organizados. Aqui entre nós, o armazenamento em câmaras frias é interpretado exatamente como manobra especulativa, destinada à sonegação do produto para elevação dos preços de venda no varejo.

Para estabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura, seria necessário o armazenamento pelo menos de 15% da produção de ovos, nos meses julho a dezembro. Como a produção paulista é estimada em 120 milhões de dúzias de ovos, 68% desse total serão produzidos de julho a dezembro, ou seja 81 milhões de dúzias. Armazenando, em câmaras frigoríficas, 15% desse total, teríamos um mínimo de 12 milhões de dúzias de ovos em estocagem pelo frio. Esse total mínimo está longe de ser alcançado pelas organizações avícolas de São Paulo. A grosso modo, pode-se calcular o déficit de espaço nas câmaras frias da ordem de 50% ou mais.

No entanto, apesar das dificuldades financeiras, pois as instalações são de alto preço, as Cooperativas Avícolas e Agrícolas de São Paulo, dentro de suas possibilidades econômicas, vêm intensificando a instalação de unidades frigoríficas para receber parte do excesso da produção de ovos, nos meses de julho a dezembro e com isso, harmonizar a oferta e a procura, equilibrando,

Caixa Econômica Federal de São Paulo

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Depósitos populares até Cr\$ 200.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro.

Empréstimos com garantias de hipotecas, títulos, jóias e objetos.

MATRIZ: Praça da Sé, 111 - Endereço telegráfico: "CAIXAFEDERAL"

AGÊNCIAS E POSTOS DE DEPÓSITOS

CAPITAL — Anhangabaú - Av. Anhangabaú, 206 (Edifício Conde de Prates); Bela Vista - Rua Conselheiro Ramalho, 481; Brás - Av. Rangel Pestana, 2066; Cumbica - Base Aérea de Cumbica; Ipiranga - Rua Silva Bueno, 1255; Itaim - Rua Joaquim Floriano, 91; Jabaquara - Av. Presidente Vargas, 650; Lapa - Rua 12 de Outubro, 458; Moóca - Rua da Moóca, 2083; Osasco - Rua Antonio Aguiar, 480; Paraíso - Av. Bernardino de Campos, 70; Penha - Rua Dr. João Ribeiro, 481; Pinheiros - Rua Teodoro Sampaio, 2897; Santana - Rua Voluntários da Pátria, 1882; Santo Amaro - Av. Adolfo Pinheiro, 55; Vila América - Rua Augusta, 2795; Vila Maria - Rui Guilherme Catching, 1447; 24 de Maio - Rua 24 de Maio, 207.

INTERIOR — Araraquara - Rua 9 de Julho, 510; Avaré - Rua Rio Grande do Sul, 48; Barretos - Av. 19 n.º 793; Bauru - Rua Rio Branco, 8-29; Botucatu - Rua Armando de Barros, 572; Campinas - Rua da Conceição, 104; Garça - Rua Minas Gerais, 185; Guaratinguetá - Rua Dr. Martiniano, 50; Itapetininga - Rua Monsenhor Soares, 498; Itararé - Rua 15 de Novembro, 242; Itu - Rua 7 de Setembro, 101; Juá - Rua Edgard Ferraz, 353; Jundiaí - Rua do Rosário, 329; Lins - Av. 21 de Abril, 266; Lorena - Rua São Benedito, 1; Marília - Av. 9 de Julho, 1277; Mogi das Cruzes - Rua Prof. Flaviano de Mello, 992; Ourinhos - Rua 9 de Julho, 290; Pinhal - Praça da Independência, 70 - Rua São José, 655-659; Presidente Prudente - Rua Joaquim Nabuco, 526; Ribeirão Preto - Rua América Brasileira, 389; Rio Claro - Rua Cinco, 1050; São Caetano do Sul - Rua Baraldi, 777; Franca - Rua Voluntários da França, 1017; São Carlos - Rua D. Alexandrina, 1110; São José dos Campos - Rua Cel. José Monteiro, 201; São José do Rio Preto - Rua Silva Jardim, 2935; Santo André - Rua Dr. Campos Salles, 132; Santos - Rua 15 de Novembro, 175; Sorocaba - Rua da Penha, 681; Taubaté - Rua Dr. Pedro Costa, 80; Valinhos - Rua 7 de Setembro, 165.

AGÊNCIAS ECONÔMICAS POSTAIS

Cafelândia - Subordinada à Agência Bauru; Franca - Subordinada à Agência Ribeirão Preto; Mogi Mirim - Subordinada à Agência Pinhal; Tupã - Subordinada à Agência Marília.

do, até certo ponto, as diferenças entre os preços máximo e mínimo, com reais benefícios, tanto para o produtor como para o mercado consumidor.

Tal iniciativa nem sempre é bem compreendida em determinados setores da opinião pública, que vêm, nessa providência absolutamente necessária, função puramente especulativa, o que revela desconhecimento total de seu valor como um dos fundamentos econômicos da criação racional de aves.

Todavia, as Cooperativas Agrícolas, sem ajuda oficial, enfrentam custosos orçamentos de instalações de câmaras frigoríficas e é este o caminho mais acertado, para que a avicultura no Estado de São Paulo se estabilize como verdadeira indústria.



Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 a 463

Div. Idar 9/54



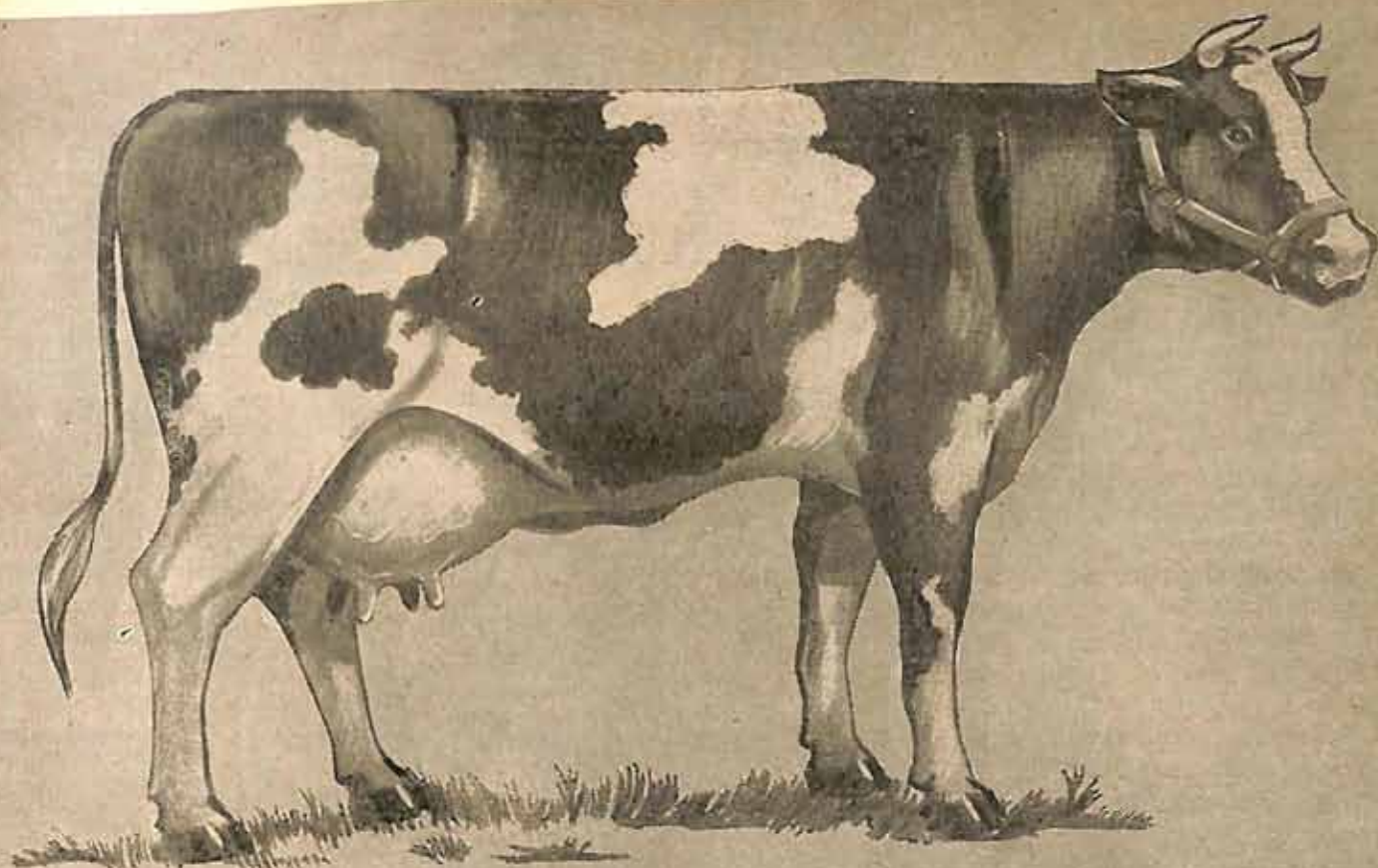
**ARAMIFCIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueiras, tenis, quadras de esportes, etc.
Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:

Fábrica:
Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO
RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

O PENHOR AGRÍCOLA E PECUÁRIO NO REGISTRO DE IMÓVEIS

Rolando Lemos

A consulta do mês que destacamos para a publicação da "Revista dos Criadores", no seu número de Fevereiro, versa sobre as transcrições de registros de penhores rurais, que se faz nas certidões dos Cartórios de Registros.

Realmente, o consulente tem razão, quando lembra que, ao solicitar a certidão negativa de onus reais de sua fazenda, para provar isenção de onus reais, viu transcritos dois penhores, um agrícola e outro pecuário, o primeiro no valor de Cr\$ 300.000,00 e o segundo de Cr\$ 250.000,00.

Ora, essas transcrições não constituem provas de onus reais sobre o imóvel que se quer vender. Simples referências a empréstimos bancários para desenvolvimento de produção do proprietário da fazenda, em suas próprias terras, cujas garantias não vão além das coisas dadas em garantia, a produção da lavoura, no caso de penhor agrícola, os animais adquiridos no caso do penhor pecuário.

Logo, não têm procedência os receios do comprador, falando desses empréstimos do vendedor, como se eles constituíssem onus reais que pesassem sobre a fazenda objeto do negócio que estão entabulando. Podem esses penhores, entretanto, constituir encargos do vendedor, a serem liquidados antes da efetivação da transação, no caso da venda do gado penhorado e da futura colheita de milho. Mas, nem por isso se diga que o imóvel esteja respondendo por aqueles débitos. Isso é que não, pois não há hipoteca, usufruto, ou penhor rural para benfeitorias.

Resta esclarecer que o banco credor daquelas importâncias, como credor pignoratício, pode

buscar e apreender judicialmente aqueles bens, pouco importando o titular dos direitos das terras. Daí surge, naturalmente, o interesse de prévios entendimen-

tos entre vendedor e comprador sobre a forma de liquidação daqueles penhores. Geralmente são liquidados no ato da transação dos imóveis, ou então, transferidos ao novo proprietário, o qual assume sua inteira responsabilidade, uma vez que ficam compensados com as lavouras ou com o gado.

Concluimos dizendo que essas observações na certidão do Registro de Imóveis não representam onus reais sobre as terras, sendo obrigações do devedor, que por ele devem ser liquidadas, sob pena de apreensão das coisas que ofereceu em garantia.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUESA
CORTES
BERNES
PIOLHO
MOSCAS
SARNÁ
VERMES
BOUBA
DIARRÉIA
CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

BUFALOS DE CRIAÇÃO PAULISTA PARA A AMAZONIA

Esteve no mês de dezembro, em visita aos principais centros de criação de bubalinos de nosso Estado, o engenheiro agrônomo Abnor Gurgel Gondin, chefe da divisão de Zootecnia do Instituto Agronômico do Norte, estabelecimento subordinado ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura. A viagem do zootecnista paraense teve por objetivo conhecer a criação paulista de bufalos e a industrialização do leite dessa espécie, como vem sendo feita há vários anos. Com recursos financeiros fornecidos pela SPVEA — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazonia — foram adquiridos numerosos reprodutores destinados ao melhoramento dos rebanhos do Instituto Agronômico, localizados em Maicuru, junto às Plantações Ford de Belterra, e em Belém do Pará. Embora contando cerca de 2.000 bufalos, o I. A. está adquirindo animais de origem leiteira comprovada, para cruzamento com o bufalo preto marajoara, cuja aptidão para a produção de leite é baixa.

Grande parte das aquisições de reprodutores foi feita na Fazenda Santo Antonio, do criador sr. Aldo Beretta, em São Miguel Arcanjo. Em companhia do zootecnista Alberto Alves Santiago, do D.P.A., o dr. Abnor Gondin procedeu a escolha de garrotes e novilhas, com base na produção de leite das mães e irmãs, cujas produções foram pelos mesmos controladas. Os animais comprados já se encontram no Rio de Janeiro, em dependência do Ministério da Agricultura, aguardando o transporte marítimo para Belém do Pará.



Lote de bufalos adquirido pelo Instituto Agronômico do Norte, de Belém do Pará, na Fazenda Santo Antonio, em São Miguel Arcanjo. Esses reprodutores serão utilizados como agentes melhoradores do rebanho amazônico, no sentido do aumento de sua aptidão leiteira.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS



*econômicos,
eficientes...
duram muito
mais!*

desintegradores

CASE®

a mar-ejos de rotação rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos - H-10 - de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 28 HP - tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e polpa de cana, milho em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc... Peneiras com diferentes medidas de furos (de 1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATORES DE MAIOR RENDIMENTO
● Mesa de fácil alcance e grande alimentação
● Moagem rápida e aperfeiçoada
● Ventilador poderoso, coletor-ciclone
● Mancais de rolamentos especiais
● Material sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.

Modelos H - 10 - B e H-14 - B
Polpa de 9 cm (3 1/2"), 3.000 a 3.400 RPM.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

para o Distrito Federal,

Minas Gerais, Espírito Santo, Estado do Rio, Goiás

GEOVIA S/A

Rio: Av. Venezuela, 27 s/208 - 210 - Tel.: 43-6329

Belo Horizonte: Rua Tamoios, 924 - Tel.: 2-8248

IA-2608

BAIXA A POSTURA QUANDO SE MODIFICA O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO DE POEDEIRAS

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

O mercado de forragens e de rações balanceadas para as aves continua instável e tumultuado, devido às flutuações no fornecimento dos resíduos de trigo. Os mandados de segurança se sucedem, impetrados quer pela indústria moageira, quer pela indústria de rações balanceadas — e os farelos de trigo são distribuídos em quotas mínimas, provocando natural inquietude.

Com o preço elevado do milho, a situação se agrava, pois, com o aumento das porcentagens de fubá, sobe o preço das rações balanceadas.

Este é um aspecto da questão. Todavia, outro existe, que é o das modificações nos sistemas de alimentação das poedeiras, enfrentado por grande número de avicultores, que mantêm sua criação desligada das organizações avícolas ou das cooperativas especializadas no ramo.

Sabe-se que as poedeiras podem ser alimentadas por diversos sistemas de alimentação, entre os quais, destacamos os adotados em nosso meio avícola: 1.º farelada à vontade e grãos controlados; 2.º farelada total; 3.º rações prensadas ou em comprimidos.

Antes de tudo, convém salientar que todos os sistemas de alimentação satisfazem na prática. O que decide é a qualidade nutritiva da farelada e a gerência do aviário.

Vejamos o que vem acontecendo nestes últimos tempos:

1) Avicultores que estavam usando o sistema de farelada à vontade e grãos controlados, passaram, de um dia para o outro, para farelada total somente, eliminando, no mesmo dia, o milho à tarde. Resultado: quebra até de 50% na postura das poedeiras e recuperação depois de 20 a 30 dias.

2) Avicultores que estavam empregando rações prensadas compradas na praça, de um dia para o outro mudaram para o sistema de farelada total, porque conseguiram boa quota de farelos de trigo e prepararam sua própria ração. Resultado: baixa na postura de 30% pelo menos e recuperação depois de 20 dias.

3) Avicultores que estavam seguindo o sistema de farelada total, preparada na própria granja, passaram a comprar rações granuladas e mudaram o sistema de alimentação, de um dia para o outro. Resultado: baixa de 20% pelo menos na postura e recuperação depois de 15 dias.

Qual a razão biológica da baixa na postura, quando se modifica o sistema de alimentação das poedeiras?

Antes de tudo, convém realçar que a baixa na postura é temporária, sendo mais extensa quando se corta bruscamente a ração de milho.

O avicultor poderá notar que os lotes de poedeiras se mostram ativos, mantendo-se cristas e barbelas sem alterações e bem vermelhas. Mas há «baixa» na postura: altera-se o ritmo do trabalho de ovulação.

As galinhas têm sentido de sabor e do tato. Por isso, podem perfeitamente reconhecer as modificações feitas em seu

sistema de alimentação. Está provado que as poedeiras têm o sentido do tato no bico e dispõem de papilas gustativas no dorso da língua. A histologia dessas papilas revela uma estrutura semelhante à das papilas dos mamíferos.

Ademais, sabe-se que a passagem dos alimentos pela parte superior do aparelho digestivo, a partir da preensão e deglutição da farelada, provoca descargas de impulsos do centro de secreção gástrica, localizado no cérebro, provavelmente através das fibras nervosas do nervo vago, às glândulas gástricas.

Assim sendo, a baixa temporária da postura poderá ser interpretada de duas maneiras:

1.º) Diferenças físicas das rações consumidas provocam reações nervosas, que podem comandar um menor consumo de alimentos ou fazer diminuir a intensidade de secreção do suco gástrico.

2.º) O volume da farelada consumida, dos grãos e dos comprimidos, provoca reações diferentes, condicionando maior ou menor intensidade de secreção do suco gástrico, responsável direto pela digestão dos alimentos consumidos.

Diantes destas constatações fisiológicas, parece que as poedeiras se reajustam às novas rações, após um período mais ou menos extenso, ganhando novamente o ritmo normal de postura. Esse período de reajuste é mais extenso quando se elimina de um dia para o outro a ração de milho.

Embora as poedeiras se acomodem ao novo sistema de ração, a postura baixa no período de reajuste poderá provocar prejuízos de larga expressão econômica nas granjas avícolas. Para evitar ou reduzir ao mínimo essa quebra, sempre é aconselhável proceder de maneira menos brusca ou rápida na mudança dos sistemas de alimentação.



Comedouro automático "BRASILIT" para 20 poedeiras no campo. Para o tipo de criação em abrigos-colônia, os comedouros automáticos de cimento-amianto BRASILIT não tem similares. Resistem ao tempo e conservam as rações protegidas contra o sol e a chuva.

REVISTA DOS CRIADORES

O «choque» provocado pela mudança é mais acentuado quando se elimina o milho ou quando se passa das rações prensadas para a farelada total.

Para os avicultores que desejarem passar de um sistema para outro, aconselha-se uma mudança gradual, em sete dias, a saber:

PASSAR DO SISTEMA FARELADA MAIS GRÃOS PARA FARELADA TOTAL

1.º — **Farelada:** começar colocando, nos comedouros, 1/3 da farelada total e 2/3 da farelada em uso, durante 2 dias; depois 1/2 farelada total e 1/2 farelada em uso — outros 2 dias; depois 2/3 farelada total e 1/3 farelada em uso — outros 2 dias. Depois do 7.º dia, os comedouros receberão somente a farelada total (nova fórmula).

2.º — **Milho:** cortar, a cada 2 dias, 10 gramas por cabeça; depois do 7.º dia, as poedeiras não receberão mais milho.

PASSAR DO SISTEMA RAÇÕES PENSADAS PARA FARELADA TOTAL OU VICE-VERSA

Começar com 1/3 de farelada e 2/3 de ração pensada, durante 2 dias; depois 1/2 farelada e 1/2 em comprimidos, durante outros 2 dias e finalmente, durante mais dois dias: 2/3 farelada total e 1/3 de comprimidos.

Depois do 7.º dia, apenas farelada total ou, no caso inverso, apenas ração pensada. De preferência, durante as duas primeiras semanas, fubá moído bem grosseiro ou quirera fina, no preparo da farelada; depois de duas semanas, fubá moído mais fino.

Em sete dias apenas, com um pouco de gerência, consegue-se evitar o «choque» neuro-psíquico responsável pela baixa na

postura e, com isso, reduzir ao mínimo os prejuízos que se seguem até a recuperação da produção de ovos.

Para o sucesso da avicultura, é indispensável tapar todas as brechas pelas quais possam escorrer os lucros da produção.

No caso das modificações básicas nos sistemas de alimentação das poedeiras, a receita aí está para atenuar os efeitos da alteração da constituição física das rações.



Vista de um galinheiro para 1.000 poedeiras da Granja Tupy, em Itapeceira da Serra. Ripado com parque para aves em recuperação.



“...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!”

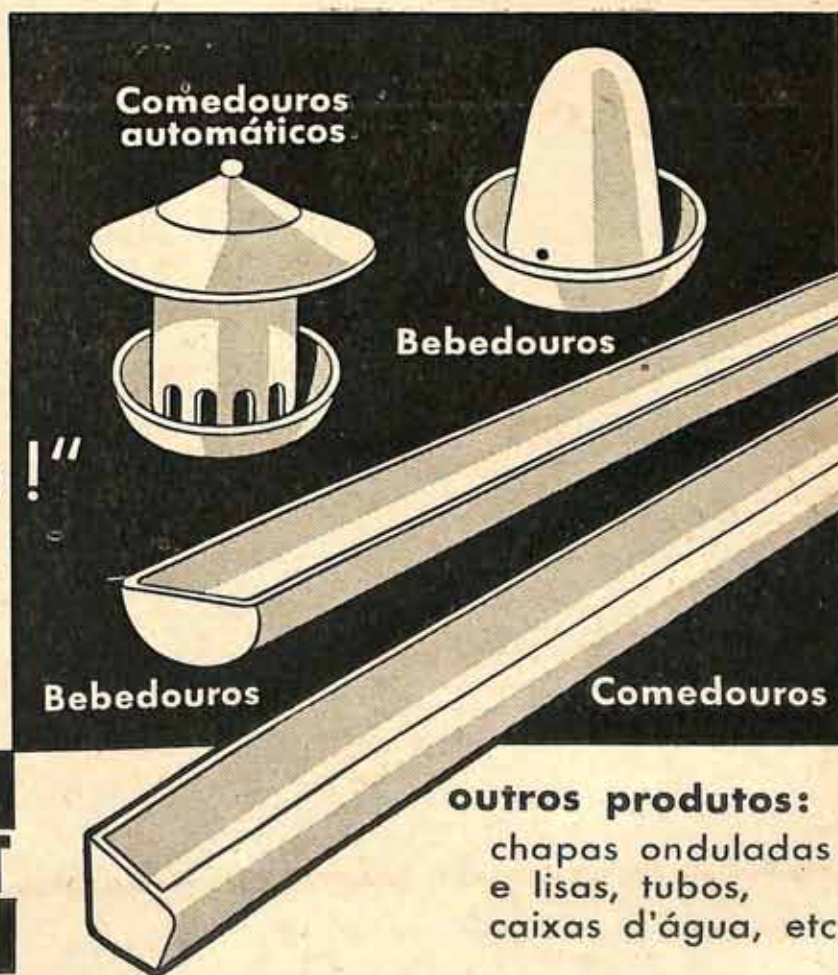
Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros** “**Brasilit**” que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7.º - 34-4127 - S. PAULO

Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



CISCANDO NOTÍCIAS

ACRONIZAÇÃO DAS AVES ABATIDAS — SUCESSO NA PRÁTICA DA PRESERVAÇÃO

O tratamento das carcaças das aves abatidas pelo Acronize ou seja a Aureomicina própria para o banho das aves abatidas, vem sendo empregado com grande sucesso técnico, por diversos matadouros avícolas industriais. Há um matadouro que conseguiu conservar aves acronizadas, em câmaras de congelamento durante 14 meses e, quando descongeladas e colocadas na temperatura de 11° C, resistiram perfeitamente durante cinco dias.

É uma rotina que deverá firmar-se na indústria de aves para o consumo, como uma garantia da sanidade dos produtos postos à venda nas casas do ramo, em balcões frigoríficos.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS NO BRASIL

O valor atual da produção de aves e ovos no País é de nove bilhões de cruzeiros. Segundo estatística do Ministério da Agricultura, nosso plantel industrial avícola constitui-se presentemente de cem milhões de poedeiras, setenta milhões de frangos e frangas, cinco milhões de palmípedes e dois mil e quinhentos perus.

Os financiamentos concedidos por aquele Ministério, por via da Divisão de Fomento da Produção Animal, aos avicul-

tores nacionais, até agosto de 1958, foram de Cr\$ 2.176.205,00. O Banco Nacional de Crédito Cooperativo, de 1957 até o primeiro semestre de 1958, empregou Cr\$ 62.064.830,00 nesse setor e os empréstimos concedidos pela CREA, em 1957, totalizaram Cr\$ 40.006.000,00.

GALINHA NA CHINA COMUNISTA POE 4 OVOS POR DIA

Segundo o noticiário do dia 23 de dezembro último, uma galinha da escola de agricultura de Chang-Chun (província de Kirin) na China, botou, em um só dia, nada menos de quatro ovos, pesando um total de 207 gramas (51,7 g cada um).

Essa galinha de vanguarda, segundo a agência Nova China, faz parte de um lote tratado especialmente por super-alimentação e iluminação adequada. A maior parte das galinhas assim tratadas conseguiu «produzir» diariamente dois a três ovos.

Acreditem si quiserem, dizem os entendidos no assunto...

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS AVÍCOLAS

No Rio de Janeiro, graças ao trabalho da Comissão Nacional de Avicultura, deverá entrar em vigor uma classificação de carcaças de aves, de acordo com sua origem e tipo. Desse modo, o consumidor po-

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeceira -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

derá escolher uma ave «tipo caipira» e uma do «tipo granja», dentro dos limites de preço convencionado para tal classificação.

Assim começa a avicultura a emergir do empirismo em que viveu até agora.

GYROLAR EM CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA

O rendimento econômico proveniente da caprinocultura pelos produtos que oferece como o leite, carne, e peles é dos mais lucrativos. A cabra adapta-se bem em quase todas as regiões do Brasil.

A caprinocultura é das explorações a que menos cuidados requer. A cabra recompensa largamente os cuidados higiênicos e de alimentação a ela proporcionados.

Quanto à criação de carneiros bastante desenvolvida nos Estados do Sul, principalmente Rio Grande do Sul, vem encontrando na zona sul do Estado de São Paulo condições climáticas e agrostológicas para seu maior desenvolvimento e produção econômica.

Os senhores criadores de cabras e carneiros poderão dispensar aos seus animais, os seguintes cuidados: -

1) As instalações deverão ser construídas ao abrigo dos ventos e umidade; os abrigos, apriscos e maternidades serão desinfetados periodicamente com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água);

2) Os bebedouros e comedouros deverão ser de madeira ou cimento e serão desinfetados com GYROLAR a 5% (50 g para cada litro de água);

3) Dar na água de bebida, uma vez por mês, GYROLAR a 0,5% (5 g para cada litro de água);

4) Em casos de retenção de placenta e metrites, empregar o GYROLAR a 2% (20 g para cada litro de água) em lavagens diárias;

5) Estabelecer o tratamento vermífugo nas épocas apropriadas (primavera e verão) com produtos à base de fenotiazina e piperazina;

6) Mudar o rebanho para pastos novos, em terras altas e secas, após a administração do vermífugo;

7) Proporcionar aos animais boa alimentação e suplementos minerais;

8) Empregar a rotação das pastagens mudando periodicamente o rebanho de um pasto para outro, com um descanso de 6 meses;

9) O tratamento da Oestrose dos carneiros, também conhecida por berne do crânio, ranho ou bicho dos miolos, pode ser feito com GYROLAR a 3% (30 gramas para cada litro de água) injetando através das narinas 30 cm³ da solução acima. A profilaxia pode ser feita empregando GYROLAR a 50% (meio a meio) no piso e paredes dos apriscos com o fim de destruir as larvas de moscas.

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140. Telefone 35-2069 — Cx. Postal, 1643.

Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagável em S. Paulo.

Preços de nossas embalagens: "FOB".

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR
Imposto de consumo já incluso

Produto	Preços unitários
Gyrolar 5 quilos - lata	156,00
Gyrolar 1 quilo, vidro em caixa c/ 1/2 dúzia	41,60
Gyrolar 1 quilo, lata em caixa c/ 1 dúzia	54,10
Gyrolar 20 quilos, lata	520,00
Gyrolar 200 quilos, tambor	3.744,00

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

ESTIMULO E INIBIÇÃO DAS BACTERIAS DOS INTESTINOS DOS PINTOS, PELOS ANTIBIOTICOS

Acreditam muitos avicultores que o emprego dos antibióticos provoca a destruição da flora microbiana dos intestinos dos pintos. No entanto, as provas experimentais têm revelado que os antibióticos podem acelerar o desenvolvimento de certos grupos de bactérias e diminuir a proliferação de outros grupos. E também que há antibióticos que atuam mais decisivamente sobre este ou aquele grupo de bactérias e mesmo que, em diversas partes do intestino, esta atuação difere para os antibióticos estudados.

A propósito, noticia-se que R. A. Rhodes e colaboradores da Universidade de Wisconsin - E.U.A. estudaram a ação da aureomicina, bacitracina e penicilina sobre a flora intestinal dos pintos. Os pintos recebiam antibióticos em ração sintética, que continha quantidades limitadas de ácido fólico. O total de bactérias, no conteúdo de diferentes partes dos intestinos destes pintos era determinado a intervalos regulares. Antibióticos na ração determinaram o aumento de crescimento dos pintos, estímulo que foi acompanhado por alteração no número de coliformes e lactobacilos do tracto intestinal.

Em geral, os antibióticos condicionam o aumento do número de coliformes, mas a aureomicina foi mais eficiente nas partes superiores do tracto intestinal; a combinação de bacitracina e penicilina se revelou mais afetiva nas partes inferiores dos intestinos.

Ao contrario do seu efeito sobre os coliformes, os antibióticos reduziram o número de lactobacilos. A combinação bacitracina e penicilina, usada em suplemento na ração, praticamente eliminou os lactobacilos do conteúdo intestinal de todo o tracto.

De todos os antibióticos estudados, a aureomicina foi o que apresentou menor efeito depressivo sobre a proliferação do lactobacilo nos intestinos dos pintos.

E' HEREDITARIA A ENCEFALOMALACIA EM PINTOS?

A encefalomalacia em pintos ou a doença do "pinto louco" continua a aparecer nas criações de frangos para o corte, como maior ou menor intensidade. Ainda que sejam reforçadas as rações com vitamina E, observa-se a presença de pintos com sinais de encefalomalacia, em uma ou outra criação. Assim sendo, surgem dúvidas quanto ao verdadeiro mecanismo do aparecimento da doença.

Por isso, P. D. Ranby e A. H. Otridge, do Colegio de Agricultura do Queensland - Australia, procuraram estudar essa doença em pintos, tendo encontrado fatores geneticos entre as cau-

sas da encefalomalacia. Referem-se ao surto que atacou 23 e 12%, respectivamente, dois entre cada oito famílias (um galo e suas galinhas) de 120 pintos. Somente um os dois casos foram observados nas famílias restantes.

Do mesmo modo, foram observadas diferenças entre raças. A raça Leghorn Branca se apresentou com maior resis-

tência em relação às raças mistas, de maior peso do corpo.

Tambem se admite uma hereditariedade ligada ao sexo, para explicar a maior incidência da encefalomalacia nos pintos machos do que nos pintos fêmeas.

Portanto, a ligação de alguns surtos de encefalomalacia, devido a fatores geneticos, poderá ser a única explicação para o aparecimento desta doença em pintos, com rações ricas de vitamina E.



apenas 7 dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



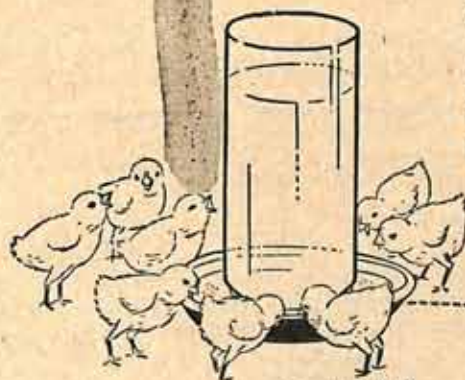
PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.



Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLUVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira da Almeida, 436 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal 3780 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS

São Paulo: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1212

Pôrto Alegre: Rua Ernesto Azevedo, 118

Recife: Rua Velha, 207

VOCÊ SABE?

CORIZA E DI-HIDROESTREPTOMICINA INJETAVEL

Para as afeções do aparelho respiratório das aves, como coriza, traqueíte e moléstia crônica respiratória, injetar di-hidroestreptomicina, na base de 100 miligramas por kg de peso vivo, nos músculos do peito. Assim, para as galinhas da raça Leghorn Branca, injetar 170 miligramas e, para as galinhas da raça New Hampshire, injetar 250 miligramas. Uma só injeção nos músculos do peito, com Di-hidroestreptomicina diluída em água destilada.

CURA DO PARATIFO EM PINTOS, MARREQUINHOS E PERUZINHOS COM FURAZOLIDONA NA RAÇÃO

As infecções paratíficas dos pintos, marrequinhos e peruzinhos são extremamente perigosas pela elevada mortalidade que podem provocar. Todavia, com o auxílio da Furazolidona (na praça sob o nome de nf-180), a moléstia poderá ser curada com larga eficiência.

Ao ser notada a mortalidade elevada, com fraqueza geral dos pintos, diarreia, sonolência e penas arrepiadas, empregar rações medicadas com 110 gramas de Fu-

razolidona por tonelada de ração, durante 14 dias seguidos.

A mortalidade será reduzida ao mínimo logo depois do terceiro dia de medicação.

ALTURA DAS LAMPADAS DE INFRA-VERMELHO SOBRE OS PINTOS

A altura das lampadas de infra-vermelho, para aquecimento dos pintos, nunca deve ser baixada a menos de 37,50 centímetros do piso onde estão os pintos. Começar com 40 cm acima do piso, depois de 3 a 10 dias, de acordo com a temperatura ambiente, levantar o suporte das lampadas, 5 cm por semana, até alcançar 60 cm de altura sobre o piso.

BEBEDOUROS AUTOMATICOS COMPENSAM

A tarefa de carregar água em latas ou em baldes para abastecer os bebedouros é sempre cansativa e dispendiosa. Além disso, a água fica aquecida e suja ao longo do dia, o que ainda é muito comum em nossas granjas. No entanto, um estudo feito em 327 granjas no Estado de Iowa-E.U.A. provou que o bebedouro automatico aumenta a produtividade das aves, pagando por si todas as despesas.

As poedeiras que recebiam água através de bebedouros automaticos, botaram, por ano, 27 ovos mais do que as galinhas que recebiam água de bebedouros abastecidos a mão.

Como a média de poedeiras por lote estudado era de 300 aves, 27 ovos mais por poedeira representavam mais 425 dúzias. Ao preço de 30 cents por dúzia, os lotes com bebedouros automaticos rendiam 127 1/2 dolares a mais.

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00....	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00..	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias.....	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses.....	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais.....	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em: Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Cotanduva
Franco
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacu Paulista
Pederneiras
Piedade
Piracicaba

Pirajú
Piraquara
Pirassununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

Recordes de classe e lactações que prometem

O relatório mensal n. 168 do SCL apresenta algumas lactações de valor, sendo mesmo duas superiores a resultados anteriores e, portanto, novos recordes. Neste relatório, ocorre um fato raro: somente vacas da raça Holandesa variedade preta e branca se destacam por sua produção, não havendo sequer uma lactação especial encerrada por vaca de outra raça ou variedade.

As lactações recorde foram registradas por Kultur Madcap CAB, na Divisão de 305 dias, com bezerro e outra por Arlete Bleske Jan Blok Max, na Divisão de 365 dias, aos 4 anos. Além destas duas lactações, aparecem neste relatório outras merecedoras de destaque, como a seguir veremos:

KULTUR MADCAP CAB, pura de origem, filha de Carnation Madcap Goudfnder e de Hilambra Kronje 8, iniciou sua lactação recorde aos tres anos e um mês, e 391 dias após dava nova cria, tendo feito sua lactação com 189 dias em gestação. Kultur produziu em duas ordenhas, 5.980 kg de leite com 198,2 kg de gordura, constituindo essas produções os registros mais altos até agora encontrados na Divisão e Classe. O recorde anterior era de 4786 kg de leite e 153,6 kg de gordura. Por esse numero se pode aquilatar o valor da produção registrada por KULTUR. Esta vaca é de criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro.

ARLETE BLESKE JAN BLOK MAX, pura de origem, HBB-B11/4019, filha de Jan 24 e Arlete Bleske Max, em lactação iniciada aos quatro anos, em regime de duas ordenhas diárias, em 365 dias produziu 8.680 kg de leite com 308,1 ou 3,54%. Para se ter uma idéia do valor do novo recorde, basta citar que o anterior — 7.332 kg — superou o antigo, registrado por Manoelita S. M. (7.192) — Balde de Ouro — e pertencia a Rumba. Com os 8.680, temos agora uma produção recorde muito próxima do recorde registrado por vacas adultas desta categoria. Arlete Bleske é mais um produto da conhecida Fazenda Arlete, de propriedade do sr. Manoel Alves de Castro.

Destacam-se ainda, neste relatório, as lactações de Bela Flor Madcap CAB, uma PC, que iniciou a lactação aos tres anos e tres meses, produzindo em 365 dias, em tres ordenhas, 6.446 kg de leite, com 240,6 kg de gordura, 3,37%. Muito embora esta lactação esteja bem abaixo do recorde, é de fato uma das boas lactações registradas na classe, no ano. Bela Flor é da criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro. Outra vaca, também pertencente ao Colégio Adventista e que se destacou neste relatório, foi Belgreta Sentinel, na categoria de adultas e produziu aos sete anos e sete meses, em tres ordenhas 7.506 kg de leite com 236,3 kg de gordura.

Temos ainda, nesta mesma classe, em regime de tres ordenhas, Jardim Gravação, outra representante da Fazenda Jardim, de propriedade de Companhia Baptista Scarpa, Ind. e Comercio, e que em 365 dias, aos cinco anos e quatro meses, acaba de produzir 7.206 kg de leite com 226,7 kg de gordura. Com esta sua terceira lactação, J. Gravação segue boa trilha para a categoria de Longevidade, pois soma 19.621 kg de leite com 630,5 kg de gordura nas tres lactações.

Merece ainda destaque, neste relatório, S. M. Bettan Supreme, pura de origem filha de Supreme, criação do sr. Dario F. Meirelles. Aos dois anos e dez meses, em 365 dias e em regime de duas ordenhas, Bettan registrou 5.671 kg de leite com 221,2 kg de gordura, constituindo esta uma das boas lactações registradas em 1958 na classe de Senior.

LACTAÇÕES QUE PROMETEM

Examinando a marcha das boas lactações que se vêm desenvolvendo no SCL, podemos destacar algumas, que apresentamos a seguir. Uma observação entretanto deve ser feita: possivelmente não sejam estas as vacas que venham a apre-

sentar as melhores lactações, não sendo nada de surpreender se outras vacas não relacionadas aqui venham superá-las. Nesta relação aparecem algumas e não todas as boas vacas atualmente em controle:

Betje 21, PO — 6 anos 6 m. 4 controle — 32,7 - 31,3 - 24,1 - 17,5 — Castrolanda — duas ordenhas.

Lena vb PO — 7-11m. 3 controles — 31,290 - 27,1 - 29,060 — duas ordenhas — A. Sleutjes.

Mina 61 vb PO — 7-5 m. 5 controles — 24,8 - 26,6 - 27,5 - 21,9 - 25,0 — 2x — A. Sleutjes.

Jardineirinha JB - vb PC — 3 controles — 2x - 32,2 - 30,0 - 23,3 — Urbano Junqueira.

Jardineira II (Balde de Ouro) 1º controle de nova lactação — 4x - 46,250 — Urbano Junqueira.

V. Brandina Agua Branca, PO — 7-7 m. — 8 controles — 29,9 - 28,5 - 24,8 - 24,6 - 21,5 - 21,8 - 18,0 - 18,1 — Lafayette Alvaro de S. Camargo.

Arlete Gallicia Silvia IV, PO — 6-9 - 3x — 5 controles — 30,2 - 26,2 - 27,1 - 22,5 - 21,5 — Dr. Lafayette.

Friso Bontje XXVI - PO — 9-11 - 3x - 4 controles: — 27,1 - 28,4 - 26,4 - 23,6 — Dr. Lafayette.

F. B. A. Ituza, PC — 9-0 - 7 controles - 3x — 42,9 - 31,9 - 41,9 - 42,9 - 47,9 - 30,3 - 31,6 — João Vasconcellos.

F. A. Mascaradilha — 6 controles - 3x — 38,9 - 35,9 - 34,3 - 33,4 - 23,5 - 26,8 — João Vasconcellos.



"assista" à
luta do
campeão!

"Veja" as peripécias da luta, assalto
por assalto, usando para o seu rádio a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

**SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!**



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Produto NATIONAL CARBON

Amazonas Artista — PC - 6-8 m. - 3x - 7 controles — 30,3 - 32,5 - 32,5 - 32,9 - 33,6 - 35,6 - 20,9 — D. Pires Agropecuária S/A.

Amazonas Aristocrata - PC — 6-10 - 6 controles - 3x — 29,1 - 33,2 - 31,1 - 33,9 - 32,2 - 27,6 — D. Pires Agr. Pecuária.

Martona's Madcap Pride - PO - 3x - 3 controles — 32,3 - 27,2 - 21,6 — Dario Freire Meirelles.

Martona's M. Crusader 77 - PO - 8-10 - 3x - 7 controles — 31,3 - 32,6 - 35,7 - 22,0 - 29,3 - 23,2 - 22,1 — Dario Freire Meirelles.

Juliana Maria - PO - 7-3 m. - 3x - 5 controles — 34,8 - 42,2 - 37,3 - 26,4 - 21,1 — Dario Freire Meirelles.

Gazelia, PC - 11-6 m. - 3x - 8 controles — 27,7 - 28,0 - 31,1 - 21,3 - 21,8 - 22,5 - 17,6 - 18,0 — Fazenda Paraíso.

Dolly C. Perfection - PO - 7-3 m. - 3x - 6 controles — 29,6 - 28,1 - 27,9 - 27,0 - 23,6 - 21,9 — Fazenda Paraíso.

Benton O. Viola, PO - 7-2 - 3x - 5 controles: — 26,4 - 31,0 - 29,2 - 26,4 - 25,5 — Fazenda Paraíso.

Donzela, PC - 3-6, - 3x - 7 controles: — 25,4 - 24,5 - 20,5 - 20,1 - 20,4 - 16,1 - 16,5 — Fazenda Paraíso.

W. Rossana M. Alegria - 6-11 m. - 3x - 2 controles — 32,4 - 34,4 — Cia. Agrícola São Quirino.

Florencia M. CAB - 3x - 5 controles, 5-4 m.: — 38,7 - 40,0 - 35,6 - 30,4 - 25,2 — Colégio Adventista Brasileiro.

Amazonas Cabrita, PC, 3x - 10-1 - 3 controles, para longevidade — 26,4 - 17,1 - 15,6 — Faz. Granja Irohy.

Irohy Andorinha - PC, 3x - 7-7 m. - 5 controles — 23,1 - 23,5 - 25,9 - 17,1 - 16,3 — Faz. Granja Irohy.

Jardim Gravação PO, 6-2 m., 3x - 1 controle — 31,4 — Cia. Baptista Scarpa.

Arlite Paulina II, PO, 3x, 4-10 m. - 6 controles — 32,0 - 30,0 - 28,0 - 24,7 - 24,2 - 20,6 — M. A. Castro.

ESTÁ Á VENDA

pequena fazenda na região de Campos de Jordão, distante 11½ quilômetros da estação Eugenio Lefevre e 180 de São Paulo. Altitude 1.100 metros. Terra e clima magníficos. No momento conta com cerca de 50 cabeças de gado da raça Holandesa preto e branco. Animais finos. Cerca de 1.000 pés de árvores frutíferas em franca produção: maçã, pêgo, marmelo, ameixas, laranja, avelã e muitas outras. Ótimas pastagens divididas por cercas vivas de Pinheiro do Paraná. Nascentes de água excelente e em grande quantidade, tendo represa construída de acordo com plano traçado pelo Departamento da Produção Animal. 70% da propriedade é coberta por matas praticamente virgens, em madeira de Lei. Está em construção a estrada Pindamonhangaba-Eugenio Lefevre. A propriedade está magnificamente tratada segundo capricho, gosto e espírito suíços. Tem luz elétrica de gerador próprio, esgoto e água encanada. Estábulo, carpintaria e oficina mecânica. Garage com capacidade para 10 carros. Sede velha e uma em construção em fase de acabamento obedecendo fino gosto e arquitetura moderna. Boas casas para colonos de tijolos e telhas. Maiores esclarecimentos e condições de venda com o proprietário sr. Emil Pfeiffer, rua Conceição, 249 - 10.º - apto. 101, telefone 32-0008, ou caixa postal 1691 - São Paulo.

Arlite Cortina, PO, 5-8 m., 3x, - 7 controles — 30,5 - 33,2 - 30,2 - 27,3 - 24,2 - 22,5 — M. A. Castro.

Garradilha - PC, 9-7 m. - 2x - 1.º controle — 40,420 — A. Caio S. Ramos.

Ganancia - NR - 4-1 m. - 2x - 1.º controle — 33,070 — A. Caio S. Ramos.

Falena de Paraiba, PC, 2x - 7-0 - 6 controles: — 38,0 - 38,1 - 39,5 - 32,8 - 38,8 - 40,6 — A. Caio S. Ramos.

Holambra Boukje XC, PO, - 2-2 - 2x - 5 controles 25,5 - 26,8 - 22,9 - 23,5 - 20,8 — Coop. Holambra.

Backa - PO, 5-8 m. - 3x - 4 controles — 26,1 - 28,8 - 26,5 - 24,0 — Alberto Ferraz.

B. V. Duches S. Bella, PO, 8-10, 3x, 12 controles — Deverá alcançar 9.500 kg com 320 kg de gordura. Com esta lactação passará a ocupar o 4º ou 5º lugar na Categoria de Longevidade. (A. Ferraz.)

TORNOS 56 NARDINI

TEARES 56 NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI S. A.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

MARGARINA DE...

(Conclusão da pag. 49)

Em segundo lugar, proibir propaganda de margarina como se fosse manteiga, mandando aplicar às firmas que estão adotando este sistema de promoção de vendas, o disposto no artigo 880, letra d) item 12 do RIISPOA.

Cabe permitir à manteiga a embalagem em pacotes de qualquer peso (até 2 kg) conforme tolerado à margarina, e, afinal proibir adição de manteiga à margarina.

Diante do aumento dos estoques de manteiga nacional em nossas grandes cidades, onde a diminuição do consumo deste produto se vem verificando nitidamente, por efeito das promoções de venda da margarina de mesa, há imediata necessidade de que as autoridades competentes afastem os fatores negativos que estão impedindo à nossa incipiente indústria manteigueira seu desenvolvimento normal. Sem isso, o fracasso da indústria manteigueira estará próximo, o que arrastará ao desânimo a produção leiteira, já importante ramo das nossas atividades agro-pecuárias.

CURSO RAPIDO DE FERIAS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS

Como o faz todos os anos, o Departamento da Produção Animal de São Paulo, realizou, de 7 a 25 de janeiro último, o Curso Rápido de Férias para professores primários de escolas rurais, o qual abrange as seguintes materias: Avicultura, Piscicultura, Apicultura, Higiene do Leite e Laticínios.

Matrícularam-se 200 professores, vindos de todos os pontos do Estado. Como sempre, o curso constou de aulas, demonstrações práticas e sessões de filmes sobre a criação racional de aves.

Ministrou o Curso de Avicultura deste ano o veterinário Luiz Antonio Penteado.

III EXPOSIÇÃO-FEIRA

DE

GADO LEITEIRO

E

EQUINOS

—o—

Parque da Agua Branca

6 a 14 de Junho de 1959

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os prezados consócios a participar da Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 2 de Abril às 9 horas da manhã, em nossa sede social — Rua Jaguaribe, 634, para apreciação do relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1958.

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Força necessária 7 1/2 HP

Velocidade 3.000 RPM

Peso 150 quilos

Capacidade:

Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora

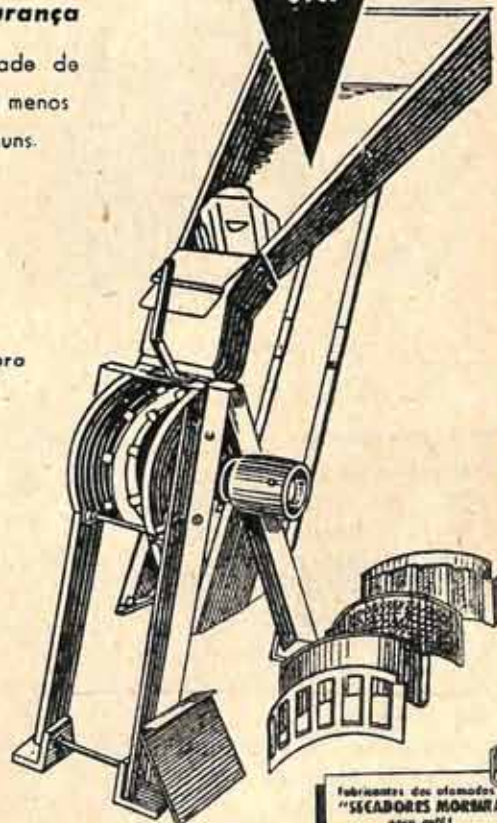
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35-38	42-45	50-55
pasteurizado (Edméa e Boa)	—	55-60	65-80
duro (Araxá e Canastra)	70-72	75-78	80-85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	20-25	25-35
QUEIJO PRATO —			
de 1. ^a qualidade	65-70	75-80	90-105
de 2. ^a qualidade	60-63	65-68	75-80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	60-70	75-80	90-100
Faixa Azul e Dolar	—	110-120	130-140
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	55-60	60-70	80-90
Mussarela	55-60	60-70	80-90
Polenghi	—	95-100	110-120
MANTEIGA			
Extra	—	100-130	130-150
de 1. ^a qualidade	80-85	85-90	110-115
Comum	60-70	70-80	95-100
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00-789,00	23,00-25,00 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.230-1.250,	63 a 65 cada lata
LEITE DE CONSUMO		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9-10	18-20
" A		—	22-25
Cru — Capital		—	12-15
" — Interior		—	10-12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5-6,00
Nas demais zonas			4-5,00
No Sul de Minas — para queijos			5,50-6,00
CREME			
por k g de matéria gorda — Extra			100
— 1. ^a qualidade			80
— 2. ^a qualidade			60
CASEINA — lática			34-36
LACTOSE — bruta			50-51
— refinada			120-130

AVES E OVOS

A posição da exploração ovejira comercial, em face do preço das rações balanceadas, em relação ao preço de venda dos ovos no atacado, não foi muito animadora neste fim de ano. Além disso, a elevação do custo da embalagem dos ovos, do seu transporte e do preço de diversas utilidades e implementos para as granjas, contribuiu decisivamente para o desequilíbrio entre o preço de custo dos ovos e do seu preço de venda no atacado. O balanço de muitas granjas, neste fim de ano, foi francamente desanimador.

No entanto, tendo reagido o preço dos ovos, não tardará o esperado equilíbrio, em que pese o período de entre-safra, com o fantasma de tabelamentos e importação de ovos. As cotações apresentadas revelam uma progressão no preço de venda dos ovos no atacado, reanimando o meio avícola de São Paulo:

DATA	ESPECIAL	A	B
27-12-58	Cr\$ 1.165,00	1.120,00	1.050,00
6-1-59	1.265,00	1.230,00	1.165,00

Resta ver o que poderá estabelecer a saída dos ovos das câmaras frigoríficas. Quando muito, um relativo equilíbrio de preços, podendo até animar a demanda de ovos, restabelecendo o necessário balanço entre a oferta e a procura.

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 1 a 15 de Fevereiro 4.000,00 a 4.500,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 27 de Fevereiro	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 27 de Fevereiro
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	450,00	480,00	480,00
Carreiros e marrucos	380,00	430,00	430,00
Vacas e torunos gordos	380,00	430,00	430,00
Novilhos tipo consumo	—	300,00	310,00
Bois tipo consumo	—	480,00	420,00
Gado tipo conserva	—	350,00	350,00
Vitelos gordos	—	30,00/kg	405,00
Vacas	—	—	420,00
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	22,00	24,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	21,50	23,50
Couro de vaca	—	18,00	20,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	(s/cotação)
Banha em latas 3/20	—	(sem cotação)	(s/cotação)
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	750,00	(compra suspensa)	780,00
Gordos	780,00	(compra suspensa)	830,00
Especiais	800,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.500,00		



RELATÓRIO N.º 169
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
DEZEMBRO DE 1958

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. S. João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 6-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	4.º	98	20,750	0,615 2,96
3.152	Dolly Grownh. Perfection	PO	7-3	5.º	140	21,970	0,778 3,54
3.566	New C. Dominó R. Apple	PO	8-0	5.º	166	18,430	0,622 3,38
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	6.º	165	20,990	0,703 3,35
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	6.º	180	17,510	0,513 2,93
4.823	Benton Orms. Viola (twin)	PO	7-2	4.º	104	25,540	0,720 2,81
5.869	Gazelia	PCOD	11-6	6.º	209	18,030	0,615 3,41
5.871	M's Milkmaster Crusader	PO	7-8	7.º	187	19,140	0,551 2,87
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	5.º	143	16,960	0,490 2,89
5.878	Quatá	PCOD	7-3	3.º	77	17,130	0,556 3,25
5.879	Faceira	PCOD	11-11	5.º	144	16,260	0,565 3,47
5.880	M's Bessie Cruzader	PO	8-0	4.º	101	18,780	0,604 3,21
5.881	Granada	PCOD	6-8	5.º	138	17,250	0,630 3,65
5.882	Madcap Marathon 3 Of						
	Martona	PO	7-7	5.º	148	20,640	0,658 3,19
5.883	Japke I	PO	8-2	5.º	154	17,000	0,564 3,32
5.884	Donzela	PCOD	3-6	6.º	181	16,450	0,498 3,03
5.885	Clara	PCOD	7-8	7.º	213	15,290	0,430 2,81
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	7-5	4.º	107	19,110	0,624 3,26
5.985	Anca	PCOD	3-9	6.º	175	13,580	0,368 2,71
5.988	Duartina	PCOD	5-8	7.º	209	14,870	0,512 3,44
5.989	Azinha	PCOD	3-2	4.º	128	13,670	0,434 3,18
6.038	Martona	PCOD	8-2	5.º	164	20,550	0,658 3,20
6.040	Caicara	PCOD	9-3	4.º	107	19,720	0,586 2,97
6.110	Padua	PCOD	7-5	2.º	41	27,040	0,783 2,89
6.206	Lagôa	PCOD	6-11	3.º	75	23,300	0,664 2,85
6.367	Freekji (Leopoldina)	PO	8-9	1.º	31	19,300	0,630 3,26
6.425	Candelas	PCOD	7-0	3.º	39	24,270	0,747 3,03
6.738	Mooca	PCOD	6-10	8.º	246	16,080	0,514 3,19
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	8.º	223	17,000	0,550 3,24
6.822	Canoas	PCOD	6-6	7.º	205	20,190	0,711 3,52
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	2.º	45	20,140	0,562 2,79
7.268	Guerra's Potentado Daisy	PO	12-8	2.º	41	21,410	0,774 3,61
2 ordenhas							
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	5.º	130	14,290	0,441 3,09
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	7-5	3.º	107	13,490	0,435 3,23
4.034	Hillycrest de Kool R. Apple	PO	7-7	3.º	67	15,550	0,589 3,78
5.986	Menina	PCOD	9-2	7.º	200	15,100	0,638 4,22
6.036	Omissa	PCOD	7-6	4.º	106	17,580	0,514 2,93
6.041	M's Senator Milkmaster	PO	7-11	7.º	171	15,250	0,411 2,70
6.042	Sineta	PCOD	10-0	4.º	99	16,850	0,471 2,79
6.258	Toviada	PCOD	5-6	4.º	129	13,670	0,434 3,18
6.260	Lomita	PCOD	9-9	7.º	202	13,100	0,413 3,15
6.268	Garça	PCOD	9-11	4.º	105	15,050	0,364 2,42
6.603	M's Bessie Crusader 87	PO	7-7	9.º	250	14,830	0,457 3,08
6.740	M's Milkmaster Imp. 36	PO	7-5	8.º	228	14,660	0,460 3,14
6.821	Antena	PCOD	4-7	7.º	204	15,700	0,446 2,84
6.823	Alva	PCOD	4-3	7.º	202	14,990	0,545 3,64
6.908	Africana	PCOD	3-7	6.º	178	14,160	0,490 3,46
6.960	Anta	PCOD	4-0	6.º	157	14,270	0,470 3,29
7.002	Atenas	PCOD	5-0	5.º	163	13,740	0,723 5,26
7.164	Astoria	PCOD	2-11	1.º	70	14,570	0,507 3,48
7.364	Balinha	PCOD	3-0	1.º	26	14,410	0,579 4,01
7.365	Barca	PCOD	3-0	1.º	7	16,010	0,679 4,24
7.366	Bolinha	PCOD	2-11	1.º	10	14,090	0,449 4,49

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de S. Paulo, Controle em 5-12-58.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.694	Barraca de Paraíba	PCOD	2-10	7.º	235	13,260	0,411 3,10
6.695	Magnésia de Paraíba	PCOD	7-8	8.º	230	13,620	0,462 3,39
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	5.º	149	16,670	0,549 3,29
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	5.º	146	22,290	0,817 3,66

FEVEREIRO DE 1959



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



COPACABANA IGUALADA — Primeiro
prêmio de fêmeas de 15 a 18 meses na
XXV Exposição Nacional de Animais.

Servindo nossa plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

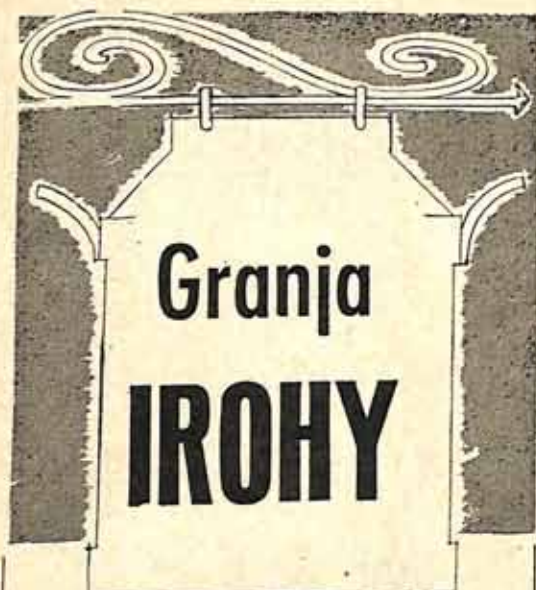
Escritório em S. Paulo:
Rua Major Sertorio, 92 - 7.º
Fone 35-1242

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branca, de alta produção leiteira.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo
Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	
6.989	Mariana	PCOD	9-8	5.º	125	13,050	0,438	3,38
6.990	Floresta Gaúcha	PCOD	6-6	4.º	124	13,960	0,451	3,29
6.991	Censura de Paraíba	PCOD	4-9	5.º	152	14,030	0,462	3,20
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	8-1	5.º	129	18,990	0,595	3,11
7.056	Floresta Argentina	PCOD	6-7	4.º	117	17,200	0,567	3,29
7.057	Floresta Planeta	PCOD	2-1	4.º	110	15,500	0,584	3,78
7.137	Floresta Conchita	PCOD	6-8	3.º	64	14,070	0,500	3,55
7.138	Leviana Martona's	PCOD	4-4	3.º	66	15,300	0,510	3,33
7.139	Avenca	PCOD	4-11	3.º	67	16,600	0,554	3,34
7.250	Rabieta	PCOD	4-4	2.º	42	13,480	0,456	3,38

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 8-12-58.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	8.º	212	13,060	0,396	3,03
1.759	Florida Maria	1/2	9-7	2.º	30	16,970	0,408	2,40
1.833	Celeuma Maria	PCOD	9-7	2.º	49	18,620	0,510	2,74
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	9-8	1.º	1	15,840	0,463	2,92

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, Est. de Minas Gerais. Controle em 9-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	6-10	8.º	217	16,750	0,632	3,77
3.369	Jardim Justura	7/8	-	6.º	-	14,850	0,534	3,60
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	3.º	69	20,750	0,710	3,42
3.980	Jardim Gravação	PO	6-4	1.º	16	31,400	0,937	2,90
6.105	Jardim Horda	PO	-	5.º	-	18,100	0,619	3,42
6.715	Jardim Jugada	NR	6-5	8.º	217	19,210	0,736	3,83
6.716	Jardim Manon	NR	4-11	8.º	238	16,850	0,594	3,52
6.805	Jardim Lourdes	NR	6-7	7.º	206	16,150	0,577	3,57
6.910	Jardim Ovelha	NR	-	6.º	-	16,350	0,607	3,71
7.068	Jardim Guardiã	PO	6-4	4.º	102	17,250	0,596	3,40
7.069	Jardim Narly	NR	5-6	4.º	119	15,910	0,561	3,52
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	3.º	78	24,100	0,838	3,48
7.160	Jardim Lineta	PO	3-1	3.º	80	14,800	0,555	3,75
7.255	Jardim Jarrilha	-	-	2.º	-	24,450	0,794	3,25
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	1.º	22	24,100	0,806	3,34
7.382	Jardim Monaliza	PO	2-9	1.º	12	18,100	0,647	3,57

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	10.º	260	13,780	0,543	3,94
6.970	Crioula	PCOD	5-3	5.º	130	20,750	0,637	3,07
7.058	Mineira	PCOD	8-3	4.º	102	23,620	0,777	3,29
7.143	Lindola	PCOD	3-6	3.º	66	21,300	0,673	3,18
7.345	Campinas	PCOD	3-8	1.º	30	14,720	0,457	3,10

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 22-12-58.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	6-11	2.º	33	34,450	1,142	3,31
-------	---------------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	8.º	226	15,900	0,542	3,41
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	5.º	137	18,890	0,602	3,19
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	8-5	4.º	113	18,000	0,550	3,05
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	5.º	124	21,620	0,733	3,39
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	6.º	172	18,860	0,522	2,77
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	7.º	186	22,150	0,550	2,48
3.966	S. Quirino Acará	PCOD	5-9	4.º	127	19,630	0,563	2,87
3.968	S. Quirino Apiaí	PCOD	5-10	5.º	141	15,550	0,449	2,89
4.188	St. Th. W. S. Juliana Adema	PO	5-11	4.º	130	15,760	0,643	4,08
4.189	São Quirino Amapola	PCOD	5-11	4.º	98	16,750	0,445	2,65
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	10.º	295	17,800	0,574	3,22
4.812	S. Quirino Alsacia	PCOD	5-2	9.º	253	18,360	0,577	3,14
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	8.º	248	15,330	0,479	3,12
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	4-2	7.º	192	15,150	0,533	3,51
4.819	Xerga	PO	14-4	1.º	26	15,400	0,345	2,24
5.139	S. Quirino Arena	PCOC	4-10	4.º	105	17,150	0,557	3,24
5.141	S. Quirino Biruta	PCOC	4-6	5.º	128	15,510	0,542	3,50
5.208	S. Quirino Bienal	PCOC	4-5	4.º	91	20,190	0,590	2,92
5.210	S. Quirino Bagaceira	PCOC	4-8	3.º	71	23,250	0,775	3,33
5.250	S. Quirino Avelã	PCOC	4-10	3.º	62	16,690	0,425	2,54
5.253	S. Quirino Betânia	PCOC	4-7	4.º	103	15,300	0,519	3,39
5.257	S. Quirino Alba	PCOC	5-0	1.º	5	21,600	0,671	3,11
5.349	S. Quirino Aliança	PCOC	4-10	2.º	48	20,000	0,636	3,18
5.353	S. Quirino Bastil Africana	PO	4-3	3.º	91	20,950	0,675	3,27

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.924	S. Quirino Berlinda	PCOC	5-9	6.º	151	17,900	0,664	3,71
5.990	S. Quirino Aliada	PCOC	4-8	6.º	160	15,420	0,407	2,64
5.991	S. Quirino Cicuta	PCOC	5-6	4.º	102	16,290	0,463	2,84
6.164	Cartada	PCOD	3-9	3.º	73	15,000	0,401	2,67
6.168	Biluca	PCOD	3-10	3.º	81	16,120	0,469	2,91
6.169	S. Quirino Beijóca	PCOC	3-10	3.º	63	17,560	0,534	3,04
6.170	S. Quirino Calunia	PCOC	3-7	3.º	75	19,860	0,686	3,45
6.225	S. Quirino Caxangá Xeura	PO	3-8	1.º	5	19,430	0,688	3,54
6.229	Cabrita	PCOD	3-3	1.º	25	17,960	0,561	3,12
6.231	Baliza	PCOD	4-4	1.º	8	21,410	0,580	2,71
6.232	S. Quirino Baldroca	PCOC	3-11	1.º	21	18,350	0,575	3,13
6.855	S. Quirino Beringela	PCOC	3-9	7.º	190	17,390	0,655	3,76
6.857	S. Quirino Camponeza	PCOC	2-10	7.º	187	15,990	0,470	2,94
6.951	Cédula	PCOD	3-0	6.º	160	15,540	0,504	3,24
6.956	Amazonas Nankim	PCOD	7-9	7.º	167	15,410	0,438	2,84
7.021	S. Quirino Biscaia	PCOC	4-0	5.º	132	17,260	0,492	2,85
7.100	Cabiuna	PCOD	3-0	4.º	102	15,890	0,449	2,82
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	2-9	3.º	79	21,210	0,648	3,05
7.213	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	3.º	83	22,630	0,688	3,04
7.215	S. Quirino Catraia	PCOC	3-8	3.º	68	15,650	0,485	3,10
7.308	Balança	PCOD	4-1	2.º	40	16,900	0,422	2,49
7.404	Carlucha 6 Master Baradero	PO	2-4	1.º	14	21,430	0,498	2,32

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 9-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.814	Xandoca	NR	7-3	1.º	21	15,400	0,410	2,66
4.426	Lucas Joco	PO	6-3	3.º	79	19,990	0,805	4,02
7.152	C. G. Sietske I	PO	4-1	3.º	86	13,120	0,565	4,31
7.153	Farrista I	7/8	5-0	3.º	175	18,800	0,690	3,67
7.154	Farofa 2º	PCOD	4-1	3.º	113	15,770	0,661	4,19

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo. Con-
trole em 12-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	8-3	1.º	20	18,760	0,693	3,69
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	8-7	1.º	12	22,290	0,457	2,05
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	7-3	4.º	99	13,790	0,447	3,24
2.686	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	7.º	196	20,010	0,851	4,25
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	8.º	216	14,160	0,376	2,65
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	7-6	1.º	34	23,460	0,877	3,74
3.322	Bailarina II de Paraíba	PCOC	8-2	2.º	56	18,970	0,579	3,05
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	1.º	3	22,280	0,612	2,74
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	10.º	284	15,590	0,570	3,65
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	4-0	7.º	200	13,390	0,378	2,82
5.825	Amazonas Viena	PCOD	3-6	7.º	187	13,290	0,478	3,60
5.830	Amazonas Uruguaiá	PCOD	3-11	8.º	221	14,300	0,479	3,35
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	5.º	128	16,430	0,533	3,24
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	8.º	220	13,610	0,463	3,40
5.836	Amazonas Paraguaiá	PCOD	3-9	8.º	229	13,600	0,439	3,23
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	5.º	145	14,830	0,465	3,14
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	4.º	110	17,370	0,582	3,35
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	4-5	2.º	42	16,570	0,438	2,64
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	5.º	123	15,390	0,459	2,98
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	5-2	4.º	99	13,250	0,465	3,51
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	4.º	89	13,640	0,434	3,18
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	4-2	1.º	32	14,940	0,423	2,83
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	1.º	9	15,410	0,508	3,30
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	2.º	38	14,200	0,397	2,80
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	11.º	304	13,340	0,406	3,04
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	4.º	94	15,560	0,428	2,75
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	2-10	4.º	102	14,710	0,458	3,11
7.275	Amazonas Alaska	PCOD	4-5	2.º	34	14,650	0,308	2,10
7.277	Doninha de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	34	13,390	0,375	2,80
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	2-7	2.º	38	14,150	0,402	2,84
7.280	Desenhada de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	29	14,350	0,450	3,13

Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 29-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje	PO	7-4	6.º	154	18,300	0,615	3,36
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	7.º	203	14,990	0,529	3,53
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	8.º	289	13,800	0,565	4,09
4.214	Pericia Madcap CAB	PCOC	5-4	7.º	208	19,830	0,700	3,53
4.523	Sainete Madcap CAB	PO	5-6	3.º	80	19,700	0,636	3,23
4.558	Florença Madcap CAB	PCOC	5-4	5.º	139	25,380	0,862	3,39
5.161	Faveira Madcap CAB	PCOC	4-5	5.º	135	17,140	0,686	4,00

FEVEREIRO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça
nosso rebanho. Sua visita será um prazer.
Quilometro 23 da estrada asfaltada da
Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxo. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de
18 a 24 meses, na XXV Exposição Na-
cional de Animais, realizada em Agós-
to, no Parque da Água Branca, S.P.



VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.763	Forjada Madcap CAB	PCOC	4-5	2.º	58	19,420	0,655	3,37
6.244	Kultur Madcap CAB	PO	4-3	2.º	34	24,150	0,753	3,11
6.802	Florisa Madcap CAB	PO	2-11	8.º	230	15,870	0,528	3,33
7.047	Liberdade Madcap CAB	PCOC	2-9	5.º	132	19,700	0,635	3,22
7.093	Dalia Madcap CAB	PCOC	2-6	4.º	99	14,400	0,508	3,52
7.094	Joia Madcap CAB	PO	2-6	4.º	104	13,020	0,474	3,64
7.192	Falada Madcap CAB	PCOC	3-4	3.º	66	15,450	0,500	3,24
7.288	Naná Madcap CAB	PCOC	5-2	2.º	58	15,080	0,520	3,44

Dr. Brenno Ferreira de Camargo, Vargem Grande do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 20-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.011	Campeã	PCOD	8-0	5.º	103	15,620	0,523	3,35
7.265	Beleza	PCOD	4-3	2.º	60	19,630	0,719	3,65
7.266	Rainha	PCOD	8-2	2.º	98	20,640	0,568	2,75

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Contro- le em 2-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.588	Holambra Janet	PO	5-5	1.º	17	20,740	0,637	3,07
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	6.º	195	18,780	0,674	3,59
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	1.º	24	22,030	0,719	3,26
5.377	Holambra Oda II	PO	4-5	1.º	21	19,500	0,640	3,28
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	6.º	161	18,730	0,856	4,57
5.615	Holambra Holander CI	PO	3-11	5.º	138	16,820	0,605	3,59
5.665	Holambra Wietske X	PO	3-11	6.º	153	14,800	0,640	4,32
5.908	Holambra Reintje XLI	PO	4-3	2.º	66	13,500	0,561	4,14
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	5.º	131	15,700	0,528	3,36
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	5.º	129	16,060	0,513	3,19
6.316	Holambra Bernardo V	PO	3-3	2.º	60	14,900	0,479	3,21
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-7	5.º	146	14,490	0,445	3,07
6.996	Holambra Griet X	PO	2-1	5.º	137	13,220	0,481	3,64
7.031	Holambra Atje XI	PO	2-3	5.º	142	13,100	0,547	4,17
7.032	Holambra Rosa II	PO	2-9	5.º	134	14,290	0,554	3,87
7.285	Holambra Siegrid VI	PO	2-7	2.º	44	14,320	0,485	3,39
7.349	Holambra Christina II	PO	2-3	1.º	25	14,670	0,458	3,12
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	2-2	1.º	19	18,830	0,606	3,23
7.424	Holambra Marie XV (H780)	PO	2-2	1.º	20	13,060	0,428	3,27

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 1-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	7.º	185	22,550	0,744	3,30
6.911	Arlete Paulina	PO	-	6.º	—	20,600	0,648	3,14
6.912	Arlete Nora	PO	-	6.º	—	17,300	0,619	3,58
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	5.º	139	22,000	0,724	3,29
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	5.º	125	20,000	0,674	3,37
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	3.º	70	28,550	0,871	3,05
7.286	Arlete Silvia Jan	PO	4-8	2.º	19	23,000	0,747	3,24

2 ordenhas

3.077	Clara Silvia III	PO	7-6	10.º	271	20,300	0,649	3,19
6.328	Arl. Bleske Ja n Blok Max	PO	4-0	13.º	372	13,500	0,498	3,68

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleável	PCOD	7-9	5.º	142	18,000	0,590	3,27
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	7-11	3.º	78	22,500	0,740	3,28
2.579	Amazonas B 328	PCOD	7-2	6.º	221	14,750	0,506	3,43
4.135	Amazonas B 462	PCOD	-	3.º	—	21,500	0,694	3,22
4.301	Amazonas 3656	PCOD	6-7	1.º	—	22,250	0,784	3,52
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	5.º	141	22,000	0,694	3,15
4.385	Amazonas 3729	PCOD	6-3	4.º	136	22,500	0,763	3,39
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	1.º	—	27,500	0,929	3,36
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	5.º	159	24,500	0,815	3,32
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	1.º	—	23,000	0,870	3,78
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	4-9	5.º	155	16,500	0,669	4,05
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	3.º	—	19,000	0,632	3,32
6.178	Amazonas 3651	PCOD	5-5	4.º	121	16,800	0,540	3,21

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.129	Odalina	NR	-	3.º	51	16,000	0,541	3,38
7.228	Amazonas 23591	NR	-	2.º	—	15,600	0,507	3,25
7.396	Agrindus Chapa	PCOD	3-7	1.º	22	19,700	0,649	3,29

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro, Est. de São Paulo. Controle em 23-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.918	Guarapiranga Fita Azul	PO	2-8	6.º	171	13,410	0,533	3,97
7.422	Sant'Ana Anita	PO	5-4	1.º	2	21,000	0,718	3,42

Dr. A. J. Byington Júnior, Perus, Est. de S. Paulo. Controle em 5-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.164	Rosalina Miller Farm	NR	7-10	1.º	17	18,030	0,577	3,20
5.782	Cesarina	PCOD	10-2	8.º	219	13,320	0,445	3,34
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	11.º	310	13,400	0,427	3,18
5.915	I. Lambari Granad. Pabst	NR	6-9	3.º	80	22,520	0,653	2,89
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	8-9	2.º	59	23,210	0,649	2,80
6.086	Dama	PCOD	9-2	2.º	31	19,380	0,610	3,14
6.090	I. Costureira Miller	PCOD	7-0	4.º	101	17,570	0,526	2,99
6.181	I. Coreia Posch Omot	PCOD	-	2.º	—	14,390	0,424	2,94
6.808	I. Boa Bola Granad. Pabst	PCOD	7-5	7.º	186	16,450	0,508	3,08
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	6.º	172	13,380	0,448	3,35
6.973	Olinda Miller Farm Mike	NR	6-4	5.º	146	17,700	0,531	3,00
7.048	Itahyê Juta Colantha	PCOD	4-3	4.º	130	14,070	0,440	3,13
7.049	Ute Chevalier	NR	3-11	4.º	142	13,040	0,415	3,18
7.050	Itahyê Rocinha	NR	7-4	4.º	105	15,510	0,485	3,12
7.051	Itahyê Duquesa Chevalier	NR	3-11	4.º	124	14,500	0,435	3,00
7.243	Itahyê Arica Omot	NR	4-0	2.º	144	18,100	0,579	3,20
7.244	Itahyê Silvia Pancada	PCOD	4-5	2.º	45	15,600	0,514	3,29
7.245	Itahyê Vespa Inca	NR	6-4	2.º	65	13,080	0,422	3,23
7.246	Itahyê Selma Pabst	PCOD	4-5	2.º	66	16,200	0,486	3,00
7.247	I. Anita Inkarnation	PCOD	9-5	2.º	39	17,000	0,484	2,84
7.248	I. Carlinda Miller Farm	NR	7-9	2.º	31	16,040	0,473	2,95
7.249	Itahyê Paloma Harold	NR	3-2	2.º	32	16,600	0,498	3,00
7.343	Fabricia Tiradentes Nancy	NR	7-0	1.º	14	18,730	0,608	3,25
7.344	Baradero Barbacena	NR	8-1	1.º	26	25,070	0,764	3,04

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-12-58.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	12.º	355	20,580	0,727	3,53
4.307	Backa	PO	5-8	4.º	98	24,010	0,694	2,89

2 ordenhas

2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	8-5	3.º	79	13,620	0,480	3,52
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	6-8	2.º	41	21,130	0,628	2,97
4.234	Avelã das Agulhas Negras	PCOD	6-11	6.º	161	14,210	0,434	3,05
4.235	Irohy	NR	9-0	1.º	23	18,820	0,785	4,17
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	6-11	1.º	5	21,320	0,708	3,32
4.977	Bilha das A. Negras	PCOD	5-0	8.º	221	15,250	0,485	3,18
5.058	Espadilhas das A. Negras	7/8	-	7.º	192	14,980	0,437	2,91
5.059	Bombacha das A. Negras	7/8	5-9	6.º	175	15,670	0,497	3,17
5.897	Alteza das A. Negras	PCOD	4-5	3.º	99	13,890	0,478	3,44
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	7.º	204	14,690	0,487	3,31
5.935	Bregeira das A. Negras	PCOD	4-4	4.º	110	16,880	0,584	3,46
6.113	Lissi 329	PO	4-9	4.º	105	15,190	0,559	3,68
7.291	Bella	PO	5-0	2.º	56	15,580	0,433	2,78

João de Vasconcellos, Sumaré, Est. de S. Paulo. Controle em 28-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	9-0	6.º	166	31,600	1,026	3,24
6.009	F. A. Mascaradilha	NR	-	6.º	177	26,890	1,109	4,12

2 ordenhas

6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	8-3	6.º	184	13,810	0,334	2,42
6.002	F. A. Saritana	PCOD	8-1	2.º	29	21,030	0,660	3,13
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	5.º	139	20,710	0,661	3,19
6.006	F. A. Malaga	PCOD	5-3	4.º	114	14,780	0,480	3,25

FEVEREIRO DE 1959

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	4.º	117	16,280	0,509 3,13
6.173	F. A. Pintora	PCOD	5-1	2.º	35	23,670	0,825 3,48
6.239	F. A. China	PCOD	7-10	4.º	101	18,580	0,621 3,34
7.224	F. A. Pergola	PCOC	2-2	3.º	91	13,190	0,435 3,30
7.408	A. Ponta Preta	NR	2-1	1.º	14	14,930	0,485 3,25

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.412	Carícia Zwarte Piet	7/8	4-1	2.º	34	28,160	1,045 3,71
-------	---------------------	-----	-----	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3	2.º	36	20,360	0,750 3,68
2.803	Granada Oak Colantha	NR	7-10	1.º	9	13,600	0,536 3,94
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	8-8	1.º	21	15,970	0,671 4,20
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	-	3.º	-	15,380	0,590 3,83
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	7-10	6.º	166	17,020	0,670 3,94
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	8-1	3.º	88	15,500	0,567 3,65
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	3.º	78	22,360	0,789 3,53
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	5.º	160	14,000	0,501 3,58
3.423	Palmeira Oak Colantha	3/4	7-0	5.º	159	14,760	0,542 3,67
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3	2.º	43	21,990	0,712 3,24
3.478	Bela Rica	3/4	9-0	4.º	116	15,670	0,567 3,62
3.639	Rancheira	NR	-	8.º	236	17,530	0,778 4,43
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	6-3	2.º	49	19,600	0,746 3,80
3.948	Lina Oak Cloantha	3/4	6-1	3.º	117	16,100	0,603 3,75
4.430	Teie Corrie	PO	6-7	2.º	65	22,500	0,774 3,44
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	5-4	4.º	116	21,700	0,709 3,26
5.125	Campina Oak Colantha	31/32	6-2	5.º	140	16,280	0,590 3,62
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	5-10	4.º	113	15,500	0,584 3,77
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1	5.º	157	14,200	0,555 3,90
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	1.º	-	25,300	0,876 3,46
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	5-2	4.º	101	15,400	0,589 3,82
6.410	Iracema	7/8	2-7	10.º	375	14,240	0,597 4,19
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	9.º	283	15,690	0,649 4,14
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	8.º	218	14,600	0,516 3,53
7.314	Alpina Zwarte Piet	NR	2-5	2.º	44	15,540	0,692 4,45

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	V. B. Agua Branca	PO	7-7	8.º	230	18,100	0,762 4,21
3.376	V. B. Kollumer	PO	6-6	3.º	60	19,760	0,606 3,07
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	5.º	150	21,510	0,690 3,20
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	4.º	91	23,690	0,692 2,92
5.528	V. B. Sigma	PO	5-1	6.º	183	13,000	0,573 4,41
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	10.º	278	13,480	0,488 3,62
7.187	V. B. Erna Ruurd	PO	3-5	3.º	77	16,470	0,550 3,34
7.188	Aukje P 29	PO	3-7	3.º	65	17,310	0,529 3,05

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 9-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	-	5.º	-	18,800	0,567 3,01
4.738	Guará Marília	PCOD	-	6.º	-	13,300	0,541 4,06
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	7-10	3.º	68	17,850	0,488 2,73
7.008	Guará Madrinha	PCOC	-	5.º	-	13,300	0,383 2,85
7.287	Guará Mafalda	PCOD	-	2.º	-	13,600	0,526 3,56
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	-	1.º	-	22,700	0,596 2,62

Dr. A. Anthony Assumpção. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 21-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Inkje 44 (Rolihha)	PO	6-3	6.º	192	15,000	0,583 3,88
7.157	Pedreira Tommy do Cafezal	PO	5-10	4.º	120	18,100	0,601 3,32

Espólio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 23-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.997	Espanada de Paraíba	PCOD	13-3	2.º	31	23,490	0,566 2,41
2.056	Rama de Paraíba	PCOC	9-9	8.º	228	14,650	0,506 3,45
2.182	Bi-Bop de Paraíba	PCOC	8-5	2.º	54	21,010	1,105 5,26

Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.
REDUZIDO NUMERO DE
VACAS E GRANDE QUAN-
TIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no reba-
nho filhos de vacas como: COREIA
S. MARTINHO, Manoelita S. Mar-
tinho, Albina S. Martinho, Destaca-
da S. Martinho, Peg S. Martinho e
Perola S. Martinho (as duas últimas
por inseminação) todas descendentes
dos estupendos produtos da Granja
S. Martinho, que conta nos seus está-
bulos com as melhores linhagens dos
EE.UU., do Canadá e da Argentina.
Também a Granja Vila Brandina se
faz representar nesta Fazenda de
propriedade do Sr. José de S. Mo-
reyra, com filhos de: Jeanete V.
Brandina, e Dourada com Cesar 22.
Como se vê, a Fazenda da Serrinha
pode orgulhar-se em apontar em seus
estábulos tipos oriundos dos EE.UU.
Canadá, Argentina e Holanda.



ZALI — Nascida em 18 de Outubro



Fazenda
Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2.630	Elegância de Paraiba	PCOC	7-4	4.º	97	16,150	0,605	3,75
2.892	Tecelagem de Paraiba	PCOC	10-2	1.º	17	18,270	0,637	3,48
3.120	Liberdade de Paraiba	7/8	6-10	2.º	38	21,730	0,665	3,06
3.545	Crizalida de Paraiba	PCOC	6-8	1.º	28	17,990	0,430	2,39
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	12-7	1.º	14	14,570	0,395	2,71
6.789	Festeira de Paraiba	NRR	-	8.º	233	13200	0,430	3,26
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	7.º	182	16,030	0,539	3,36
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	6.º	154	14,860	0,482	3,24
7.013	Atlantica	NR	4-2	5.º	121	13,410	0,442	3,29
7.190	Fartura	PCOD	3-8	3.º	70	16,400	0,515	3,14
7.199	Vitoria Madcap CAB	PCOC	5-11	3.º	89	14,390	0,521	3,62
7.294	Figura	-	-	2.º	42	13,040	0,407	3,12
7.295	Ambiciosa de Paraiba	NR	6-9	2.º	46	16,730	0,439	2,62
7.296	Limonada	PCOD	2-6	2.º	35	16,250	0,539	3,32
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	2-6	2.º	29	15,290	0,581	3,80
7.387	Capeira de Paraiba	PCOC	6-2	1.º	28	15,430	0,514	3,33
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	6-3	1.º	24	20,940	0,622	2,97

José de Souza Moreyra, Machado, Est. de Minas Gerais. Controle em 7-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	7.º	249	13,000	0,390	3,00
6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	6.º	213	15,700	0,565	3,60
6.915	Zana Serrinha	NR	6-4	5.º	178	15,500	0,549	3,54
6.916	Ketti Serrinha	NR	5-10	5.º	171	14,650	0,451	3,08
6.917	Oza Serrinha	NR	4-5	5.º	156	16,310	0,514	3,15
7.052	Xixa Serrinha	NR	7-0	4.º	146	17,350	0,701	4,04
7.053	Lira Serrinha	NR	5-1	4.º	145	16,370	0,576	3,52
7.054	Corrie Serrinha	NR	2-8	4.º	132	14,600	0,633	4,34
7.099	Látia Serrinha	PCOD	3-2	3.º	122	13,600	0,440	3,24
7.269	Erpia Serrinha	NR	-	2.º	-	15,100	0,505	3,35
7.270	Xinha Serrinha	NR	-	2.º	-	15,250	0,557	3,65
7.271	Gege Serrinha	NR	-	2.º	-	20,400	0,713	3,49
7.272	Lula Serrinha	NR	-	2.º	-	16,810	0,498	2,96
7.391	Gaza Serrinha	PCOD	5-4	1.º	35	16,110	0,514	3,19

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 27-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.127	Pintona	NR	9-2	4.º	96	23,260	0,549	2,36
7.128	Açucena	NR	5-3	4.º	102	15,140	0,472	3,11
7.242	Esfera	NR	9-5	3.º	70	22,500	0,697	3,09
7.416	Rainha II	NR	5-5	1.º	24	33,370	1,034	3,10
7.417	Fortuna	NR	5-6	1.º	14	26,190	0,571	2,18

2 ordenhas

6.778	Estância	NR	9-2	8.º	215	15,350	0,541	3,52
6.849	Extrema	NR	9-3	7.º	207	13,170	0,495	3,76
6.971	Espanha	NR	9-0	6.º	163	13,810	0,426	3,08
6.972	Codorna	NR	3-6	6.º	169	14,290	0,468	3,27
7.039	Fama	NR	8-5	5.º	134	15,010	0,503	3,35
7.040	Duquesa	NR	9-2	5.º	142	14,430	0,474	3,29
7.041	Floresta II	NR	7-4	5.º	147	13,340	0,528	3,96
7.042	Cintada	NR	4-6	5.º	148	17,350	0,537	3,10
7.240	Granada	NR	3-10	3.º	58	15,850	0,493	3,11

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 23-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	7-1	3.º	105	23,300	0,745	3,20
3.464	Sereia J. B.	7/8	5-9	2.º	82	17,440	0,587	3,36
3.465	Traviata J. B.	PCOC	7-4	3.º	113	17,400	0,587	3,37
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	7-7	1.º	-	17,450	0,593	3,40
4.693	Esperança J. B.	PCOC	5-1	1.º	61	20,090	0,705	3,50
6.073	Sete Lagôas	NR	-	4.º	143	13,010	0,513	3,94

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de S. Paulo. Controle em 29-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.969	Ximbica	PCOD	7-5	5.º	151	16,920	0,696	4,11
5.083	Lili	PCOD	7-4	9.º	264	15,180	0,498	3,28
5.195	Rumba	PCOD	5-7	4.º	96	25,750	0,771	2,99
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	3.º	87	17,680	0,611	3,45

FEVEREIRO DE 1959

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugel,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sana-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
• GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO DE
S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeã Pura de Origem Nacional
- Campeã Pura por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.684	Artista	PCOD	4-3	9.º	261	16,120	0,580	3,60
6.791	Aventura	PCOD	3-9	8.º	234	13,130	0,416	3,17
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	6.º	167	17,160	0,723	4,21
7.026	S.M. 739 Elbita Ld. Michael	PO	3-5	5.º	129	15,590	0,455	2,92

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 19-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	9.º	265	13,300	0,548	4,12
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	9.º	265	14,100	0,618	4,38
6.623	Canela	PCOD	4-1	9.º	280	13,200	0,479	3,62
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	9.º	293	14,150	0,673	4,75
6.628	Hortência	7/8	4-2	10.º	296	13,400	0,649	4,84
6.629	Varginha	PCOD	5-6	9.º	318	16,900	0,681	4,03
6.630	Paulista	PCOD	5-7	9.º	318	18,100	0,710	3,92
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	11.º	325	15,250	0,641	4,20
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	9.º	327	17,000	0,770	4,53
6.633	Pelota	PCOD	4-11	11.º	327	13,100	0,617	4,71
6.635	Kalma 61	PO	4-8	11.º	333	13,800	0,692	5,01
6.636	Cigana	PCOD	6-3	9.º	327	17,500	0,546	3,12
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	5-11	8.º	234	14,700	0,650	4,42
6.712	Donzela 31339	NR	-	8.º	232	14,300	0,603	4,22
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	6.º	167	18,800	0,574	3,05
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	5.º	133	19,350	0,777	4,01
7.028	Fachada	PCOD	6-1	5.º	141	14,300	0,555	3,88
7.155	Partura	PCOD	5-10	4.º	131	16,800	0,707	4,21
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	4.º	95	24,300	0,999	4,11
7.200	Coroa	PCOD	3-11	3.º	79	17,850	0,468	2,62
7.201	Cotia	PCOD	4-10	3.º	79	17,520	0,784	4,47
7.202	Jarrinha	PCOD	6-1	3.º	79	17,800	0,733	4,12
7.203	Biriba	PCOD	4-0	3.º	92	20,900	0,840	4,02
7.204	Marreca	NR	-	3.º	91	17,900	0,658	3,68
7.329	Tostada	PCOD	4-0	2.º	82	20,100	1,030	5,12
7.330	Assembléia	PCOD	4-0	2.º	50	17,400	0,664	3,81
7.331	Doradinha	PCOD	-	2.º	-	19,800	0,857	4,32
7.332	Gasosa	NR	5-10	2.º	82	25,300	0,867	3,43
7.333	Itapira	PCOD	5-7	2.º	83	26,500	1,242	4,68
7.377	Soberana	PCOD	3-10	1.º	79	21,200	0,849	4,00

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 1-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	7.º	215	20,930	1,012	4,83
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	6.º	181	27,670	0,965	3,49

2 ordenhas

5.308	Gaivota	PCOD	9-3	1.º	19	14,210	0,488	3,43
5.858	Amazonas C 210 Caçadora	PCOD	7-0	2.º	49	18,890	0,581	3,07
7.400	Alabama	PCOD	3-11	1.º	-	16,690	0,507	3,04
7.401	Amazonas Cantarida	31/32	7-2	1.º	13	14,310	0,413	2,88

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 12-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	10-1	3.º	134	15,650	0,414	2,64
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	8-6	8.º	280	13,580	0,463	3,41
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	7-7	5.º	182	16,380	0,653	3,98

2 ordenhas

2.004	Amazonas L. Madjia (8834)	PCOD	8-2	1.º	3	21,540	0,788	3,65
2.162	Nova Flora (9)	7/8	8-10	2.º	61	13,320	0,370	2,78
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	8-2	1.º	3	16,970	0,432	2,51
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	7-8	2.º	64	15,930	0,584	3,66
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	7-7	2.º	38	14,360	0,414	2,88
4.220	Pirata (2)	7/8	6-5	1.º	23	14,400	0,414	2,87
5.063	Rainha (5092)	NR	7-8	1.º	15	18,470	0,631	3,42
5.238	Irohy Francesinha (5292)	PCOD	2-2	1.º	17	13,730	0,457	3,33
6.018	I. Lochinvar Ipalage (5254)	PCOD	5-2	2.º	64	14,670	0,373	2,54
6.099	Caçula Ottawa (5323)	NR	4-4	1.º	12	15,550	0,436	2,80
7.289	Senator Odete Constant Irohy (5155)	NR	6-11	2.º	37	14,580	0,508	3,48

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA LTDA.»

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bowman. Controle em 2-12-58.

3.437	Gelske 14	PO	6-11	1.º	35	17,340	0,615	3,55
4.555	Woud Hoevee Gelske 2	PO	4-10	5.º	123	14,360	0,552	3,84
6.276	Cast. Bus Margriet	PO	4-0	2.º	48	17,300	0,641	3,70

Roelof Rabbers. Controle em 8-12-58.

3.775	Dina 13	PO	7-3	4.º	93	15,900	0,510	3,20
4.199	Betje 21	PO	6-6	4.º	101	17,560	0,560	3,18
5.299	Romkje 1	PO	4-4	3.º	86	16,540	0,434	2,62
6.278	Geertje 35	PO	6-7	3.º	61	17,840	0,774	4,34
7.005	Cast. Raul Willemkje 3	PO	1-7	5.º	145	13,340	0,547	4,10
7.086	Cast. Raul Wiepkje 51	PO	2-3	4.º	95	15,340	0,596	3,88

Wed H. Moorlag. Controle em 22-12-58.

6.671	Tina 20	PO	6-9	9.º	253	14,560	0,669	4,60
6.871	Zwartkop Heeringa B	PO	7-2	7.º	206	14,130	0,616	4,36
6.872	Nette 59	PO	7-1	7.º	193	15,330	0,621	4,05

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 2-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.009	Gonda 8	PO	9-7	6.º	109	13,200	0,363	2,75
5.233	Florzinha	PCOC	7-10	2.º	37	19,250	0,618	3,21
5.381	Beleza	PO	6-2	4.º	111	14,530	0,519	3,57
5.842	Cleopatra	NR	-	2.º	39	15,390	0,514	3,34

Controle em 30-12-58.

5.009	Gonda 8	PO	9-7	7.º	137	13,250	0,419	3,16
5.233	Florzinha	PCOC	7-10	3.º	65	17,870	0,572	3,20
5.381	Beleza	PO	6-2	5.º	139	14,910	0,664	4,45
5.842	Cleopatra	NR	-	3.º	67	16,300	0,516	3,16

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 12-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	8-10	2.º	33	22,860	0,638	2,79
2.692	Pintada	PCOC	9-11	1.º	2	15,680	0,474	3,02
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	7-7	2.º	56	20,450	0,602	2,94
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	6-2	7.º	200	14,050	0,483	3,44
4.948	Marambaia Betina	PCOD	6-2	7.º	209	13,160	0,505	3,84
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	1.º	16	27,240	0,633	2,32
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	6-7	5.º	156	15,600	0,574	3,68
6.024	Eeek 5	PO	4-8	4.º	122	15,450	0,579	3,75
6.139	Cubizada	PCOC	4-9	3.º	80	15,060	0,489	3,25
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	6-6	1.º	11	19,820	0,636	3,21
6.619	M. Delicia Teiana	7/8	3-8	9.º	259	14,460	0,577	3,99
6.703	M. Cubana Teiana	7/8	5-0	8.º	240	16,440	0,634	3,86
7.060	M. Castanha Alexina	PCOC	5-2	4.º	120	17,900	0,620	3,46
7.061	M. Enfeitada Teiana	PCOD	3-5	4.º	111	14,940	0,544	3,64
7.144	Roosje 9	PO	3-6	3.º	71	14,260	0,515	3,61
7.146	M. Esperança Teiana	PO	3-5	3.º	93	14,070	0,461	3,27
7.334	M. Chiheza Teiana	7/8	4-11	2.º	55	20,860	0,660	3,16
7.409	M. Dourada Alexina	PCOC	4-4	1.º	16	18,340	0,606	3,30
7.410	M. Eliana Teiana	PO	3-9	1.º	11	15,590	0,534	3,42
7.411	M. Fumaça Alex Clipper	PCOC	2-8	1.º	28	13,090	0,464	3,54
7.413	M. Escocesa Teiana	PCOC	3-9	1.º	8	15,760	0,535	3,40
7.414	M. Fantas. Alex Teiana	PCOC	2-7	1.º	30	13,040	0,465	3,57
7.415	M. Eleita Teiana	PCOC	3-7	1.º	9	16,270	0,584	3,59

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Léa 14	PO	10-7	4.º	92	18,790	0,585	3,11
2.095	Marie 4	PO	9-9	1.º	8	25,420	0,702	2,76
4.055	Holambra Jaantje	PO	5-8	3.º	80	20,380	0,599	2,94

FEVEREIRO DE 1959



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



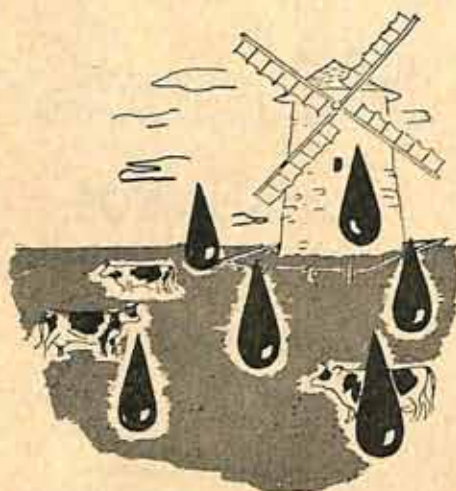
REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frísia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.840	Florine	PO	9-1	9.º	265	14,020	0,474 3,38
5.319	Holambra Nera XX (H189)	PO	4-5	1.º	20	19,110	0,596 3,12
5.397	Holambra Clementina V	PO	4-4	1.º	17	18,560	0,581 3,13
6.243	Holambra Astrid III	PO	4-6	1.º	19	21,320	0,632 2,96
6.282	Holambra Noldien VI	PO	3-2	1.º	20	15,720	0,497 3,16
6.284	Holambra Nera XX (H223)	PO	3-6	1.º	14	17,370	0,572 3,29
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	1.º	24	22,680	0,696 3,07
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	1.º	24	17,600	0,530 3,01
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	7.º	211	15,000	0,561 3,74
7.161	Holambra Anna III	PO	2-1	3.º	70	13,720	0,465 3,38
7.336	Holambra Anna XXI	PO	2-4	1.º	6	13,510	0,418 3,09
7.337	Holambra Treesje V	PO	2-4	1.º	4	16,100	0,495 3,07
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	1.º	23	14,120	0,451 3,20
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	2-0	1.º	21	19,750	0,621 3,14
7.425	Holambra Corrie IV	PO	3-1	1.º	19	18,820	0,594 3,16

Dr. José Procópio do Amaral. S. João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 23-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.965	Sta. Filomena Dalra	PCOC	8-5	6.º	150	15,380	0,586 3,81
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	5.º	139	15,650	0,436 2,78
7.134	Ama	PCOD	7-5	4.º	94	18,550	0,592 3,19
7.229	Lorena	PCOD	6-8	3.º	84	19,420	0,601 3,09
7.418	Amostra	15/16	7-4	1.º	28	17,150	0,455 2,65
7.419	Aramina	NR	7-6	1.º	3	18,930	0,660 3,48
7.420	Rancheira	PCOD	11-5	1.º	1	16,440	0,516 3,14
7.421	Mientje 4	PO	8-10	1.º	1	16,130	0,555 3,44

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	3.º	60	23,300	0,808 3,47
2.800	Mina 61	PO	7-5	5.º	114	25,030	0,744 2,97
3.242	Lena	PO	7-11	3.º	69	29,060	0,942 3,24
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	1.º	4	24,280	0,812 3,34
6.275	Castro Aafje 5	PO	3-2	1.º	32	20,190	0,746 3,69
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	9.º	243	16,480	0,553 3,35
6.807	Castro Paula XI	PO	2-3	7.º	209	14,550	0,576 3,96

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 23-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

3.238	Jardineira II	PCOC	11-3	1.º	9	46,250	1,180 2,55
-------	---------------	------	------	-----	---	--------	------------

2 ordenhas

5.358	Bandeja	PCOD	4-5	1.º	3	15,500	0,491 3,17
-------	---------	------	-----	-----	---	--------	------------

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 17-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	16-5	1.º	10	16,130	0,593 3,68
2.665	Tentadora	PCOD	10-10	1.º	29	15,780	0,557 3,53
2.985	Yalta	PCOD	7-10	3.º	85	21,840	0,728 3,33
7.149	Heroica de Palmeiras	PCOD	8-4	3.º	99	16,300	0,611 3,75
7.150	Jotta de Palmeiras	PCOD	3-2	3.º	79	13,270	0,536 4,04
7.151	Cascata de Palmeiras	7/8	919	3.º	70	16,700	0,606 3,62
7.370	Helene de Palmeiras	PCOD	4-11	1.º	28	14,190	0,557 3,93
7.371	Hiette de Palmeiras	PCOD	5-3	1.º	28	13,810	0,555 4,02
7.372	Fada de Palmeiras	PCOC	7-7	1.º	8	16,400	0,550 3,35
7.373	Margee 3	PO	-	1.º	6	17,450	0,661 3,79
7.374	Fiesta de Palmeiras	PCOD	7-6	1.º	6	13,820	0,519 3,75
7.375	Nelly	PO	-	1.º	6	15,660	0,608 3,88

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	3-11	3.º	62	13,300	0,337 2,53
6.964	Leme's Estrela	PCOC	4-8	6.º	158	15,880	0,549 3,45
7.104	Marambaia Camp. Alexina	PO	5-1	4.º	96	15,980	0,566 3,54
7.264	Martha 17 (1)	PO	3-8	2.º	49	15,690	0,442 2,82
7.367	Maramb. Ditinha Alexina	PCOC	4-4	1.º	27	17,000	0,537 3,16
7.368	Rio Verdinho Alrosa	PCOD	4-11	1.º	24	19,160	0,540 2,82

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Jayme da Silveira Leme. Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 16-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.880	Reserva	PCOD	7-4	2.º	53	20,780	0,855 4,11

Dr. Octávio Bierrenbach de Castro. Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 13-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.993	Bastilha	PCOC	6-4	1.º	24	15,450	0,415 2,68
6.451	Caçapava	PCOD	5-5	1.º	7	17,500	0,419 2,39

Dario Bacelar. Agudos, Est. de S. Paulo. Controle em 8-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.408	Rebeca	PCOD	10-0	4.º	92	13,670	0,490 3,58
7.347	Esmeralda	PCOC	8-6	1.º	18	18,280	0,710 3,88
7.348	Hentje 8	PO	8-8	1.º	5	16,740	0,575 3,43

RAÇA JERSEY

Espólio de Olivo Gomes. Jacarei, Est. de S. Paulo. Controle em 18-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.057	Meadow's Magnet's Erni	PO	14-0	5.º	145	11,950	0,645 5,40
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PQ	9-6	5.º	178	10,520	0,640 6,08
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	6.º	170	11,400	0,566 4,96
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	8-0	4.º	106	12,020	0,474 3,94
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	9-4	7.º	192	11,760	0,646 5,49
2.121	Buckhurst Paddy	PO	13-7	2.º	47	11,990	0,529 4,41
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	1.º	5	15,590	0,572 3,67
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	6.º	176	12,050	0,529 4,39
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	11.º	309	10,890	0,636 5,84
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	1.º	15	17,020	0,656 3,85
3.824	S. Hortência Patrician	PO	5-6	8.º	224	13,450	0,673 5,00
3.831	S. Paulicêa Patrician	PO	6-2	6.º	178	10,340	0,582 5,63
3.922	S. Heliada Patrician	PO	5-3	5.º	123	12,330	0,766 6,21
4.027	S. Encantada Patrician	PO	5-10	1.º	5	12,420	0,355 2,85
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	5.º	121	11,740	0,490 4,17
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	2.º	58	16,380	0,730 4,45
4.265	S. Esperança Patrician	PO	5-3	8.º	250	10,270	0,591 5,75
4.298	S. Itapema Patrician	PO	5-3	4.º	100	12,000	0,629 5,24
4.393	S. Xalmas Patrician	PO	4-11	6.º	149	12,260	0,575 4,69
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	3.º	70	16,170	0,794 4,91
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	4-2	6.º	170	13,180	0,745 5,65
5.441	Sant'Ana Olímpica Pazford	PO	3-9	3.º	70	18,250	0,785 4,30
6.056	St'Ana Caravana Bolhayes	PO	-	1.º	15	15,850	0,538 3,39
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	2.º	58	12,690	0,587 4,63
6.188	St'Ana Granada Patrician	PO	3-1	3.º	65	11,980	0,566 4,72
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	3-3	4.º	87	13,080	0,666 5,09
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	1.º	8	12,680	0,562 4,43
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	9.º	244	11,530	0,687 5,96
6.928	St'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	6.º	170	10,680	0,465 4,35
7.196	St'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	3.º	86	13,740	0,659 4,79
7.390	St'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	2-0	1.º	5	10,060	0,427 4,25

Dr. João Laraya. Jacarei, Est. de S. Paulo. Controle em 14-12-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.297	S. Lembrança Patrician	PO	4-8	8.º	251	10,010	0,561 5,60
5.340	Corruira Brampton de Sta. Hilda	PO	5-1	1.º	4	16,240	0,651 4,01
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	5-6	4.º	116	10,990	0,544 4,95
5.494	Delicada Paxford de Sta. Hilda	PCOC	4-0	1.º	17	11,100	0,519 4,67
5.625	Dengosa Paxford de Sta. Hilda	PO	3-9	6.º	154	10,350	0,502 4,85
5.802	Dora 218	PO	3-8	5.º	135	10,540	0,546 5,18
5.960	Embolada	PO	3-7	3.º	81	12,110	0,547 4,51
6.350	Embira	NR	-	1.º	9	12,700	0,523 4,12
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	2-1	8.º	267	10,390	0,448 4,31
6.932	Fagulha	PO	-	6.º	170	10,520	0,452 4,29
6.933	Enfermeira	PCOD	2-9	6.º	147	10,410	0,495 4,76
7.193	Sissi	PO	-	3.º	71	11,620	0,649 5,58
7.194	Belinda	PO	-	3.º	63	11,250	0,620 5,51
7.292	Formosa	PCOD	2-7	2.º	46	10,130	0,394 3,89

FEVEREIRO DE 1959



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056.150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRO J.B. — Seguro pelo
proprietário



DETENTORA
DO
"BALDE"
E
DA
"BATEDEIRA
DE
OURO".

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

— MINAS GERAIS



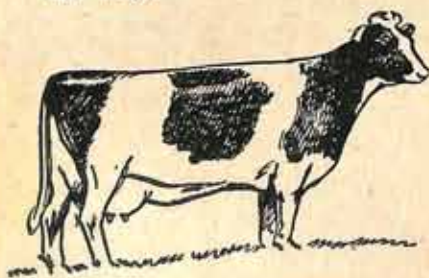
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	---------	---

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeirica, Est. de S. Paulo. Controle em 18-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.620	Europa	NR	-	2.º	79	13,200	0,852	6,45
5.621	S. Neide Patrician	PO	3-7	6.º	182	10,080	0,471	4,67
5.623	Gilda	15/16	-	1.º	—	17,310	0,627	3,62

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura, Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 11-12-58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.637	Xefia de Pinheiro	PO	9-2	2.º	40	13,900	0,503	3,61
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	8-4	1.º	15	13,900	0,491	3,53
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	2.º	43	13,500	0,476	3,53
4.039	Bocaina de Pinheiro	PO	5-11	1.º	13	14,800	0,515	3,48
5.867	Cigarra	NR	-	1.º	21	13,300	0,452	3,40

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-12-58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	7/8	8-8	6.º	169	15,030	0,542	3,60
-------	--------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 10-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	10-2	2.º	63	15,500	0,558	3,60
4.138	Cicobra	7/8	10-4	3.º	92	14,500	0,540	3,72
4.678	Lydia	1/2	10-3	4.º	107	13,500	0,484	3,58
4.735	Agrindus Marília	3/4	5-6	2.º	51	21,000	0,936	4,45
4.899	Zaza	1/2	10-4	1.º	34	14,500	0,569	3,92
4.990	Tosca	3/4	11-10	2.º	56	15,500	0,525	3,38
4.991	Revista	1/2	5-9	1.º	18	27,000	1,177	4,35
5.607	Agrindus Mac	3/4	4-11	8.º	—	13,000	0,560	4,30
6.184	Garantia	NR	-	2.º	—	16,500	0,605	3,68
7.216	Agrindus Fulica	3/4	5-9	2.º	51	16,000	0,642	4,01
7.394	Agrindus Bastilha	1/2	4-3	1.º	35	14,500	0,640	4,41
7.397	Agrindus Buttercur	3/4	4-10	1.º	—	18,500	0,803	4,34
7.398	Agrindus Festiva	3/4	4-9	1.º	20	23,000	0,950	4,13
7.399	Agrindus Duquesa	3/4	4-6	1.º	24	23,000	0,853	3,71

Edgard Jafet, Jaguariuna, Est. de S. Paulo. Controle em 21-12-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	8.º	239	14,900	0,636	4,27
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	7.º	206	13,700	0,566	4,13
7.378	Wingood Lake Barila	PO	4-5	1.º	16	15,000	0,427	2,85

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-12-58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	—	9-4	8.º	246	10,380	0,438	4,22
-------	-------------	---	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremöse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 18-12-58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.541	(28)	PO	4-3	5.º	184	13,430	0,548	4,08
7.071	(82)	PO	4-5	4.º	104	14,050	0,552	3,93

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandêsa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Dezembro de 1958.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço Telegráfico: "Bovinos" — RIO DE JANEIRO

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



PORCO CARUNCHO

GRANJA PAULISTA - Vinhedo - Est. de S. Paulo

Informações na A.P.C.B. com **CELSO MEIRELES**

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA - Fone 51-6963

SCHWYZ PUROS DE ORIGEM

A Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil comunica aos criadores ter presentemente à venda machos e fêmeas dessa raça, oriundos de fazendas de seus associados.

INFORMAÇÕES:

Avenida Rio Branco, 135 - s/ 217 - Rio, ou pelo telefone 22-8578.

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPER — Reprodutor Puro de origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Livramento - R.G.S.

Achylls Alves

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Asociación Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação do Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

**Lourenço Marques - África
O. Portuguesa**

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

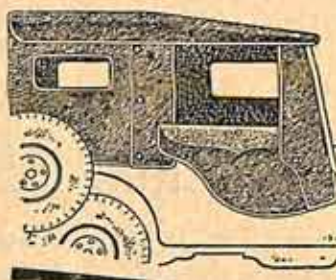
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Mola porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteiromente desmontável
• Lona Locomotiva • Tornique-
tes e fivelos inoxidáveis • Viso-
res plásticos que não amarelam.
Preço: Cr\$ 4.000,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos repre-
sentantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos
animais puros de pedigree, puros por cruzar, etc.
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FLORES

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

ABRIL

ARACATUBA
CONCURSO DE BOIS
GORDOS
11 e 12
PRESIDENTE PRUDENTE
25 e 26

MAIO

BARRETOS
9 e 10
S. JOSÉ DO RIO PRETO
30 e 31

JUNHO

III EXPOSIÇÃO DE GADO
LEITEIRO, SOB O PATRO-
CÍNIO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS
6 e 14

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosamente
dados de exposições de
gado que se realizem em qual-
quer parte do território nacional.

AMERICA
DO
NORTE



AMERICA
DO
SUL

O SONO QUE ATRAVESSA A AMÉRICA...

Você está a bordo de um Super Constellation Intercontinental em voo de luxo para Nova York. Você é hóspede da Varig. Ao entrar a noite, servem-lhe o jantar, aquele delicioso jantar preparado por chefs de cuisine franceses. Depois, você adormece, porque na luxuosa e tépida cabine, onde o ruído é amortecido e o ar é condicionado, há um conforto especial para o seu repouso noturno. Sua poltrona macia, reclinada amplamente, recebe o descanso-pés, as cobertas, os travesseiros, as solícitas atenções das aeromoças. Bem acomodado, pois, você dorme. Dorme mais verdade, atravessa a noite, atravessa a América, você metade da viagem. Graças a ele, você, poucas horas e você descerá em Nova York com a alegria de quem desperta para um novo dia.

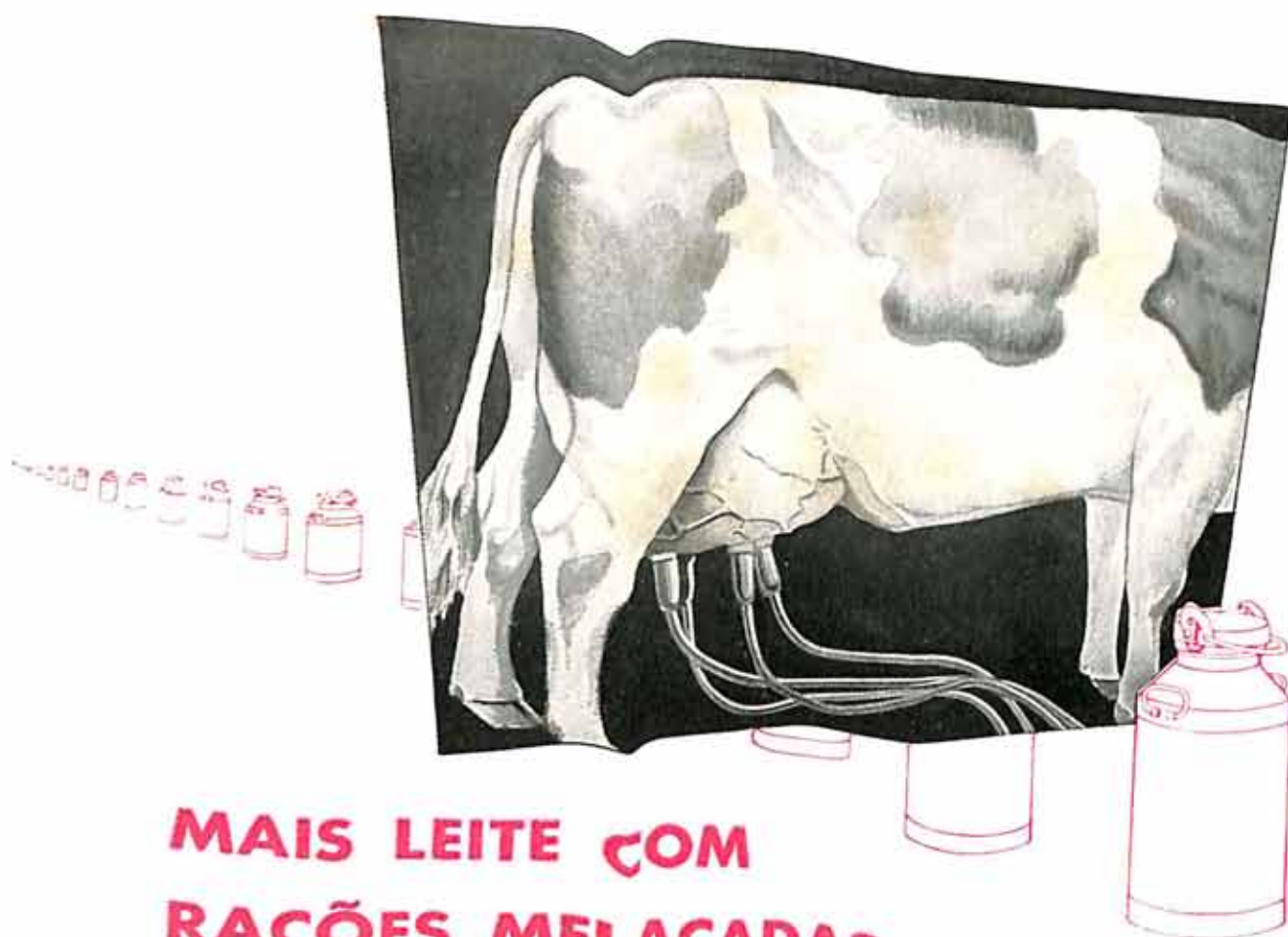
VARIG prop

No "Intercontinental" há também leitos disponíveis, mediante uma sobretaxa. E se o passageiro quer pagar tarifa mais baixa, tem à sua disposição a cabine classe turista.



VARIG

asas do Brasil sobre as 3 Américas



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



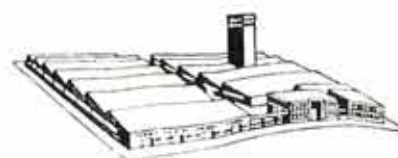
VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



A Nova Fábrica

